

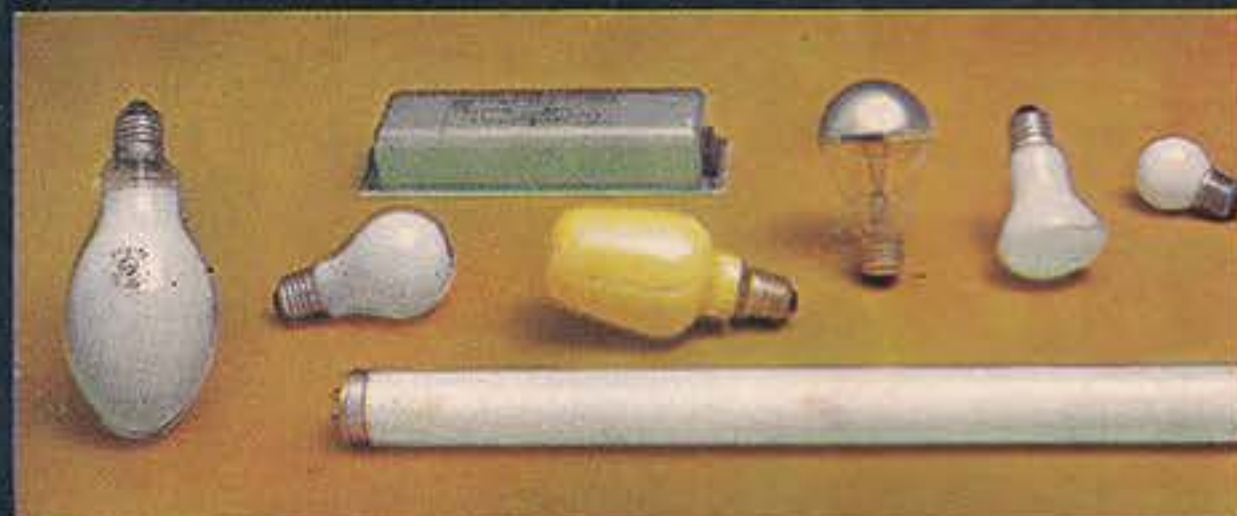
GRANDES CLUBES BRASILEIROS

SÃO PAULO

Nº2 — 1971 — Cr\$ 2,00



ILUMINAÇÃO TOTAL



Pense em qualquer coisa que ilumine ou precisa ser iluminado. Qualquer coisa: um navio, um avião, uma bicicleta, um automóvel, uma residência, uma indústria, um parque, uma estação ferroviária, uma avenida, uma lanterna de mão,

um farol marítimo, uma locomotiva, um aeroporto, um escritório, um hospital, uma escola, um laboratório, uma loja, uma vitrine, um museu, um cinema, um monumento, uma fachada de prédio, um estúdio fotográfico, um campo de futebol.

Mas, pense em qualquer coisa mesmo. Pense sem limites. A Philips sempre tem o equipamento certo e correto para iluminar, desde uma simples árvore de Natal, a grandiosidade de um campo de esportes.

PHILIPS ESTÁ SEMPRE PRESENTE ONDE A LUZ SE FAZ NECESSÁRIA

P-9-70-0134



PHILIPS
melhor não há!

Estádio Cicero Pompeu de Toledo - São Paulo

Editorial

Um clube de primeira que tem sua história para contar. Que tem um torcedor também de primeira, que foi seu presidente, o Governador Laudo Natel. Uma turma *quente* que sempre soube lutar e que hoje pode olhar com orgulho para o Morumbi, símbolo de muitos sacrifícios e o resultado de um gesto de audácia. Pelo São Paulo já passou gente famosa como o gordo Feola, Mauro, Bauer e De Sordi, três grandes bons de bola, e Ademar Ferreira da Silva, o responsável pelas duas estrelas que brilham na bandeira do clube. Muitos outros marcaram sua passagem, como o inesquecível Fried, Leônidas, Zizinho. Isto sem falar em nosso galo de ouro Éder Jofre. Agora quem está na crista da onda é Gerson, que neste número de GRANDES CLUBES BRASILEIROS tem seu retrato falado pela crítica esportiva do país. O melhor mesmo é ler para ficar conhecendo a história e a glória do São Paulo F. C.

S.r.

sumário

DO ZERO AO INFINITO	4
COMO NASCEU O SÃO PAULO	12
EH, SÃO PAULO	14
O MAIS QUERIDO	16
TONINHO E GINO	18
GÉRON	22
LAUDO: VOLTO AO MEU LUGAR	26
CAMPEÕES PAULISTAS DE 1931-1957	28
FRIED	30
PEDROZA	32
BAUER	33
INAUGURAÇÃO	34
JOGOS REALIZADOS NO MORUMBI ATÉ 1970	38
POSTER:	42
MORUMBI ÀS SUAS ORDENS	46
TREZE ANOS DEPOIS	50
A CAMPANHA	54
OS CAMPEÕES	58
BRANDÃO	68
FEOLA	70
LEÔNIDAS	72
MAURO	74
BELA GUTMAN E ZIZINHO	76
NOVE TÍTULOS EM FUTEBOL, VINTE EM ATLETISMO	78
ADEMAR	80

RIO GRÁFICA E EDITORA S.A. —
 Redação e Administração:
 Rua Itapiru, 1209 — ZC-14 — Rio
 Comprido — GB — Tel.: 234-2000 (rede
 interna) — Diretor-Superintendente:
 R. I. Marinho — Diretor: Djalma
 Sampaio — Gerente Comercial:
 Fernando Ítalo — Gerente Industrial:
 L. A. de Sá Brandão —
 Gerente Administrativo: J. S. Silva
 Martins — Dep. de Jornalismo:
 Sylvia Ravache — Sucursal de São
 Paulo: Av. São Luís, 258 —
 19º andar — Tel.: 256-9911 (rede
 interna) — Representantes:
 Belo Horizonte: Rua Tupis, 203 —
 Tel.: 22-0811 — Porto Alegre: M. A.
 Galvão, Av. Octávio Rocha, 22
 s/405 — Curitiba: M. A. Galvão,
 Rua Barão do Rio Branco, 63
 — 13º andar — Recife: M. A. Galvão,
 Rua Gouveia de Barros, 236.
 Publicidade: Rio:
 Rua Itapiru, 1209, Tel.: 234-2000,
 Ramal 20. — Chefe: Carlos Mejia. —
 Contatos: Oraide Pinto, Vânia
 Carvalho, Chaja Wajnperiach. —
 Publicidade: São Paulo:
 Avenida São Luís, 258, 19º andar,
 Tel.: 256-9911. — Arthur de Souza
 Rocha. — Contatos: Miguel Marchesi
 Júnior, Luiz Antônio Martins
 Carneiro, Milton Couto. — Chefe de
 Promoções: Douglas Menhinick,
 Felipe Zander — CIRCULAÇÃO:
 Paulo César A. de Almeida. —

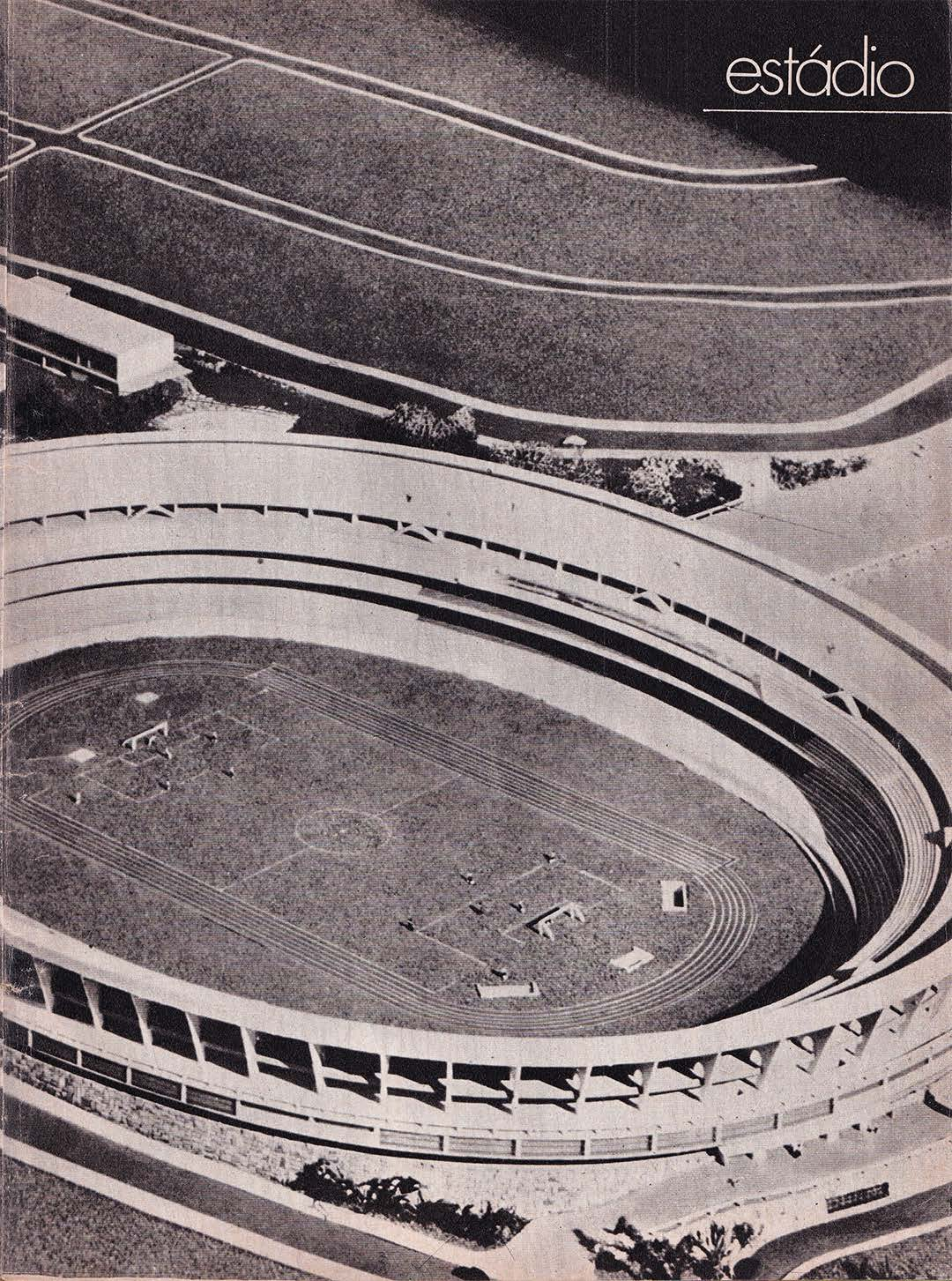
REDAÇÃO:
 Júlio de Lamare, Roberto Garófalo,
 Vinícius Coelho, José Vasco,
 Norberto Pastore, Rogério Alberto da
 Costa. — Arte: Wilson P. S. Rocha.
 — Arquivo: José Menezes. —
 Número avulso: Cr\$ 2,00; Número
 atrasado: Cr\$ 2,20; Preço para
 Manaus: Cr\$ 2,50. — DISTRIBUIÇÃO
 — Rio: Alfredo Tedeschini
 Distribuidora de Revistas Ltda.,
 Rua do Senado, 320-A, Tels.: 232-6153
 e 222-7100. — São Paulo:
 Dijorec, Comercial e Distribuidora
 de Jornais e Revistas Ltda., Av.
 Ipiranga, 1258 e 1262, Tel.: 234-8477.





**DO ZERO
AO INFINITO**

estádio



Os primeiros jogos de campeonato que o São Paulo realizou foram levados a efeito no campo da rua da Moóca, pertencente à Companhia Antártica. Em 1942, o tricolor adquiriu a praça de esportes localizada no Canindé, tornando-se um clube social-esportivo, destacando-se, além do futebol, em outras modalidades. Em 1949, porém, o clube estava à beira da falência. As bolas seriam jogadas fora e novamente guardadas as camisas. O crédito bastante comprometido. Este era o São Paulo que viveu os últimos dias do Canindé. Um clube com apenas 11 camisas e muitas dívidas se acumulando dia a dia.

Foi o sampaulino Luís Campos Aranha quem, pegando no braço do saudoso Cícero Pompeu de Toledo, disse que conhecia um homem capaz de colocar a caixa em ordem. Surpreso e incrédulo, Cícero quis saber quem era. A resposta veio de pronto:

— Laudo Natel.

Lá foram, então, para o Banco Brasileiro de Descontos, Cícero Pompeu de Toledo, Marcel Klaczko, guiados por Luís Aranha. De pronto, Laudo disse sim. Estudou a situação do clube e optou por uma coisa que parecia absurda: venda do Canindé. Era o clube ficando despojado do único bem que possuía naqueles tempos.

Era preciso muita coragem para uma solução tão radical. E Laudo arrematou para Cícero:

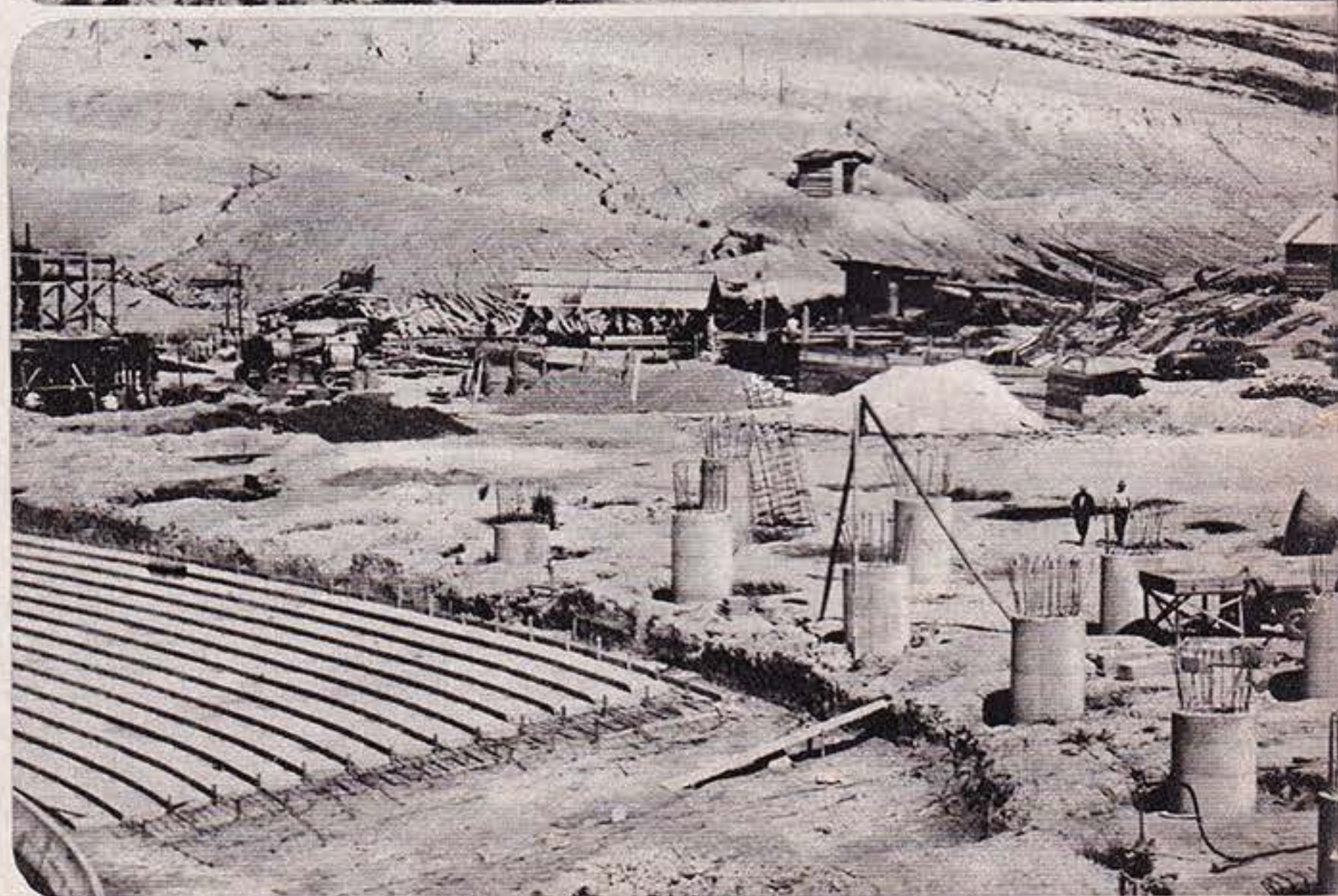
— Não podemos ser um clube de onze camisas, uma bandeira e muitas dívidas nos assustando.

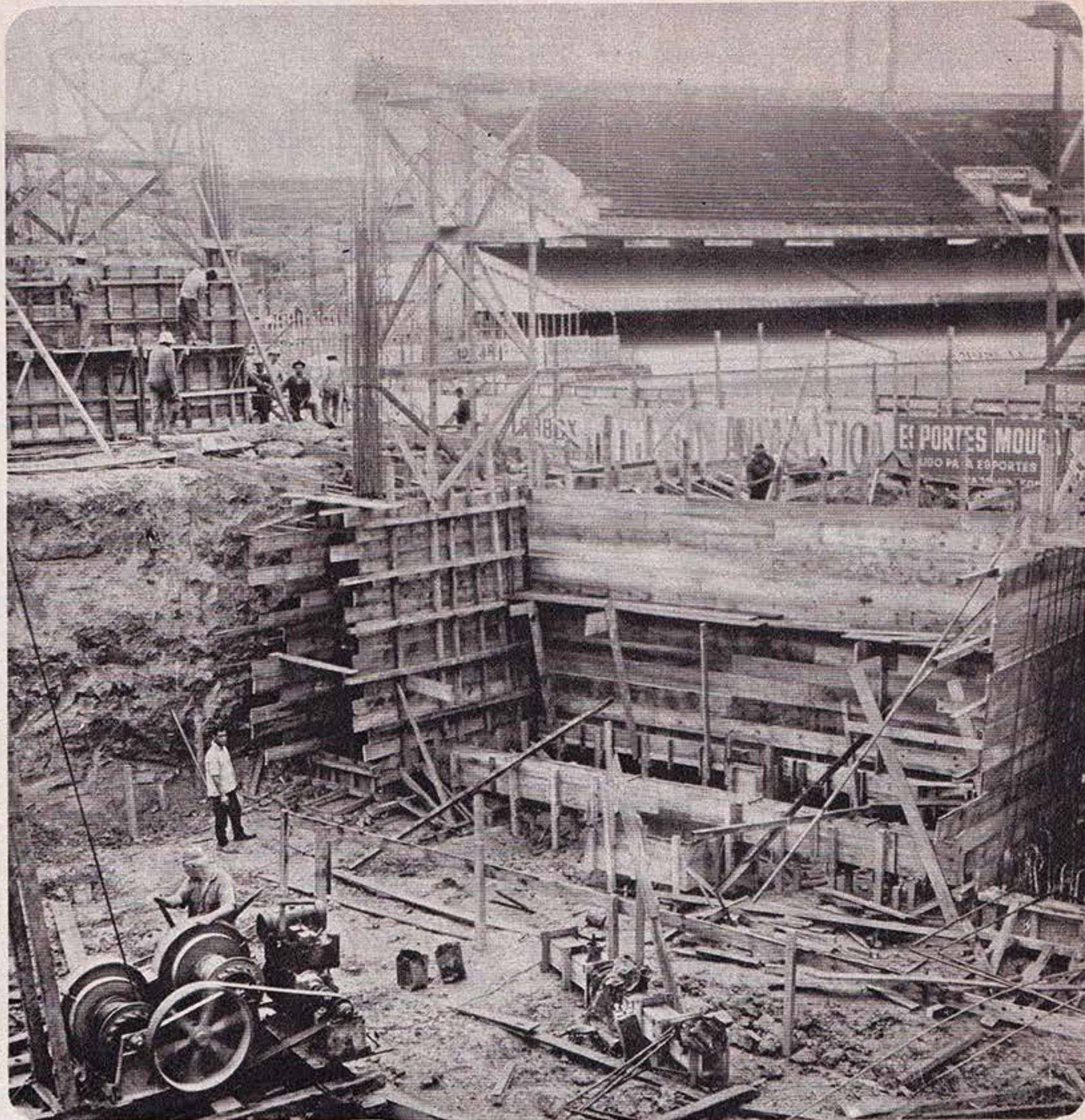
Tendo ao seu lado um companheiro que iria atravessar muitas horas difíceis — Manoel Raimundo Paes de Almeida —, Laudo insistiu com Cícero Pompeu de Toledo. Enquanto isso, Luís Aranha estava vendo o terreno onde pudesse ser construído um gigantesco estádio.

MORUMBI

Em 1950, depois de tanto andar e perscrutar, Luís Aranha apanhou a *Môca Branca*. Assim, já no fim do ano de 1951, amigos e conselheiros, Luís Aranha, Cícero Pompeu de Toledo e Breno Caramuru, desesperançados por não terem conseguido um pedaço do chão alagadiço do Ibirapuera, passaram a jogar tôdas as suas esperanças no barro vermelho do bairro que então nascia. Inspirado na Lei n.º 58, que regulamentava loteamentos, Luís Aranha conseguiu uma entrevista com o presidente da Imobiliária e Construtora Aricanduva, pleiteando que a área a ser destinada para parques e jardins fôsse destinada ao São Paulo FC.

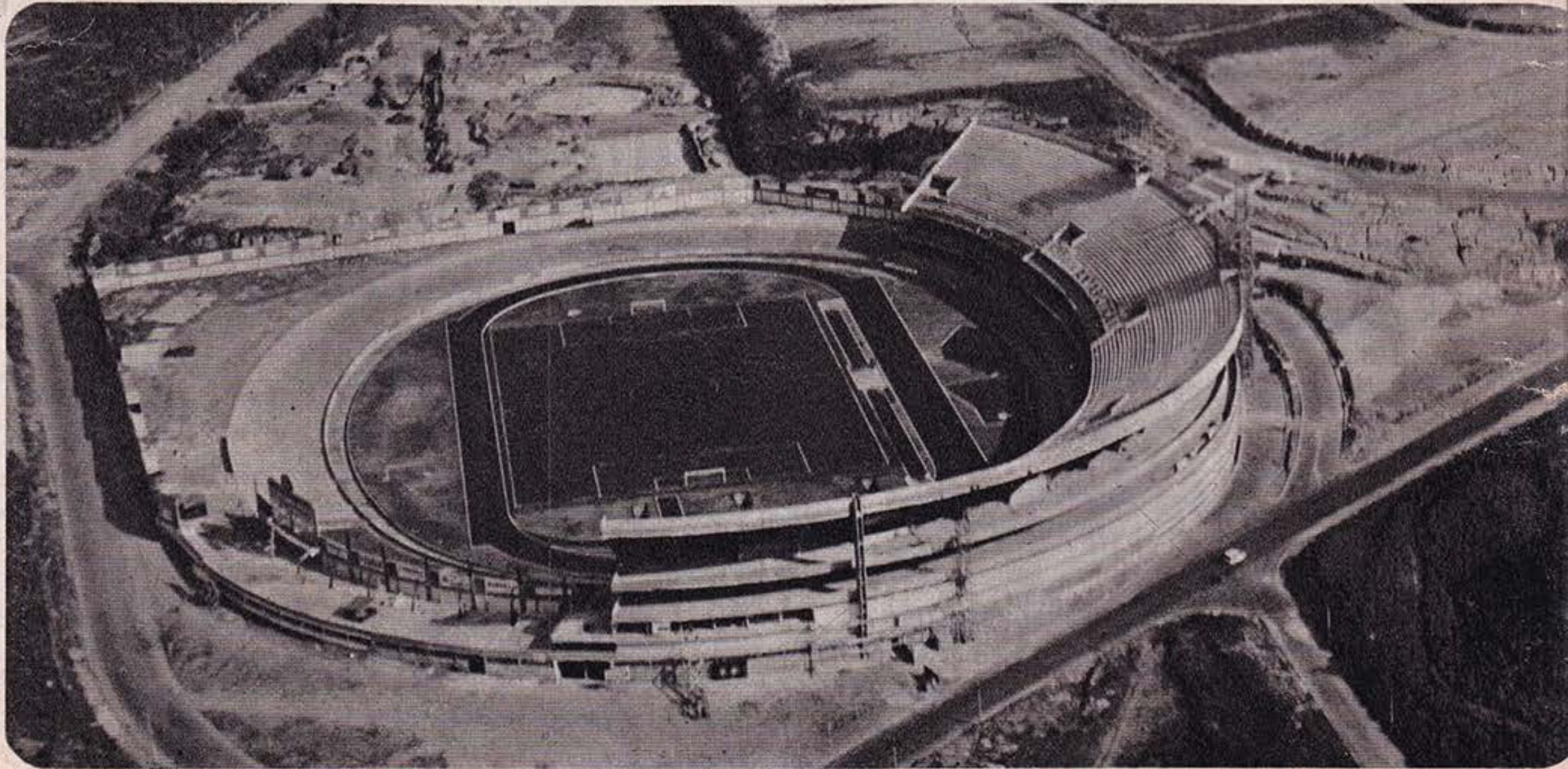
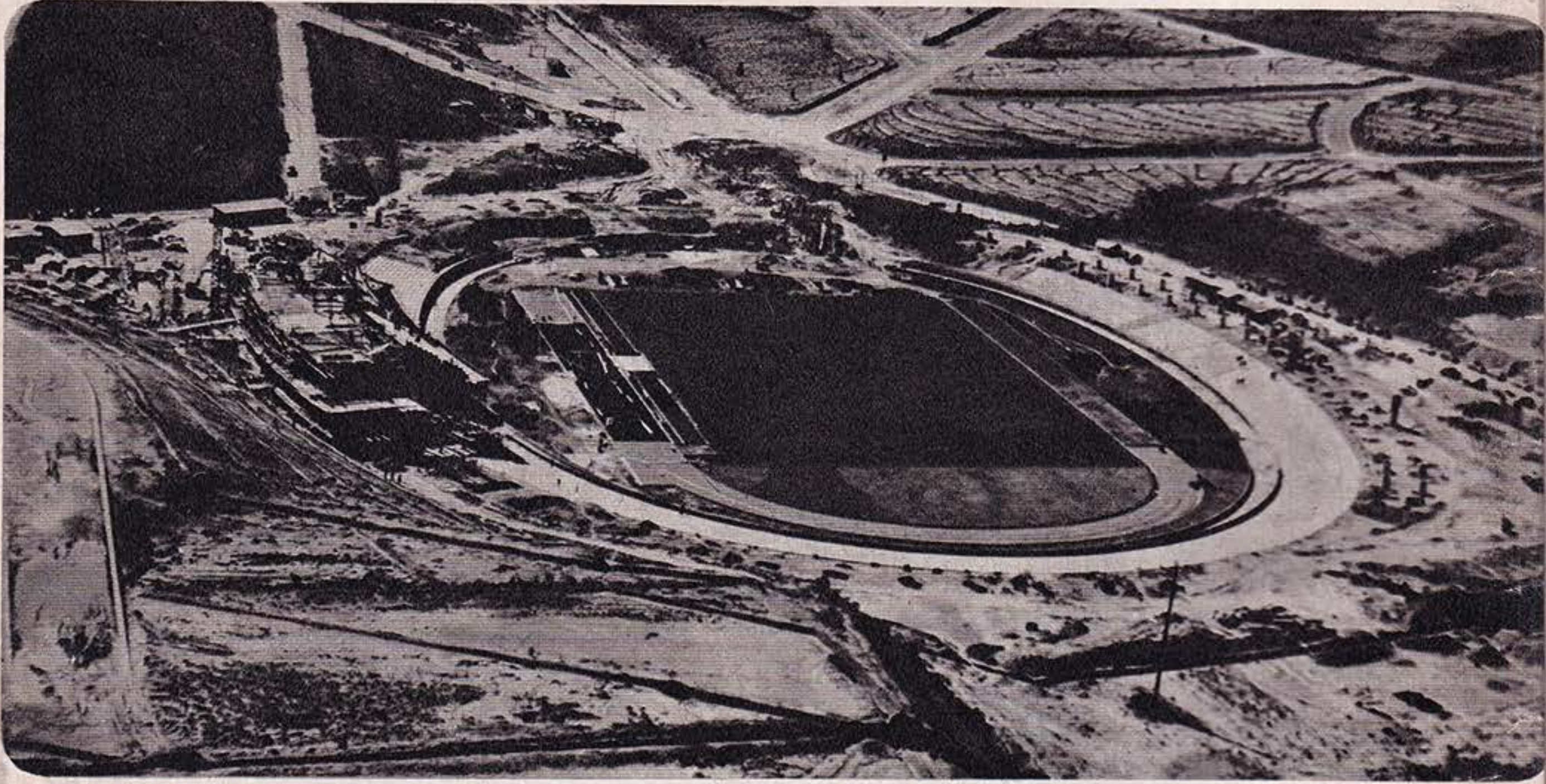
Assessorados pelo secretário jurídico da Prefeitura, Nelson Marcondes do Amaral, foram então falar com o prefeito Armando de Arruda Pereira. Foi assim, diante de um trabalho magnífico do Dr. Nelson, que parte da área do Jardim Leonor, no Morumbi, acabou sendo doada. De início houve um sério e intransigente opositor: engenheiro Gomes Cardim. Este, porém contaminado pela febre do *Estádio, Estádio*, acabou colaborando de maneira extraordinária. Logo





estádio
um sonho
transformando-se
em realidade

estádio





em seguida ficou, em vez depositor, sendo membro ativo e atuante da Comissão Pró-Estádio.

Quando tudo parecia coroado de êxito, novas marchas e contramarchas. Ficou o dito por não dito. A teimosia e perseverança de Luís Aranha, no entanto, valeram muito. Ao lado de outro grande sampaulino, Luís Cássio dos Santos Werneck, a parada estava ganha. O São Paulo acabou comprando 30 mil metros quadrados. A Imobiliária Aricanduva doou mais 30, num total de 158 mil metros quadrados. Era o coração tricolor que estava começando a bater. Viu-se então o Dr. Nelson Marcondes do Amaral, Dr. Lara e o engenheiro Gomes Cardim, ambos do Departamento de Urbanismo da Prefeitura, dizendo:

— O Estádio será construído, porque confiamos em Cícero Pompeu de Toledo e na capacidade de realização de um moço chamado Laudo Natel!

O São Paulo FC, desde o seu nascimento, foi um resumo de gloriosas tradições paulistas e brasileiras. O povo sempre depositou fé no clube. Foi assim que o velho guerreiro sampaulino, Monsenhor Francisco Bastos, abençoou o local onde iria despontar o Gigante do Morumbi. Foi na tarde histórica de 15 de agosto de 1952.

Paralelamente, os sampaulinos, reunidos, formaram a *Comissão Pró-Estádio*. Se quiserem saber por que o estádio do tricolor tem o nome de *Cícero Pompeu de Toledo*, é porque ele teve sua memória reverenciada por todos os tricolores. Em reconhecimento ao muito que ele batalhou e lutou em prol do *Mais Querido*.

A primeira Comissão estava assim constituída: presidente, Cícero Pompeu de Toledo; Dr. Piragibe Nogueira, vice-presidente; Dr. Luís Cássio dos Santos Werneck, secretário; Amador Aguiar, tesoureiro; membros: Altino de Castro Lima, Dr. Carlos Alberto Gomes Cardim, Luís Campos Aranha, Manoel Raimundo Paes de Almeida, Dr. Osvaldo Artur Brakte, Roberto Gomes Pedroza, Dr. Roberto Barros Lima, Marco Gasparian, Dr. Paulo Machado de Carvalho e Dr. Pedro França Filho.

Posteriormente, outra Comissão foi formada, porque homens de fibra e coragem precisavam continuar o trabalho iniciado por Cícero. Laudo Natel passou a ser o presidente. Três homens foram vice-presidentes: Dr. Piragibe Nogueira; Monsenhor Francisco Bastos e Dr. Mário Tavares Filho. Os demais integrantes foram: Altino de Castro Lima, Amador



O Presidente Laudo Natel tomou um **banho** sem querer na inauguração do parque aquático do São Paulo



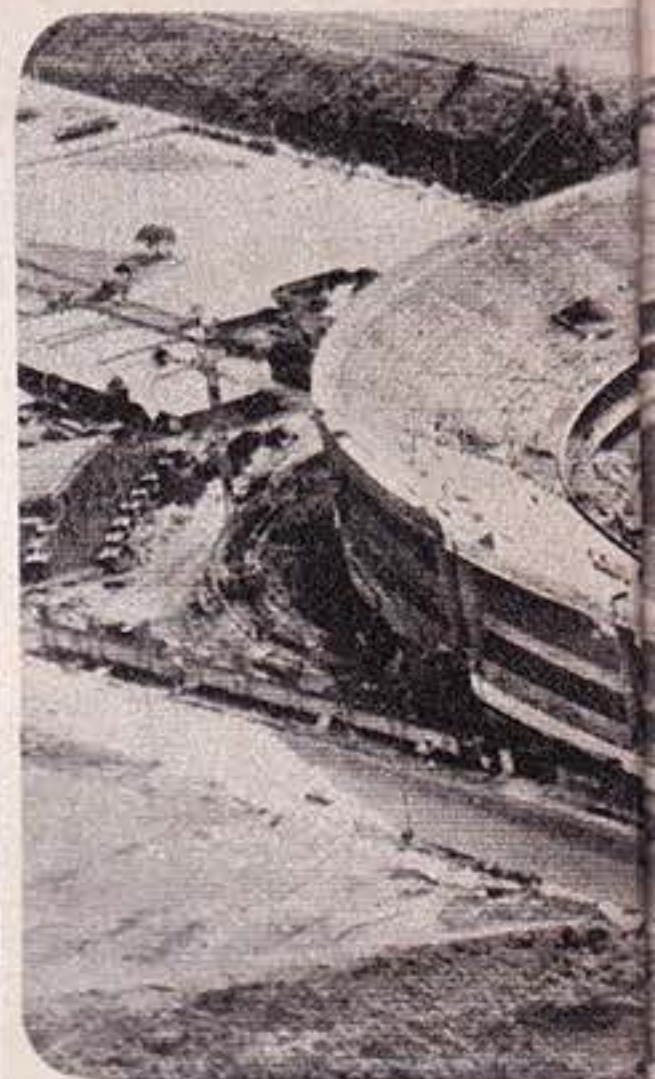


Cícero Pompeu de Toledo

Aguiar, Dr. Breno Caramuru Teixeira, Dr. Caetano Estelita Pernet, Dr. Carlos Alberto Gomes Cardim, Dr. Frederico A. G. Menzen, general José Porfírio da Paz, Dr. Jovelino Bahia, Júlio Brisola, Luís de Campos Aranha, Dr. Manuel José de Carvalho, Manoel Raimundo Paes de Almeida, Marcel Klaczko, Dr. Paulo Machado de Carvalho, Dr. Paulo Planet Buarque, Dr. Pedro Franca Pinto, Dr. Roberto Barros Lima e outros.

Todos estes homens passaram a sonhar. E todos diziam: *já que é um sonho, que seja grande.*

Foi com este espírito, esta coragem, que os homens do São Paulo saíram de um monte de dívidas para este co'osso do Morumbi, que foi erguido com incriveis dificuldades, muitas delas verdadeiramente inimigináveis, pois ali não entrou nenhum tijolo, cimento ou ferro, que tivesse sido fornecido por qualquer poder público. Foi um gigante, cuja construção exigiu sacrifícios enormes.





estádio
um
sonho
realizado



O São Paulo FC, na sua primeira fase, teve uma duração efêmera. Isso porque, sem o decreto-lei n.º 3.199, que passou a regulamentar o desporto brasileiro, muitas coisas aconteciam, ao bel-prazer dos dirigentes. Decorriam os últimos dias do ano de 1929, quando a situação do futebol paulista sofreu séria transformação. Já estava no seu quarto ano a cisão entre a APEA e a LAF. Nessa altura, a APEA passou a dominar decididamente a situação e forçou um novo movimento *pró paz*, que resultou totalmente a seu favor. Os melhores aliados do Paulistano, principal sustentáculo da LAF, inclinaram-se pela outra entidade. Assim precipitava-se o acordo com a passagem do Palmeiras, Atlético Santista e outros clubes para a APEA. Esta dava por pacificado o futebol de São Paulo, enquanto que a LAF não iria demorar para ficar dissolvida. Os seus restantes clubes acompanhavam a corrente que reingressou na APEA, enquanto que o Paulistano, sob a presidência do Sr. Antônio Prado Júnior, tomava a grande decisão de abandonar o futebol, declarando que dali para a frente se desinteressaria por completo por esse esporte.

A história do futebol de São Paulo acabava, assim, de encerrar um dos seus mais tristes capítulos. O desfecho da cisão tinha, na verdade, trazido grande alegria na nova união dos clubes e as esperanças; agora revigoradas, de um melhor futuro esportivo.

Conseqüentemente, o desaparecimento do glorioso e tradicional CA Paulistano abria uma lacuna irreparável, pois dentro do esporte brasileiro e alvirrubro era quase que como uma instituição pública.

Por outro lado, sabia-se que o Palmeiras estava correndo o risco de perder o seu campo da Floresta. A situação era difícil. O São Paulo, de um lado, tinha grandes vultos. Do outro o Palmeiras (que não é o clube dos dias atuais), estava mal. Marcou-se, então, a reunião que faria nascer o São Paulo, como sucessor do Paulistano e do Palmeiras, aproveitando-se as mesmas cores do Paulistano (alvirrubro) e do Palmeiras (alvi-negro). E o primeiro presidente foi o Dr. Edgard de Souza. O Dr. Walter Oliver encarregou-se de desenhar o distintivo do clube, que foi aprovado por todos com alegria.

Faziam parte da primeira diretoria, junto com o Dr. Edgard de Souza, os seguintes elementos: 1.º vice: Alberto Caldas; 2.º vice: Gastão Tachou; 3.º vice: Dr. Benedito Montenegro; 1.º secretário: Dr. Luís de Oliveira Barros; 2.º: Dr. José Martins Costa; 1.º tesoureiro: João B. da Cunha Bueno; 2.º: Dr. Caio Luís Pereira de Souza.

TORMENTA

A tormenta do São Paulo FC, no entanto, teve início em fins de 1934, por

como nasceu o SÃO PAULO



ocasião de nova cisão verificada na APEA. Palestra e Corinthians abandonaram aquela entidade. Em princípios de 1935 a situação piorou ainda mais e o pânico atingiu o São Paulo. O Conselho aprovou uma fusão com o Tietê, o que implicava no desaparecimento do São Paulo. Uma sede — Trocadero — que exigiu grandes gastos, acabou sendo a responsável por este fracasso, pois com uma dívida de 190 contos, os dirigentes ficaram alarmados e aconteceu o inevitável.

Alguns jogadores, porém, tentaram fundar o Independente. A vida dessa agremiação, no entanto, foi curta. Os jogadores que o tricolor possuía passaram-se para o Estudantes, clube fundado pelo Dr. Cássio Vilaça, bem como outros associados do São Paulo. Paralelamente surgia em cena o CA São Paulo. Procurou-se, então, a fusão entre os verdadeiros homens do tricolor, e aos 16 dias do mês de novembro de 1935, era fundado o novo São Paulo FC. É esta a ata histórica dessa reunião:

— Aos 16 dias do mês de dezembro de 1935, nessa cidade de São Paulo, às 20 horas, numa das salas do prédio 9-A, da Rua XI de Agosto, perante grande número de pessoas interessadas, que atenderam a um convite feito por intermédio da imprensa pela diretoria do Grêmio Tricolor, realizou-se a assembléia que teve por fim fundar o São Paulo FC. Na qualidade de um dos diretores do Grêmio Tricolor, presente à reunião, o Sr. Tenente José Porfírio da Paz, depois de expor os motivos da convocação da assembléia, pediu que indicassem um dos presentes àquela reunião, para dirigir os trabalhos. Por unanimidade foi indicado o nome do Sr. Tenente Porfírio da Paz que, assumindo a presidência da mesa, escolheu para seus secretários os Srs. Eolo Campos e Francisco Pereira Carneiro.

Depois de agradecer a sua indicação, o Sr. Presidente deu conhecimento da ordem dos trabalhos que obedeceu à seguinte ordem do dia: a) leitura, discussão dos estatutos; b) eleição da diretoria; c) admissão de sócios como fundadores; d) isenção de jórias; e) convocação da nova assembléia para eleição do Conselho Deliberativo e Fiscal; f) registro dos estatutos.

Foi assim que acabou sendo eleita a primeira diretoria do São Paulo, a saber: Presidente: Manoel Carmo Meca; 1.º vice-presidente: Alcides Borges; 2.º vice-presidente: Francisco Pereira Carneiro; 1.º secretário: Eolo Campos; 2.º secretário: Luís Felipe de Paula Lima; 1.º tesoureiro: Manoel de Arruda Nascimento; 2.º tesoureiro: Isidoro Novaes; e diretor-geral de esportes: Tenente Porfírio da Paz.

E foi assim o começo desse clube que hoje se projeta como um dos mais realizadores no cenário esportivo paulista, brasileiro, sul-americano e mundial.

O QUE TEM ÊSTES CAMPEÕES EM COMUM... COM VOCÊ?

MR. OLYMPIA



Larry Scott. Era um rapaz fraco e esquelético de 60 kg. Ele escreveu pedindo informações e agora tem 102 kg, sendo um dos mais bem formados físicos do mundo.

MR. UNIVERSO



Dave Draper. Era um gordo pesando 123 kg. Ele agora pesa 99 kg. Tem 20" de bíceps, 55" de tórax e 32" de cintura. É um verdadeiro campeão.

MR. UNIVERSO



Reg Lewis. Outro magrinho de 62 kg apenas. Hoje ele tem 103 kg de músculos de aço, sendo um verdadeiro galã do cinema. Você também pode seguir o exemplo deles?

ÊLES LERAM UM ANÚNCIO WEIDER, ENVIARAM O CUPÃO E SOMARAM 7 CENTÍMETROS AOS SEUS BÍCEPS E 10 CENTÍMETROS AOS SEUS TÓRAX, EM APENAS 7 SEMANAS! COMO VOCÊ!

Você também, a exemplo de Larry Scott, Dave Draper e Reg Lewis, pode agora possuir um corpo esbelto e musculoso, rapidamente! Finalmente, você também já pode, seguindo o mesmo treinamento destes campeões, e em apenas 15 minutos por dia, na intimidade do seu lar, começar a aumentar 10 centímetros em seu tórax, 7 centímetros aos seus bíceps, tornar seus ombros amplos, dotar sua cintura de poderosos músculos, imprimir tremenda agilidade às suas pernas, exercitando todo o seu corpo. As técnicas são simples, sem nenhuma complicação, e muito agradáveis.

Não importa que o seu corpo seja atualmente magro e débil — motivo de zombaria, nem que você seja alto ou baixo, jovem ou não. Se você solicitar o meu folheto GRÁTIS, de 24 páginas repletas de informações sobre a formação de poderosos músculos, eu lhe garanto que você assistirá a um verdadeiro milagre. Você verá com seus próprios olhos o surgimento de músculos estupendos por todo seu corpo, explodindo em força e energia. Pela primeira vez você perceberá a inveja dos homens e a admiração das mulheres, porque finalmente você terá conseguido um corpo que só lhe proporcionará fama e respeito ao invés de vergonha. Deixe-me ajudá-lo

como ajudei a outros tantos campeões — que também foram fracos — a pôr fim à sua debilidade e inibição. Peça agora o folheto grátis. Você será plenamente recompensado! Afinal, você não tem nada a perder, a não ser a sua debilidade!

A A-Ç-Â-O é a chave do sucesso! Tome uma decisão de homem, A-G-O-R-A! Preencha o cupão e envie-me imediatamente e em poucas horas eu lhe remeterei, absolutamente grátis, as mesmas instruções que dei a Dave Draper, a inúmeros outros campeões e a mais 5 milhões de alunos bem sucedidos. Eu sou conhecido como o melhor treinador de campeões. Tenho transformado fracotes em "Mr. Brasil", "Mr. América" e "Mr. Universo", com sucesso absoluto desde 1936. Não deixe escapar esta oportunidade única de trocar seu corpo frágil pelo corpo que você sempre sonhou possuir! Lembre-se, você seguirá os métodos cientificamente provados, seguros e aprovados pelos homens mais bem desenvolvidos do mundo. Aprese-se, portanto. Acabe logo com sua fraqueza. Aproveite já a minha oferta sensacional e absolutamente grátis, válida somente para homens de 13 a 75 anos que gozem de saúde perfeita. Este é o curso mais testado e o que melhor rendimento tem apresentado em todos os tempos.

ABSOLUTAMENTE GRÁTIS! INFORMAÇÕES SOBRE COMO FORMAR UM CORPO ESBELTO!



JOE WEIDER
TREINADOR particular de "Mr. Brasil", "Mr. América", "Mr. Universo" e "Mr. Canadá", e de autênticos campeões desde 1936, bem como de mais 5 milhões de alunos bem sucedidos em todo o mundo!

PUBLICAÇÕES MR. AMÉRICA LTDA.
Caixa Postal 12.027 — COPACABANA
Rio de Janeiro — GB

Prezado Joe: Quero me tornar um NÓVO HOMEM! Remeta-me seu folheto grátis contendo informações que logo porei em prática para obter um corpo realmente másculo. Já determinei os aumentos que pretendo conseguir.

NOME _____ IDADE _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ZC _____

ESTADO _____

(Por favor, escreva com clareza)

G.C.B

Se sua rua não tem carteiro, procure a correspondência no Correio para que não seja devolvida.



Eis o tipo de corpo que desejo (especifique tantos itens quanto quiser)

- ☐ Bíceps mais grossos.
- ☐ Tórax mais amplo.
- ☐ Ombros mais largos.
- ☐ Pernas atléticas.
- ☐ Mais peso
- ☐ Menos peso
- ☐ Personalidade magnética



ESTE FOLHETO É SEU
GRÁTIS
BASTA ENVIAR O CUPOM

CHHHH SÃO PAULO

WALTER LACERDA

Foi com grande honra que recebemos o convite para, dentro dos GRANDES CLUBES, falar alguma coisa do São Paulo FC. Uma agremiação que justificou, em todos os seus instantes de uma vida intensa e agitada, o *slogan* que o saudoso Thomaz Mazzoni criou: CLUBE DA FÉ. Uma agremiação que nasceu para ser *grande*. Não apenas porque levava o nome da Supercap. Mas, sim, porque sempre revelou o mesmo e extraordinário espírito dos intrépidos bandeirantes, desbravadores do nosso sertão. Reiniciando suas atividades em 1935, muitas vezes sem dinheiro para enfrentar as despesas de aluguel do local onde possuía sua sede, mesmo quando se transportou para o Canindé, continuou sendo pura e simplesmente um clube com onze camisas e muitas dívidas. Ele vivia da fé dos seus homens. Figuras como Porfírio da Paz, que vendeu a casa para saldar algumas dívidas. Como Cícero Pompeu de Toledo, como Laudo Natel ou, então, essa figura extraordinária dos dias atuais: Manoel Raimundo Paes de Almeida.

Mesmo na era do Morumbi, as dificuldades eram grandes. Tão elevadas como o estádio. Diziam até que, se fôsse um sonho de loucos, que ele também devia ser grande. E assim o foi. As dificuldades continuaram existindo. Mas, para felicidade do próprio clube, as possibilidades também eram outras. Um outro grupo de valores. De nomes. Dotados de extraordinária boa vontade. Sempre transpondo os obstáculos que se antepunham. Apresentando idéias, fabricando planos que eram convertidos em cimento, em ferro, tudo para grandeza do tricolor e crescimento do Estádio Cícero Pompeu de Toledo. E, se no futebol o São Paulo teve suas figuras lendárias como Fried, que escreveu a história do *Mais Querido* até 1935 e, posteriormente, Leônidas da Silva, também no setor diretivo as figuras se foram renovando. Meca, Décio Pacheco, Paulo Machado de Carvalho, Roberto Gomes Pedroza, Cícero Pompeu de Toledo, Laudo Natel, Manoel Raimundo Paes de Almenda, Monsenhor Francisco Bastos, Porfírio da Paz, Henri Couri Aidar, formaram uma plêiade de homens cujos nomes jamais serão esquecidos pela gente tricolor. E eles merecem que assim seja.

Sempre frutificando exemplos no terreno esportivo, viu-se um Sastre, já *velho* para muitos, pois na sua bagagem existiam títulos extraordinários, dar aulas de amor às côres de uma camisa que ainda nos dias de hoje continua gostando. O *rôlo compressor* ou *esquadrão de aço* tinha tanta potência na década de 40, como acontece com o Santos nos dias atuais ou

ocorreu com o Corinthians no período de 50 a 55.

Palmilhando em todos os terrenos da luta esportiva, projetou um Ademar Ferreira da Silva, duas vezes campeão olímpico, ou um Éder Jofre, o maior pugilista brasileiro que o mundo até então conheceu. Uma agremiação, é preciso que se ressalte, que riscou do seu dicionário a palavra *difícil*. Isso porque ninguém sabia explicar como um clube sem dinheiro, enfrentando as naturais dificuldades da construção da maior praça esportiva particular que existe no mundo, ainda pensasse em termos de campeonato, quando todos os outros clubes, que tentaram tal coisa, sempre sucumbiram de maneira fragorosa.

Hoje, com o Morumbi concluído; com uma equipe cheia de cobras, vendo o seu antigo presidente na condição de governador do Estado, Sr. Laudo Natel, e com muitos dos seus homens merecendo o respeito de todos os associados e simpatizantes, pode-se dizer, sem receio de errar, que continua sendo o clube do futuro. Uma agremiação que descobre os planos para fugir à própria falência que o futebol profissional acarreta e que tem sempre a primazia das iniciativas.

Podemos escrever, também sem o receio de cairmos em erro, e parafraseando Winston Churchill, que *nunca tantos fizeram tanto* partindo de uma base modesta, no terreno financeiro e enfrentando, como ainda enfrenta nos dias atuais, os pessimistas em relação ao Morumbi. Gente que sempre foi contrária aos ideais e anseios do tricolor. Pessoas que sempre investiram de maneira furiosa, procurando defeitos ao invés de apontar as virtudes que a praça de esportes merece. Aham que o estádio é longe do centro, mas ninguém conta qual a distância que existe do centro de Belo Horizonte ao Mineirão. Nem tampouco o tempo que se gasta da Cinelândia, no Rio, ao Maracanã ou, então, da Rua da Praia ao Beira-Rio, em Pôrto Alegre. Querem sempre descobrir *algo mais*, com o sentido de diminuir, de arrasar, de transferir para outro local os jogos que o São Paulo *manda* em sua magnífica praça de esportes.

Superando todos estes contratempos e vicissitudes, foi que o São Paulo FC venceu em toda a linha. Graças à fibra dos seus homens, que parecem forjados em aço puro. Por isso, na hora em que uma revista, como a que o público brasileiro neste instante lê e aplaude, resolve homenagear os GRANDES CLUBES DO FUTEBOL BRASILEIRO, não podemos deixar de entoar um hino em louvor à dedicação, sacrifício e boa vontade revelados pelos sampaulinos de todos os tempos.

HHHHG
OÃ
OJUA9

galeria dos presidentes



Desde a sua fundação até os dias de hoje, treze homens estiveram na presidência do São Paulo FC. Um deles — Cid Matos Viana — não pode ser apontado como presidente, pois, eleito na noite de um dia, antes das 12 horas do outro já havia apresentado o seu pedido de demissão.

Os nomes que já ocuparam a presidência do *Mais Querido* foram: Manoel Carmo Meca, Frederico A. G. Menzen, Piragibe Nogueira, Machado de Carvalho, João Tomaz Monteiro da Silva, Décio Pacheco Pedroso, Roberto Gomes Pedroza, Cícero Pompeu de Toledo e Laudo Natel. Interinamente, estiveram no posto: Frederico A. G. Menzen, Manoel Raimundo Paes de Almeida, Henri Couri Aidar e Cláudio Aidar.

Manoel Carmo Meca, 1935.

Dr. Frederico A. G. Menzen, 1936/37.

Dr. Piragibe Nogueira, 1938. Em 21 de junho foi eleito Cid Matos Viana, que pediu demissão em seguida. Em 22 do mesmo mês até 12 de julho, o clube foi dirigido por uma Junta Governativa formada por Frederico A. G. Menzen, Tenente José Porfírio da Paz, Jaime Roso, Gumercindo Nascimento Luca, Machado Filho e Carlos Lopes. No dia 12 de julho, assumiu a presidência o Dr. Piragibe Nogueira.

Dr. Paulo Machado de Carvalho, 1940 (15-2).

Dr. João Tomaz Monteiro da Silva, 1940 (14-11).

Dr. Décio Pedroso, 1940 (29-12). Permaneceu no posto até 1945.

Roberto Gomes Pedroza, 1946.

Dr. Paulo Machado de Carvalho, 1947.

Cícero Pompeu de Toledo, de 1947 até 1958. Em 1955, o Dr. Frederico A. G. Menzen, durante seis meses, dirigiu os destinos do clube, substituindo aquele presidente.

Laudo Natel, de 1958 a 1971. Em 1966, Manoel Raimundo Paes de Almeida esteve na presidência do clube, enquanto Laudo Natel ficava no Governo de S. Paulo. Henri Aidar substituiu Laudo Natel, na presidência, em 1969, permanecendo até hoje. Cláudio Aidar, durante 35 dias (dezembro (5) de 70 e janeiro de 71 (10) ocupou o posto, com as ausências de Laudo Natel e Henri Aidar, mantendo o mesmo esquema.





MAIS QUERIDO

O slogan de *Mais Querido* nasceu por ocasião do majestoso desfile inaugural do Estádio do Pacaembu, em 1940. Por entre aclamações do público que lotava totalmente aquela praça de esportes, foi que surgiu a turma de futebol do São Paulo. Pequena em número. Mas vibrante nos seus gestos. Suas camisas despertaram o entusiasmo geral. Então, como que tocada por uma varinha mágica, aquela platéia, tôda de pé, pror-

rompeu em estrondosa ovação ao São Paulo FC. De todos os clubes que desfilaram, o tricolor foi o mais aplaudido. Presente se encontrava no Estádio, na oportunidade, o então Presidente da República, Dr. Getúlio Dornelles Vargas. Foi quando nasceu o título de *O Mais Querido da Cidade*, confirmado meses depois num concurso instituído em nossa capital. Ficou o slogan que ninguém mais tirou e nem vai poder tirar.



GINO E TONINHO

dois
artilheiros em duas conquistas

CINZ



Quando Toninho chegou para o São Paulo, abandonando muitos anos de Santos, muitas conquistas, abandonando até o privilégio de ter Pelé sempre ao seu lado, muita gente achou que o *Guerreiro* fizera um péssimo negócio.

— Esse cara lá louco, nunca mais vai ser artilheiro de coisa alguma. Quem jogava com Pelé, Edu, Clodoaldo não pode pensar em ser o mesmo no time desarrumado do São Paulo.

Incentivado por Gerson, que já estava no tricolor, Toninho não pensou muito. Tinha alguns problemas financeiros e sua transferência para o Morumbi (seu passe custou 600 mil cruzeiros) lhe dava condições de abiscoltar uma quantia relativamente boa, apesar de que até hoje seu caso está na Justiça, pois o Santos não queria pagar os 15% da transferência no seu *totum*.

Quando os dois — ele e Gerson —

GINO E TONINHO



estrearium no Robertão de 69, o tricolor sofreu uma goleada de 5x2 para o Atlético, dentro do Morumbi; foi a primeira decepção de Toninho em seu novo clube.

Mas quando terminou o jogo do dia 13 de setembro, no mesmo Morumbi, contra o Corinthians, Toninho tinha um título que os outros sampaulinos não possuem: ele é o único jogador tetracampeão paulista no elenco; três anos antes pelo Santos e agora pelo São Paulo. Quem duvidou de suas condições longe de Pelé, Carlos Alberto e outros,

teve que engolir a estatística:

Toninho, outra vez artilheiro-mor do campeonato paulista, marcando treze gols. Coincidentemente, o mais bonito, contra sua antiga equipe, no retorno do certame (3x2 para o São Paulo). Toninho andava perdendo muitos gols e a torcida já não o estava perdendo:

— Naquela tarde tudo deu certo para a gente; foi um dos grandes triunfos do São Paulo no campeonato e partimos definitivamente para o título, tirando as últimas possibilidades do Santos. O jogo

estava difícil no primeiro tempo, placar de 1x1. Houve um escanteio que o Paulo cobrou pela esquerda, dando curto ao Paraná. Este ergueu sob medida e o Edson apenas escorou de cabeça para mim. Vendo Pelé por perto, na área do Santos, e estando eu de costas para o gol, só pensei numa coisa: dar a bicicleta. Percebi levemente que o Joel Mendes também estava adiantado e fui firme na bola. Peguei de jeito, antes que o Pelé chegasse, e quando virei o corpo, a bola estava dormindo nas redes. Achei que o meu azar tinha terminado e os gols que eu andava perdendo começaram a acontecer. Pena que depois as contusões atrapalharam um pouco. Agora só resta isso: jogar mais freqüentemente no São Paulo.

O VELHO GOLEADOR

Gino Orlando, centroavante de 1957, também era tido como *grosso*, mas foi o artilheiro máximo daquele certame que o tricolor ganhou. Hoje ele é o administrador do Estádio Cícero Pompeu de Toledo. Chega invariavelmente às 7,30 horas no Morumbi, almoça por lá e só deixa a praça de esportes por volta das 18 horas. Sob as suas ordens, cerca de 400 ou 500 funcionários. Nos dias de jogos, Gino não pára um instante e teme qualquer falha:

— Às vezes só vou ver o jogo em minha casa pelo *tape*. Mas é a vida. Hoje preciso cuidar disso aqui. Foi onde tive minhas maiores emoções, onde ganhei dinheiro e continuo ganhando. Este estádio é uma cidade e eu sei como a diretoria do São Paulo lutou para erguê-lo. E, modestamente, também colaborei de alguma forma, com um mínimo de vontade e dedicação, para esta obra que é orgulho dos sampaulinos.

Sobre Toninho, seu substituto diante das redes adversárias, Gino tem uma opinião muito pessoal.

— O *Queixada* é um leão, não acredita em bola perdida e está sempre tentando o gol. Eu era assim, embora considere o Toninho um pouco mais clássico, talvez porque o sistema é outro. Naquela época eu não precisava voltar, tinha o Ziza e o Amauri que faziam isso muito bem. O Maurinho e o Canhoto corriam pelas pontas, driblavam bem e eu só esperava os cruzamentos e as deixas da defesa. Hoje é mais difícil, os times se fecham muito e todos têm que voltar para buscar a bola. O que mais gosto do Toninho é a sua dedicação: ele tem sempre uma reserva para esticar a perna e fazer o tento, não desiste de qualquer jogada e não é *fominha*, sabe dar gols para os companheiros quando estes têm mais *chance* que ele. É um craque, injustiçado na última seleção. Fiquei revoltado com aquela onda de sinusite. O Toninho tinha lugar entre os tricampeões mundiais. Ele merecia de verdade.

ESTE SANTO CONSTRUIU UM PARAISO PARA VOCÊ E PARA SUA FAMÍLIA TAMBÉM

O São Paulo F.C. facilitou, para você e sua família, a conquista de uma vida melhor.

O sol, o ar puro, o bem-estar, tudo dentro de um paraíso bem próximo, bem mais fácil de ser alcançado.

O seu paraíso, e o de sua família também, fica ali no Morumbi, isto é no Conjunto Social Morumbi.



ALCANÇE JÁ AS GRAÇAS QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA MERECEM:

3 piscinas-polo aquático - jiu-jitsu e judô bocha, com várias quadras e ginásio próprio - volei - bola ao cesto - atletismo, festas sociais, torneios, (também um ginásio para tudo isso) futebol para crianças, rapazes e adultos parque infantil e salões internos para jogos de pingue-pongue - 10 quadras de tênis, - cinema, aos sábados e domingos.



TODO MILAGRE TEM SEU PREÇO. ESTE VOCÊ PAGA EM 30 MESES.

Título Patrimonial, transferível. É patrimônio mesmo, pois quem não quer o paraíso?

Informações

SÃO PAULO F.C.

Av. Ipiranga, 1267 - 11.º andar ou no Conjunto Social (no Morumbi) Fones: 34-5259 - 287-1506 - 36-9769 - 267-7022 - 287-2028

êsse monstro chamado
GERSON





GERSON

Gerson Nunes, nascido em Niterói com muita honra, falador (seu apelido é *Papagaio*), profissional no mais puro sentido da palavra, o maior meia de ligação da última Copa Mundial, torcedor do Fluminense, no Rio (embora tenha jogado no Flamengo e Botafogo), casado, pai de duas filhas. 29 anos de idade, quando chegou ao Morumbi, custando 900 mil cruzeiros. Loucura pagar isso por um veterano?

— Mas onde está o veterano?!

— Aquê! careca ali com a camisa 10, aquê! que está correndo, aquê! que deu o passe de 40 metros, o que salvou gol certo, o que está prendendo a bola para garantir a vitória, o que está xingando o companheiro que não entendeu o passe, o que está cercado pela torcida que lhe pede autógrafos, o que está entrando no Camaro prêto para descansar de um campeonato, o que está dando entrevista na TV e dizendo que fica mais quatro anos no São Paulo, o que ainda acredita que futebol é para quem sabe, não para quem quer saber...

— *Gerson Nunes, futuro comentarista esportivo, um líder do São Paulo.*

— Não sou líder coisa nenhuma, nem quero ser o capitão do time. Meu negócio é jogar e ganhar o bicho (dois jogos apenas de campeonato em 70).

— Não creio em complô contra mim ou contra o Toninho. Se alguns jogadores acham que viemos ganhando muito, o problema é deles! Eu sei pedir na hora de fazer contrato, depois não reclamo nada (depois da primeira derrota, na sua estréia).

— O time é bom, só lhe falta um pouco de tranquilidade, experiência. Não adianta buscar o gol na correria, a gente tem que segurar a bola, tocá-la, até chegar lá dentro. O gol é consequência de um bom futebol, de um bom esquema (depois de uma derrota surpreendente contra o Guarani, na metade do campeonato).

— Gosto muito do Botafogo; deixei grandes amigos lá. Não troco São Paulo pelo Rio jamais, isso aqui é bom para a gente ganhar dinheiro, jogar futebol, fazer de tudo, menos para viver. Tenho saudades da praia, do sol, da minha Niterói. Depois de tudo isso passar, vou terminar em Icarai mesmo (depois de três meses de futebol paulista).

— O clima aqui é duro mesmo, não vou me acostumar nunca. Mas já sou meio paulista; o São Paulo conseguiu isso. É um clube de gente, seus dirigentes e sua torcida usam camisa branca, pessoas decentes que um profissional



o homem que mudou um time



aprende a admirar. Por isso, quero ficar mais uns quatro anos no Morumbi. O Sr. Laudo Natel já prometeu que quando eu parar de jogar vou ter um emprego no clube. Não saio mais. Como o Poy, Gino, Feola e outros. Sou patrimônio do tricolor e fico honrado com isso, pois cheguei há um ano e já consegui muito mais que durante toda minha vida (ao final do campeonato, depois do primeiro título paulista que obtive).

Esse Gerson Nunes deu moral ao time jovem, deu coragem à diretoria para contratações vultosas, deu alento à torcida que não via um título desde 57, deu padrão ao esquema que Zezé Moreira armou, deu personalidade ao quadro quando a possibilidade da conquista surgiu, deu broncas quando a maré ameaçou o barco...

Gerson, o homem que começou a temporada machucado, entrou e terminou o certame no banco de reservas, com o pé esquerdo engessado.

Era o antepenúltimo jogo do certame, o seu vencedor praticamente era o campeão. São Paulo e Ponte Preta no Morumbi, uma bola *podre* que ia se perder pela linha de fundo. Gerson correu, deu

o carrinho e foi atingido na velocidade pelo jogador que o marcava. Caiu na pista de atletismo mas conseguiu deter a trajetória do balão, entregando-o para Paraná quase marcar outro gol. Enquanto a torcida estava atenta para o ponteiro, Gerson era atendido pelo médico. Ia para os vestiários de maca e dali até o Hospital, com suspeita de fratura no tornozelo.

Depois das chapas, um alívio. Não havia fratura. Mas o choro do homem, ao ouvir o diagnóstico do Dr. Dalsell Freire Gaspar:

— Olha, Gerson, isso não é grave, mas precisa tratamento sério. Você está fora do campeonato, não joga as duas últimas de jeito nenhum.

Contra o Guarani, em Campinas, Gerson ainda tentou. Pediu uma injeção para anestesiar o local, queria entrar. Contra o Corinthians, ele colocou o uniforme, deu o pontapé simbólico no início do jogo e deixou o campo com lágrimas nos olhos. O São Paulo já era campeão, ele sabia disso, mas queria entrar na festa.

E sua festa era só dentro do campo.

— Não gosto de banco, não nasci pa-

ra ser suplente. Dói mais do que qualquer contusão. O melhor do bôlo eu não pude comer, mas, em compensação, foi bom. Muita gente entendeu que o São Paulo não é só Gerson. Eu fiquei fora e o time continuou o mesmo.

Gerson só não sabe a opinião de alguns jogadores:

— Só de ver o Papagaio lá perto, a gente ganha mais entusiasmo e as coisas dão certo. É nosso líder mesmo.

Gerson, agora, pode afirmar convicto:

— O São Paulo FC é um clube superior. Sua organização é impecável. A diretoria é composta por homens íntegros. Aqui a gente poderia até jogar sem firmar compromisso. O que os diretores dizem é cumprido ao pé-da-letra. Tanto nas coisas boas como nas ruins.

Gerson, que após o seu retorno da Copa do Mundo mereceu por parte da diretoria do São Paulo uma atenção especial, ganhando um relógio de ouro e ainda uma determinada quantia em dinheiro, não esquece esse detalhe e comenta:

— É um clube que sabe reconhecer o valor dos seus atletas. Veja, por exemplo, o meu caso. Quando voltei da Copa do México, a diretoria prestou-me uma homenagem que talvez nem Pelé tenha recebido depois de tantos anos de Santos. Aquela atitude dos diretores eu não consigo esquecer. Acho que jamais esquecerei mesmo.

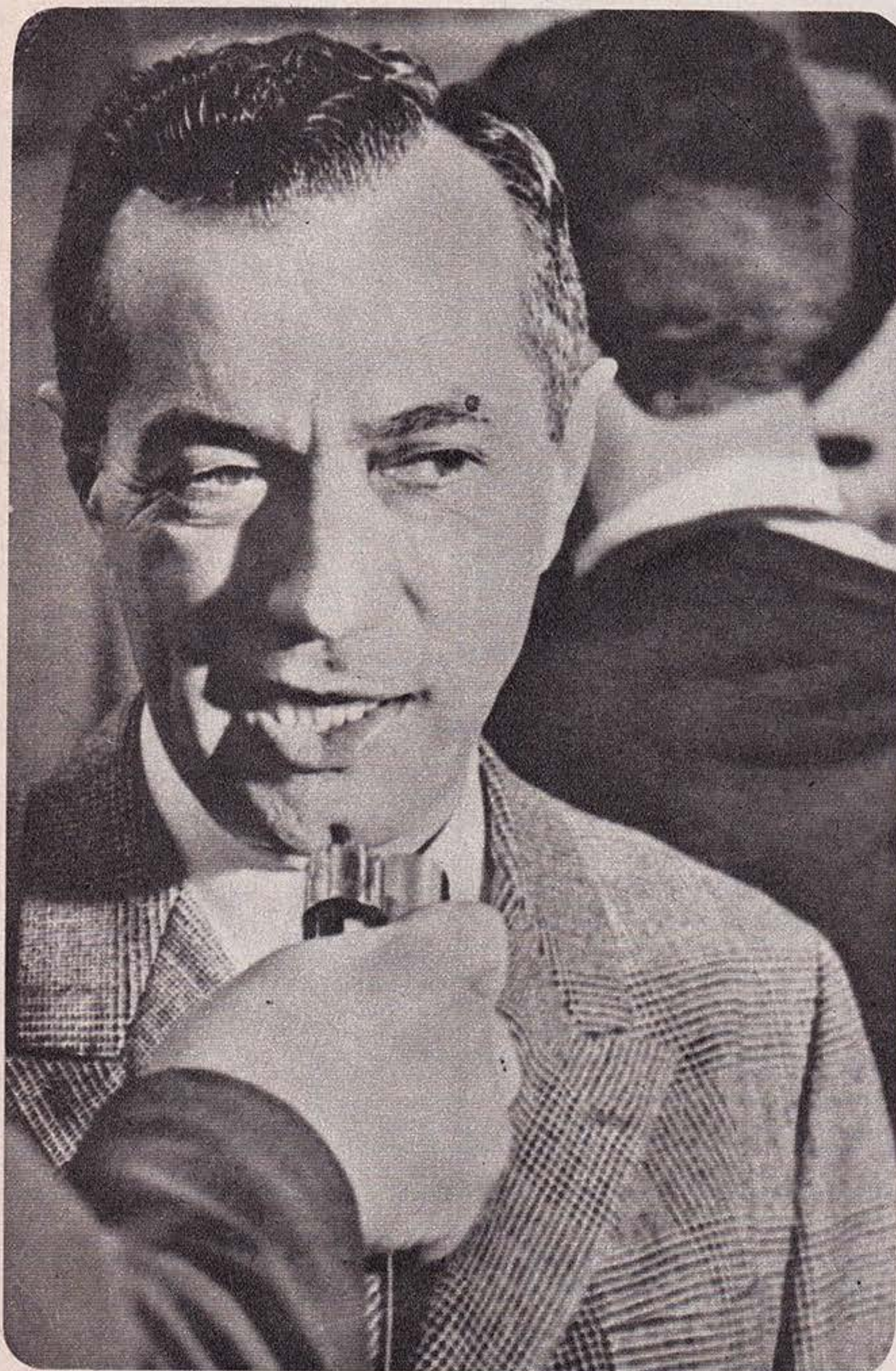
— Devo dizer que para mim o São Paulo é superior porque é um clube constituído em bases sólidas. O Morumbi é um orgulho até mesmo para nós, jogadores. Não temos problemas financeiros. Recebemos em dia. Outros clubes — e sem que isso constitua crítica a quem quer que seja — atrasam horrores. Aqui, não. Salários, luvas, décimo-terceiro e prêmio pelo título, tudo sai a tempo. Na hora exata. Sem problemas.

— Jogador do São Paulo é um jogador tranquilo. O clube oferece essa tranquilidade. Se viajamos, a família recebe a assistência que se fizer necessária. Justamente por estas razões é que espero encerrar minha carreira no São Paulo. Além de haver conversado sobre o assunto, estou contente com o ambiente. Tecnicamente, o quadro conta com valores de grande capacidade, e eu poderia ainda dizer mais que o São Paulo continua sendo o clube do futuro. Isso porque nós todos sabemos que a diretoria encontrou dificuldades financeiras quando estava concluindo sua majestosa praça de esportes. Agora que ela está concluída, toda acabada, arrumadinha, acho que ninguém vai segurar o São Paulo.

LAUDO

volto ao

meu lugar de origem, junto à torcida



Indiscutivelmente, o trabalho que Laudo Natel desenvolveu à testa do São Paulo foi brilhante sob todos os pontos de vista. Tendo ao lado companhei-

ros de dedicação extraordinária, cumpriu todo o programa que se comprometeu a realizar, alcançando, inclusive, a meta do título bandeirante em 1970.

— Estou satisfeito porque no momento em que praticamente deixo a direção do São Paulo, ficou concluída uma obra que durante muitos e muitos anos foi o sonho de toda a coletividade sampaulina.

Sempre com um jeito todo especial, que prefere mostrar a obra e não o esforço daquele que trabalhou muito, Laudo Natel disse:

— O São Paulo deu uma consolidação patrimonial para que se se pudesse situar definitivamente na galeria dos Grandes Clubes do Futebol Brasileiro. Mas com base de sustentação, já que na vida esportiva e de popularidade, o São Paulo foi sempre um grande clube.

— Durante todos esses anos eu persegui esse objetivo, sempre desejando o fortalecimento do futebol, mas de maneira a não prejudicar o programa que o São Paulo vem seguindo há longos anos.

— Tive a felicidade de ver o São Paulo conquistar um título de campeão paulista, logo em seguida à inauguração de sua grandiosa praça de esportes. E tenho tido também a felicidade de ver que os meus companheiros de direção do São Paulo FC estão perseguindo os mesmos objetivos que são aqueles de fazer do tricolor um clube cada vez maior e cada vez melhor, de prestar um desenvolvimento esportivo ao nosso Estado.

— Estou deixando a direção para voltar ao meu lugar de origem: junto à torcida. Mas sempre pronto a dar a necessária colaboração que for reclamada para a grandeza do clube.

— Hoje estou convencido de que os nossos clubes de futebol profissional prestam relevantes serviços à causa pública, muito mais do que à primeira vista possa parecer.

Revelando em todas as suas palavras o amor que devotou ao São Paulo e o respeito que nutre por todos os clubes, pela torcida, pelo povo enfim, o presidente do tricolor do Morumbi e futuro governador de São Paulo, salientou:

— E agora que estou voltando ao Governo de São Paulo, entendo que o Estado deverá dar a máxima cobertura para o desenvolvimento esportivo, que é parte do próprio programa educacional do meu governo.

— Deixo o São Paulo, ou, melhor dizendo, a sua direção, certo de que nos longos e duros anos que ali estive sempre recebi por parte de todos os meus companheiros o apoio para que pudesse levar avante o meu programa. Por isso, o São Paulo FC é um Grande Clube.

COMECE AQUI SUA CARREIRA DE HOMEM TRANQUÍLO.

Para ter uma carreira rápida e vitoriosa, você tem que ser um homem moderno. Um homem de ações. De boas ações.

Comece contratando a mesma equipe de especialistas altamente qualificados que orienta os grandes investidores.

E isso (pasmê!) você pode fazer mesmo que tenha pouco dinheiro. Pois o pouco dinheiro que você aplicar irá para as boas ações, aquelas que estão subindo, rendendo dividendos e pagando bonificações. Ponha o seu dinheiro no Fundo de Investimentos Fidelidade. É quase assim como um clube de ganhar dinheiro: o seu será juntado ao de outros homens que também resolveram ter tranquilidade na vida.

É o clube mais gostoso deste mundo. Veja como são as coisas quando você entra para a Fidelidade:

- 1 — Você compra cotas de investimento.
- 2 — Pelos jornais, você acompanha diariamente a variação do valor dessas cotas.
- 3 — Pelos relatórios semestrais, que lhe são

enviados, você acompanha todos os bons negócios do Fundo.

- 4 — Nesses relatórios você tem a demonstração das ações que o Fundo comprou, quanto estão valendo, qual o valor do Fundo e qual o valor de cada cota.
- 5 — Você vai pagar menos imposto de renda (15% do que aplicar de sua renda bruta).
- 6 — E o dia que você resolver vender todas as cotas ou parte delas (é demais!) o Fundo compra, pelo valor do dia. E paga na hora!

Como se tudo isso não bastasse, veja quem garante a sua carreira de homem tranquilo: o BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL, ao qual está associado o FUNDO DE INVESTIMENTOS FIDELIDADE.

Vá a qualquer das moderníssimas agências do Banco Português (vá correndo, mexa-se, você agora é um homem de ações) e diga que você resolveu ganhar dinheiro de verdade, que você resolveu entrar para o clube, isto é, para o Fundo de ganhar dinheiro.

Diga que você resolveu começar carreira.

APLIQUE NO FUNDO DE INVESTIMENTOS FIDELIDADE.



Procure ainda hoje uma das 160 agências do
Banco Português do Brasil, ou a Fidelidade,
Rua XV de Novembro, 175

quadros 1931/1957

As equipes-base que defenderam o São Paulo nos títulos até hoje conquistados até 1957, foram estas:

1931 — Nestor (Joãozinho), Clodô e Barthô; Milton, Bino e Fábio (Sasso); Luizinho, Siriri (Armandinho), Fried, Araken e Junqueira.

1943 — King; Piolim e Florindo; Zezé Precópio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.

1945 — King; Piolim e Vergílio; Bauer, Rui (Zarzur) e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

1946 — Gino; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Lelé (Ponce de Leon), Leônidas, Remo e Teixeira.

1949 — Mário; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leônidas, Remo e Teixeira.

1953 — Poy; De Sordi e Mauro; Pé-de-Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.

1957 — Poy; De Sordi e Mauro; Dino, Vitor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

CAMPEÕES PAULISTAS



CAMPANHA DE 1957

O último campeonato conquistado pelo SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, antes do cetro de 1970, foi em 1957, com os seguintes dados técnicos:

JOGOS REALIZADOS: 18
JOGOS GANHOS: 13
JOGOS EMPATADOS: 4
DERROTAS: 1

TENTOS ASSINALADOS: 53
TENTOS SOFRIDOS: 24

PONTOS
PERDIDOS: 6

SALDO: 29



ATLETAS

NÚMERO DE PARTIDAS

José Poy	18
Nilton De Sordi	17
Mauro Ramos de Oliveira	18
Osvaldo Riberto	16
Dino Sani	15
Vitor Ratautas	18
Mauro Raphael	16
Amaury Epaminondas Junqueira	17
Gino Orlando	17
Nei Blanco de Oliveira	4
José Ribamar de Oliveira (Canhoteiro)	16
Celso Melo Pereira	6
Olinto Sampaio Rubini	2
Tomás Soares da Silva (Zizinho)	12
Clélio Maria Marques	1
Adhemar Barcellos de Carvalho	4
Olavo de Souza Flôres (Sará)	1

ARTILHEIRO DO CAMPEONATO DE 1957, pelo São Paulo FC, Gino Orlando, com 13 tentos assinalados

Presidente: Dr. Cícero Pompeu de Toledo

Diretor do Dep. Futebol: Sr. Manoel Raimundo Pase de Almeida

Técnico: Bela Gutmann

Médico: Dr. Dalzell Freire Gaspar

Massagista: Guido Bergoin

RESUMO

Jogos realizados: 18
Vitórias: 12
Empates: 3
Derrotas: 3
Tentos assinalados: 28 + 1 (contra) 29
Tentos sofridos: 15
Saldo: 14

PARTICIPAÇÃO DOS ATLETAS

Ademir de Barros — 18 (Paraná)
Antônio Ferreira — 18 (Toninho)
Carlos Alberto Rodrigues — 1
Edson de Souza Barbosa — 18
Eduardo B. Albuquerque — 1
Érico de Paula Coelho Filho (Nenê) 9
Gerson Oliveira Nunes — 12
Jurandir de Freitas — 17
Lourival Prudêncio de Carvalho — 1
Pablo Justo Forlan Lamarque — 18
Roberto Dias Branco — 18
Roberto Caveanha (Babá) 1
Ronei Paulo Travi (Picasso) 2
Valdir Izaú Pereira (Tenente) — 6
Tertuliano Severiano dos Santos (Terto) 18
Valtemiro Fernandes Pessoa (Miruca) — 6
Sérgio Wagner Valentim — 16
Paulo Nani da Silva (Paulo) 15
Everaldo Ferreira de Lima 2
Gilberto Ferreira da Silva — 15
José Roberto Marques — 4
Benedito Leopoldo da Silva (Benê) — 1

MARCADORES

Antônio Ferreira (Toninho) 13 tentos — artilheiro do certame
Tertuliano S. dos Santos (Terto) — 4 tentos
Edson Souza Barbosa — 3 tentos
Pablo Justo Forlan Lamarque — 3 tentos
Valtemiro Fernandes Pessoa (Miruca) — 2 tentos
Roberto Dias Branco (Dias) — 1 tento
Ademir de Barros (Paraná) — 1 tento
Paulo Nani da Silva (Paulo) — 1 tento

FRIED

uma lenda

A atual geração brasileira — e mundial também — só conhece um ídolo, no terreno esportivo: Pelé. A história do futebol brasileiro, no entanto, apresenta alguns valores que marcaram época. Jogadores como Domingos da Guia, Fausto, Zizinho, Ademir, Jair Rosa Pinto e tantos outros, deixaram os seus nomes gravados em letras de ouro. Os centro-

avantes que o Brasil teve foram em número elevado. No Rio surgiram Carvalho Leite, Heleno de Freitas, Leônidas, enquanto que em São Paulo existiam elementos que também fizeram época como os irmãos Petronilho e Valdemar de Brito, o oportunista Teleco, enfim, uma série enorme. O São Paulo FC em toda a sua história teve homens que bri-

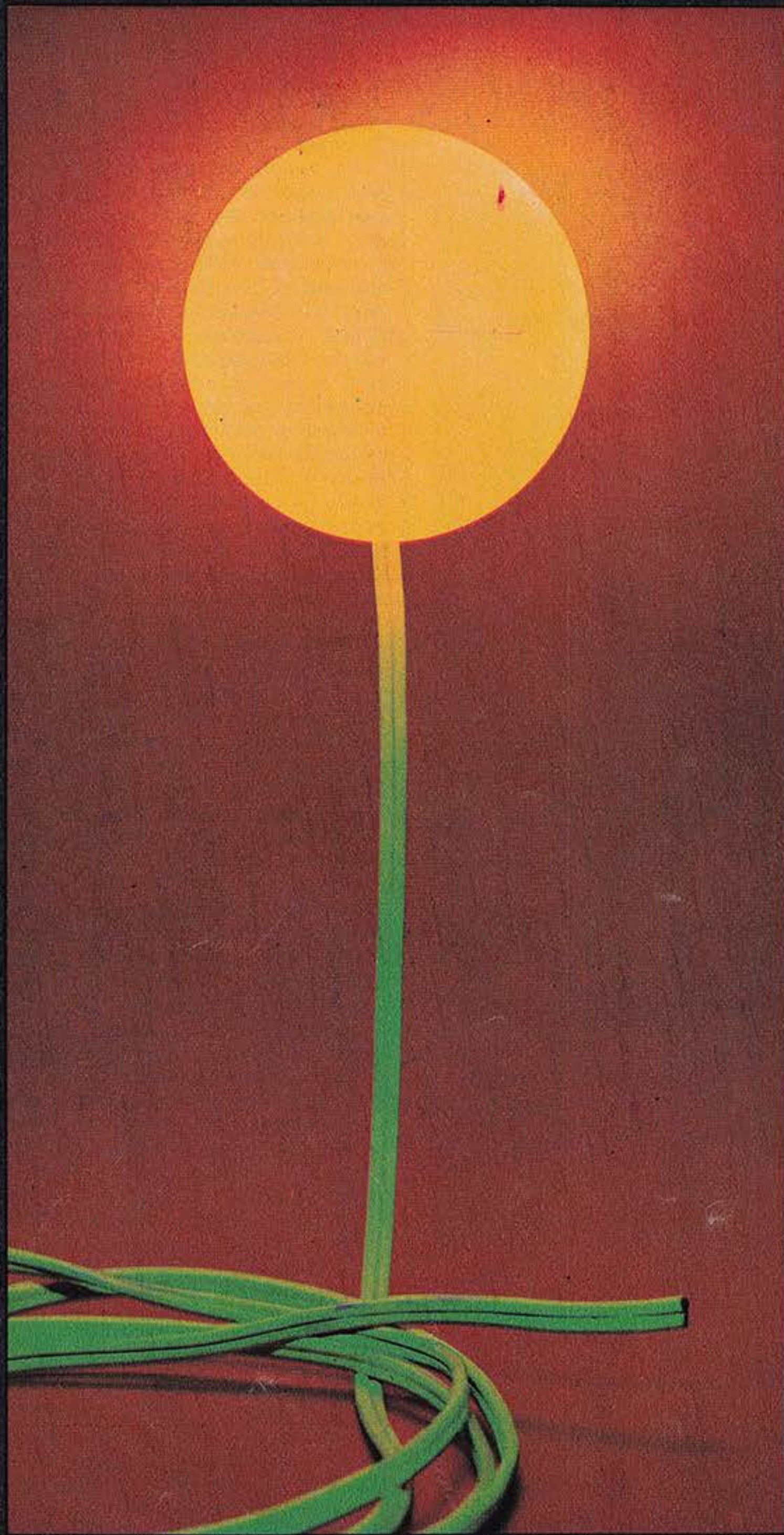
lharam e se constituíram em figuras de proa. Um deles foi Arthur Friedenreich. O popular *Fried* ou, então, *El Tigre*.

Quando o CA Paulistano excursionou ao Velho Mundo, em 1925, numa autêntica proeza, acabou Fried arrancando aplausos, como já o fizera em outros certames continentais em que o Brasil chegou ao título. Jogou futebol até os primeiros dias do profissionalismo, e o seu nome é uma das bandeiras que possuímos. Todos aqueles que o viram em ação entendem que ele tinha tudo de Pelé: a malícia, a improvisação, menos o arremate forte, pois foi sempre de *colocar* a bola nas malhas adversárias com seu jeito especial.

Fried foi um dos grandes vultos que o São Paulo FC teve dentro do seu elenco. Um dos maiores avantes do futebol brasileiro de todos os tempos.



LIBERTE O GÊNIO DA LÂMPADA.



Nós entregamos gênios da lâmpada a domicílio.

Cada família recebe o seu.

Esse gênio moderno é a energia elétrica.

Nem sempre compreendido.

Ou bem aproveitado.

Assim é que muita gente prefere deixá-lo encerrado nas lâmpadas.

E faz todo o esforço que deveria ser realizado pela energia.

Ora, esse gênio é capaz de muito mais do que simplesmente acender lâmpadas.

Ele encera, lava, varre, ventila, refrigera, toca música, grava, além de iluminar.

É só colocar ao alcance dêle os instrumentos adequados: enceradeira, máquina de lavar, aspirador de pó, ventilador, amplificador, gravador, etc.

E libertá-lo, ligando os interruptores.

Você não imagina o que um gênio é capaz de fazer para mostrar gratidão.

LIGHT



PEDROZA

com letras maiúsculas



No tempo em que as leis esportivas não permitiam a inclusão de amadores nas equipes de profissionais, um jogador — Roberto Gomes Pedroza — firmou contrato simbólico com o seu clube, que era o São Paulo F. C., para poder jogar. Ordenado? Um cruzeiro, naquela época ou apenas um centavo nos dias atuais. Dinheiro que ele jamais recebeu, pois todos os prêmios que seus companheiros percebiam, ele passava gostosamente para as mãos de um velho mordomo do "Mais Querido", Matheus Serrone. Atingido pela idade, dependendo as chuteiras, foi guindado ao posto de diretor do Departamento de Futebol do seu clube. Muita gente entendia que aquela era uma manobra política, pois ele seria apenas um "testa de ferro". Os que pensaram desse jeito enganaram-se. Homem de grande personalidade e extraordinária vontade foi uma revelação. Tão grande, tão extraordinária que, quando o clube enfrentou uma séria crise, seu nome foi lembrado para presidente. E, note-se, ali estavam homens do gabarito de Menzen, Porphirio da Paz e Monsenhor Francisco Bastos. Ele recusou de maneira firme e categórica o oferecimento. Não pôde, contudo, deixar de atender ao dramático apelo feito por Monsenhor Francisco Bastos. Na sua concordância para ser presidente, enfrentando terríveis dificuldades financeiras, revelou-se, tal como fora um grande futebolista, que chegou à meta da seleção brasileira, e um eficiente dirigente do Departamento de Futebol, um extraordinário presidente. Mas não ficou nem um dia a mais do que havia deixado claro. Tendo nascido, porém, com uma estrela fulgurante, da presidência do tricolor foi para a posição do mais alto cargo do futebol de São Paulo, transformando inteiramente o panorama político até então observado do lado paulista. Ele tornou São Paulo uma voz digna de ser ouvida na CBD.

Criou a Lei do Acesso, antevendo um futuro extraordinário para o futebol paulista. Sempre, porém, recusando os "favores" que os amigos procuravam lhe prestar, jamais fez uso da "verba de representação" que a Assembléia Geral da FPF votou para seu uso. Isso porque, nascido em berço de ouro, viu seu genitor perder a fortuna que teve, mas manteve sempre sua altivez, fazendo-se merecedor do respeito e admiração de todos os seus amigos. Por sua conduta firme e irrepreensível, jamais deixou de merecer por parte dos paulistas o maior respeito e admiração que um paredro já teve ou continua tendo nos dias atuais. E foi em sua homenagem que se instituiu o maior torneio do futebol brasileiro: "Roberto Gomes Pedroza", ou Taça de Prata, como queiram.

BAUER

o monstro do maracanã

Em 1941, apareceu nas fileiras juvenis do São Paulo um mulatinho alto, que sabia como bater na bola, começando a despontar como um grande jogador de futebol. Por possuir o São Paulo, naquela época, dois grandes valores para o meio de campo, ele teve que se agüentar no ano de 1942 nas fileiras juvenis, onde alcançou o título de campeão invicto.

Trata-se de José Carlos Bauer, que assombrou o mundo inteiro em 50, no Maracanã, quando passou a ser chamado de "O Monstro do Maracanã". No entanto, somente chegou à equipe principal do "Mais Querido" em 1944, quando Zezé Procópio deixou o tricolor. Não chegou a disputar nenhuma partida na equipe de aspirantes, que era tida como a maior, naquela época. Foi acumulando títulos: campeão paulista em 45/46, outra vez bicampeão em 48/49. Chegou à seleção brasileira em 1950. A partida que disputou contra a Iugoslávia, no Maracanã, faz com que até hoje os desportistas da "Cortina de Ferro" ainda perguntem ansiosos:

— E José Carlos Bauer? O que faz? Onde anda?

Isso porque eles são os primeiros a confessar que jamais viram um jogador tão técnico, tão brilhante como Bauer naquele Campeonato do Mundo, quando foi considerado o maior jogador do torneio. Em 1952, voltou a defender com brilhantismo a seleção do Brasil e na sua volta, participando de um encontro na cidade de Ribeirão Preto, sofreu fratura do pé. Todos chegaram a dizer, vendo as radiografias do pé do jogador, que jamais voltaria a jogar. No entanto, em 1953, Bauer voltou a estar em ação, inteiramente refeito da contusão. Atuou, em 55 e 56, no Botafogo, do Rio, sempre com brilhantismo, e em 1957, depois de haver Bela Gutman insistido para que atuasse na meia direita, acabou deixando o futebol.

Abraçou, posteriormente, a carreira de técnico, tendo dirigido algumas equipes do interior e da capital, rumando também para Portugal e Colômbia, onde esteve à testa de outros clubes.

Bauer formou entre as maiores equipes já alinhadas pelo São Paulo, atuando ao lado de Poy, De Sordi, Mauro, Alfredo, Riberto, Rui, Noronha, Friaça, Leônidas, Pardal, Remo, Teixeira, Sastre, enfim, grandes vultos do futebol paulista e brasileiro. Apareceu na equipe que se tornou mais famosa na década de 1940, figurando em várias seleções do Brasil sempre com presença marcante.





Foi uma glória quando o então Governador de São Paulo, Carvalho Pinto, junto com outras autoridades da vida política e esportiva do Estado, pisou a grama ainda virgem do novo estádio. Era o marco de uma era para o grande clube, que começou bem, vencendo o Sporting com um gol de Peixinho.



na inauguração do majestoso
CÍCERO
POMPEU DE TOLEDO



O dia 2 de outubro de 1960 passou a ser uma data grata para os sampaulinos. Apesar da *lonjura* que todos diziam ser o Estádio, não havia ônibus com placa *Morumbi* que não passasse superlotado. Era gente que vinha de todos os bairros, de cidades vizinhas e até de outros Estados. Gente que não acabava mais. Que agüentou uma chuarada daquelas sem sair do lugar. Que acabou invadindo a praça de esportes, fazendo a volta ao campo. Tudo pacificamente. Mas com entusiasmo brotando por todos os poros. Eram os sampaulinos que estavam aplaudindo Poy; Ademar, Gildésio, Vitor e Riberto; Fernando Sátiro e Gonçalo; Peixinho, Jonas, Gino e Canhotoiro. E Peixinho, debaixo de chuva, marcou o único tento da partida inaugural, onde o São Paulo venceu o Sporting. Um quadro valente que jogou com esta formação: Aníbal; Lino, Hilário, Morato e Mendes; Júlio e Diego (Geo); Hugo, Faustino, Figueiredo (Fernando) e Seminário. O juiz foi Olten Aires de Abreu, que recebeu uma placa de prata, alusiva à comemoração. A renda, realmente espetacular, naquela época: Cr\$ 7.868.400,00.

SEGUNDO JOGO

Na segunda partida, ainda como parte das comemorações, o São Paulo pediu alguns craques famosos como Djalma Santos, Julinho, Almir e Pelé. Este último, porém, não pôde atender ao convite. Os outros três assombraram. Almir, que ainda não conseguira acertar, até aquele dia, nenhuma boa partida no seu clube, o Corinthians, foi um *monstro* no tricolor. Djalma Santos e Julinho, outros. A torcida tricolor ficou com água na boca, pois o Nacional de Montevideu, que vinha com grande cartaz, perdeu por 3 x 0, com gols de Gino (2) e Canhotoiro. A renda desse jogo foi menor, mas assim mesmo elevada: Cr\$ 3.099.000,00.

AUSENTE

Todos os sampaulinos que lá se encontravam só lamentavam a ausência de um grande homem: Cícero Pompeu de Toledo. O São Paulo homenageou todos os seus grandes vultos. Sastre veio lá de Buenos Aires. Valôres como Savério, Piolim, Bauer, Rui, Noronha, Renganeschi, Luizinho, Remo, Teixeira e outros, entraram em campo para mostrar sua velha c'asse. E na preliminar desfilaram os *velhos* do tricolor. Muita gente queria até saber por que eles haviam parado. Ainda eram craques.

Mas Cícero ali não estava. Só seu busto. Um busto perpetuando a figura do homem, onde se lia: A Cícero Pompeu de Toledo, cidadão exemplar, desportista ilustre, sampaulino emérito, o São Paulo FC. Outubro de 1960.

Uma prova inequívoca de que o São Paulo jamais esquece os seus grandes vultos, aqueles a quem muito deve.

gol de **PEIXINHO** na vitória debaixo d'agua!



todos os
jogos realizados no
MORUMBI ATÉ
1970

PÚBLICO	RENDA	CLUBE MANDANTE	CLUBE VISITANTE	DATA	ESCORE
56.448	Cr\$ 7.868,40	São Paulo F. C.	v Sporting L. e Benfica	2/10/1960	1 x 0
22.954	" 3.099,00	"	x Nacional	9/10/1960	3 x 0
5.015	" 389,80	"	x Corinthians	23/10/1960	3 x 0
17.919	" 2.143,60	"	x Portuguesa Desp.	4/12/1960	3 x 4
2.830	" 335,80	"	x Bangu	8/12/1960	0 x 1
28.974	" 3.592,65	"	x Santos	11/12/1960	2 x 1
23.044	" 1.352,85	"	x Portuguesa Desp.	1/ 6/1961	1 x 2
13.096	" 1.578,00	"	x Racing	4/ 6/1961	3 x 4
20.659	" 2.428,95	"	x Boca Junior	29/ 6/1961	1 x 1
12.532	" 1.295,40	"	x Ferroviária	9/ 7/1961	3 x 1
6.323	" 602,55	"	x Jabaquara	29/ 7/1961	3 x 1
14.719	" 1.525,20	"	x Portuguesa Desp.	13/ 8/1961	6 x 1
34.679	" 4.489,92	"	x Palmeiras	20/ 8/1961	0 x 0
3.612	" 335,53	"	x Taubaté	27/ 8/1961	3 x 0
21.128	" 2.443,05	"	x Santos	3/ 9/1961	3 x 6
3.106	" 259,10	"	x A. A. Portuguesa	17/ 9/1961	5 x 3
18.771	" 1.954,00	"	x Corinthians	25/ 1/1962	1 x 2
19.012	" 2.339,65	"	x "	11/ 2/1962	2 x 4
8.295	" 929,35	"	x "	27/ 5/1962	2 x 1
6.338	" 698,30	"	x Jabaquara	8/ 7/1962	2 x 0
8.204	" 968,65	"	x Guarani	5/ 8/1962	3 x 1
36.794	" 6.605,95	"	x Corinthians	26/ 8/1962	1 x 1
4.362	" 606,05	"	x Taubaté	16/ 9/1962	0 x 1
13.710	" 2.909,70	"	x Portuguesa Desp.	25/11/1962	1 x 0
3.997	" 854,50	"	x A. E. Guaratinguetá	16/12/1962	3 x 0
1.887	" 386,20	"	x Taubaté	10/ 2/1963	4 x 0
21.878	" 6.501,60	"	x Corinthians	2/ 6/1963	2 x 1
7.393	" 2.034,80	"	x Noroeste	16/ 6/1963	4 x 0
7.836	" 2.101,90	"	x Juventus	23/ 6/1963	1 x 1
7.955	" 2.097,90	"	x São Bento	30/ 6/1963	2 x 0
44.524	" 16.081,70	"	x Corinthians	4/ 8/1963	0 x 3
3.428	" 884,60	"	x Jabaquara	29/ 9/1963	5 x 2
10.353	" 5.197,80	"	x Juventus	5/ 7/1964	1 x 2
10.190	" 4.957,80	"	x Ferroviária	12/ 7/1964	3 x 0
4.961	" 2.305,10	"	x Botafogo F. C.	9/ 8/1964	2 x 1
50.387	" 35.231,90	"	x Corinthians	15/ 8/1964	0 x 0
38.565	" 29.162,00	Palmeiras	x Santos	23/ 8/1964	1 x 2
11.761	" 7.361,30	São Paulo F. C.	x Palmeiras	30/ 8/1964	0 x 0
3.547	" 1.906,00	"	x América F. C.	6/ 9/1964	0 x 0
21.934	" 17.931,40	"	x Santos	11/10/1964	2 x 3
4.605	" 2.352,90	"	x Guarani	25/10/1964	0 x 2
3.648	" 1.912,50	"	x Comercial	8/11/1964	3 x 2
1.924	" 927,30	"	x Prudentina	5/12/1964	1 x 1
4.169	" 2.003,20	"	x Noroeste	13/12/1964	0 x 0
19.883	" 30.628,50	"	x Corinthians	18/ 7/1965	2 x 3
4.037	" 4.599,00	"	x Guarani	21/ 7/1965	3 x 1
34.273	" 50.186,00	"	x Santos	1/ 8/1965	1 x 1
26.394	" 36.190,00	"	x Palmeiras	8/ 8/1965	0 x 1
3.019	" 3.202,50	"	x Comercial	14/ 8/1965	2 x 2
59.004	" 104.412,00	Corinthians	x Santos	29/ 8/1965	3 x 4
2.697	" 3.071,50	São Paulo F. C.	x São Bento	1/ 9/1965	0 x 0
7.308	" 6.274,50	"	x Portuguesa Desp.	4/ 9/1965	0 x 2
33.664	" 60.508,50	Palmeiras	x Corinthians	12/ 9/1965	0 x 0
2.477	" 2.476,50	São Paulo F. C.	x América F. C.	19/ 9/1965	4 x 0
3.865	" 4.560,50	"	x Juventus	10/10/1965	3 x 1
2.899	" 3.306,00	"	x Noroeste	7/11/1965	8 x 0
3.754	" 4.056,50	"	x A. A. Portuguesa	13/11/1965	6 x 1
54.499	" 100.894,50	Santos	x Corinthians	14/11/1965	4 x 2
1.921	" 2.103,50	São Paulo F. C.	x XV de Novembro	28/11/1965	4 x 1
1.104	" 1.086,00	"	x Ferroviária	4/12/1965	1 x 0
18.435	" 41.946,00	Corinthians	x União Soviética	25/ 1/1966	3 x 1
8.460	" 15.436,00	São Paulo F. C.	x Flamengo	13/ 2/1966	2 x 0
17.558	" 55.543,00	Seleção Brasileira	x Seleção do Chile	15/ 5/1966	1 x 1
15.889	" 51.105,00	"	x Seleção do Peru	4/ 6/1966	4 x 0
8.451	" 14.019,00	São Paulo F. C.	x Corinthians	26/ 6/1966	1 x 2
3.579	" 7.102,00	"	x Noroeste	31/ 6/1966	3 x 0
8.047	" 18.534,00	"	x Comercial	4/ 9/1966	3 x 0
10.843	" 25.236,00	"	x Guarani	10/ 9/1966	2 x 0
33.603	" 105.726,00	"	x Palmeiras	9/10/1966	2 x 4
2.877	" 6.116,00	"	x América	15/10/1966	3 x 4
2.922	" 5.793,00	"	x Bragantina	23/10/1966	3 x 2
12.761	" 39.143,00	"	x Santos	30/10/1966	2 x 1
23.336	" 68.266,00	"	x Cruzeiro E. C.	25/ 1/1967	1 x 2
40.032	" 139.970,00	Corinthians	x Palmeiras	4/ 6/1967	0 x 1

os jogos no **MORUMBI ATÉ**

PÚBLICO	RENDA	CLUBE MANDANTE	CLUBE VISITANTE	DATA	ESCORE
7.563	" 19.503,00	São Paulo F. C.	x Ferroviária	16/ 7/1967	1 x 1
6.395	" 17.397,50	"	x Comercial	5/ 8/1967	5 x 0
48.534	" 163.626,00	"	x Corinthians	13/ 8/1967	5 x 3
27.642	" 92.950,00	"	x Palmeiras	27/ 8/1967	1 x 1
5.836	" 16.237,00	"	x São Bento	3/ 9/1967	1 x 0
39.627	" 130.339,50	Corinthians	x Santos	10/ 9/1967	1 x 2
9.808	" 27.823,50	São Paulo F. C.	x Prudentina	16/ 9/1967	4 x 0
28.803	" 98.062,00	"	x Santos	15/10/1967	2 x 2
10.840	" 37.861,50	"	x Portuguesa Desp.	22/10/1967	1 x 1
4.466	" 13.230,50	"	x Botafogo F. C.	14/11/1967	6 x 0
6.699	" 20.220,00	"	x A. A. Portuguesa	12/11/1967	1 x 0
6.890	" 23.225,50	"	x Juventus	15/11/1967	2 x 1
13.359	" 40.022,00	"	x América	26/11/1967	6 x 1
47.631	" 225.101,00	Santos	x Corinthians	10/12/1967	2 x 1
66.885	" 522.085,00	São Paulo F. C.	x Sport L. e Benfica	25/ 1/1968	3 x 2
9.341	" 32.148,00	"	x Ferroviária	4/ 2/1968	1 x 2
4.227	" 13.600,00	"	x Juventus	14/ 2/1968	1 x 0
2.243	" 7.160,00	"	x C. A. Paranaense	22/ 2/1968	3 x 3
1.607	" 5.616,00	"	x São Bento	7/ 3/1968	2 x 1
18.681	" 81.560,00	"	x Santos	27/ 3/1968	2 x 5
33.793	" 145.940,00	"	x Corinthians	31/ 3/1968	2 x 3
3.573	" 11.225,00	"	x A. A. Portuguesa	14/ 4/1968	3 x 1
2.022	" 6.086,00	"	x XV de Novembro	17/ 4/1968	2 x 1
54.533	" 278.894,00	Santos	x Corinthians	21/ 4/1968	2 x 0
6.955	" 27.694,00	São Paulo F. C.	x Portuguesa Desp.	28/ 4/1968	2 x 0
475	" 1.727,00	"	x América	22/ 5/1968	1 x 0
4.896	" 20.780,00	"	x Palmeiras	26/ 5/1968	0 x 1
7.068	" 43.150,00	Palmeiras	x Grêmio	1/ 9/1968	1 x 1
19.269	" 121.685,00	Corinthians	x São Paulo F. C.	8/ 9/1968	2 x 1
6.243	" 32.102,00	São Paulo F. C.	x Internacional	14/ 9/1968	0 x 1
3.781	" 23.140,00	Santos	x Fluminense	21/ 9/1968	2 x 1
29.419	" 178.339,00	Corinthians	x Botafogo F. R.	29/ 9/1968	3 x 0
46.347	" 309.769,00	Santos	x Corinthians	6/10/1968	2 x 1
14.713	" 83.743,00	Palmeiras	x São Paulo F. C.	12/10/1968	1 x 1
29.465	" 182.368,00	Santos	x Cruzeiro	13/10/1968	3 x 0
11.775	" 67.269,00	São Paulo F. C.	x Santos	20/10/1968	0 x 0
4.062	" 24.482,00	Palmeiras	x Bangu	26/10/1968	3 x 1
6.547	" 35.677,00	Corinthians	x Flamengo	27/10/1968	
17.277	" 101.093,00	"	x Palmeiras	16/11/1968	2 x 0
2.197	" 13.147,00	São Paulo F. C.	x Botafogo F. R.	17/11/1968	4 x 1
6.776	" 40.418,00	"	x Cruzeiro	23/11/1968	3 x 1
6.295	" 44.415,00	Palmeiras	x Vasco	4/12/1968	1 x 0
36.278	" 231.390,00	"	x Santos	8/12/1968	2 x 0
18.747	" 186.785,00	São Paulo F. C.	x Seleção da Hungria	25/ 1/1969	2 x 2
9.073	" 51.202,00	"	x Guarani	2/ 2/1969	4 x 1
23.340	" 150.256,00	"	x Palmeiras	23/ 2/1969	3 x 1
47.904	" 289.299,00	"	x Corinthians	2/ 3/1969	2 x 4
27.768	" 160.323,00	"	x Santos	9/ 3/1969	0 x 3
13.469	" 71.008,00	Portuguesa Desp.	x Corinthians	16/ 3/1969	2 x 3
22.461	" 100.000,60	Palmeiras	x Santos	22/ 3/1969	2 x 1
6.601	" 27.297,00	São Paulo F. C.	x Portuguesa Desp.	23/ 3/1969	2 x 0
37.394	" 210.987,00	Corinthians	x Palmeiras	30/ 3/1969	2 x 0
3.334	" 15.589,00	São Paulo F. C.	x Juventus	12/ 4/1969	2 x 1
51.570	" 288.405,00	Santos	x Corinthians	13/ 4/1969	0 x 2
3.647	" 16.598,00	São Paulo F. C.	x Portuguesa Desp.	20/ 4/1969	2 x 0

1970

2.922	"	12.406,00	"	x	São Bento	4/ 5/1969	3 x 1
3.656	"	15.926,00	"	x	XV de Novembro	10/ 5/1969	3 x 1
25.880	"	141.543,00	Palmeiras	x	Corinthians	11/ 5/1969	2 x 0
10.574	"	49.548,00	São Paulo F. C.	x	Ferroviária	18/ 5/1969	3 x 0
2.804	"	11.914,00	"	x	América	24/ 5/1969	1 x 3
26.797	"	133.535,00	Corinthians	x	Santos	25/ 5/1969	1 x 1
13.704	"	67.973,00	"	x	São Paulo F. C.	1/ 9/1969	0 x 2
3.973	"	15.441,00	São Paulo F. C.	x	Paulista	5/ 6/1969	2 x 1
44.668	"	280.388,00	Santos	x	Corinthians	8/ 6/1969	3 x 1
14.115	"	81.907,00	São Paulo F. C.	x	"	15/ 6/1969	3 x 2
32.184	"	199.669,00	"	x	Santos	21/ 6/1969	0 x 0
5.702	"	30.738,00	Palmeiras	x	Corinthians	22/ 6/1969	3 x 2
15.608	"	81.314,00	Corinthians	x	Portuguêsa Desp.	14/ 9/1969	2 x 2
37.598	"	220.088,20	São Paulo F. C.	x	Atlético Mineiro	21/ 9/1969	2 x 5
10.883	"	52.669,00	Santos	x	Cruzeiro	5/10/1969	2 x 3
6.009	"	32.675,00	Palmeiras	x	Botafogo F. R.	26/10/1969	3 x 0
5.185	"	28.217,00	São Paulo F. C.	x	Grêmio	2/11/1969	2 x 2
11.927	"	70.993,00	"	x	Santos	9/11/1969	1 x 1
4.628	"	25.152,00	"	x	Vasco da Gama	16/11/1969	3 x 0
9.946	"	56.956,00	Palmeiras	x	Grêmio	22/11/1969	4 x 1
5.486	"	30.178,00	Corinthians	x	Flamengo	23/11/1969	0 x 0
38.022	"	244.336,00	"	x	Palmeiras	30/11/1969	0 x 0
2.300	"	10.500,00	São Paulo F. C.	x	Seleção de Gana	6/12/1969	4 x 2
8.010	"	51.210,00	Palmeiras	x	Botafogo F. R.	7/12/1969	3 x 1
107.869	"	440.258,00	São Paulo F. C.	x	F. C. do Pôrto	25/ 1/1970	1 x 1
11.786	"	78.177,00	"	x	Mitsubishi F. C.	1/ 2/1970	8 x 0
8.862	"	47.306,00	"	x	Corinthians	7/ 3/1970	2 x 2
6.013	"	31.025,00	"	x	Portuguêsa Desp.	15/ 3/1970	1 x 1
101.136	"	598.828,00	Seleção Brasileira	x	Seleção Chilena	22/ 3/1970	5 x 0
11.219	"	56.112,00	Corinthians	x	Santos	29/ 3/1970	1 x 1
			"	x	Portuguêsa Desp.	21/ 4/1970	0 x 1
11.094	"	62.057,00	São Paulo F. C.	x	Palmeiras	21/ 4/1970	1 x 1
72.225	"	472.549,00	Seleção Brasileira	x	Seleção da Bulgária	26/ 4/1970	0 x 0
9.985	"	53.565,00	São Paulo F. C.	x	C.S.K.A. - Bulgária	1/ 5/1970	1 x 2
1.216	"	6.010,00	"	x	Peñarol	13/ 6/1970	2 x 0
4.297	"	21.920,00	"	x	São Bento	28/ 6/1970	1 x 0
27.050	"	140.799,00	Santos	x	Palmeiras	5/ 7/1970	2 x 0
45.063	"	244.108,00	São Paulo F. C.	x	Corinthians	19/ 7/1970	1 x 1
25.155	"	132.723,00	Corinthians	x	Palmeiras	26/ 7/1970	2 x 1
11.069	"	57.364,00	São Paulo F. C.	x	Guarani	1/ 8/1970	0 x 0
57.606	"	305.485,00	Corinthians	x	Santos	2/ 8/1970	2 x 2
53.288	"	253.885,00	São Paulo F. C.	x	"	9/ 8/1970	3 x 2
20.199	"	121.549,00	Palmeiras	x	Corinthians	16/ 8/1970	1 x 0
12.507	"	60.526,00	São Paulo F. C.	x	Portuguêsa Desp.	19/ 8/1970	1 x 0
43.417	"	205.337,00	"	x	Palmeiras	23/ 8/1970	0 x 1
3.601	"	18.271,00	"	x	Botafogo F. C.	26/ 8/1970	4 x 0
23.754	"	145.495,00	Santos	x	Corinthians	30/ 8/1970	1 x 1
49.563	"	277.771,00	São Paulo F. C.	x	Ponte Preta	5/ 9/1970	2 x 0
12.661	"	62.204,00	Santos	x	Palmeiras	6/ 9/1970	1 x 1
63.373	"	364.676,00	São Paulo F. C.	x	Corinthians	13/ 9/1970	1 x 0
16.491	"	94.427,00	"	x	Palmeiras	20/ 9/1970	0 x 2
20.882	"	112.527,00	"	x	Flamengo	27/ 9/1970	0 x 2
27.813	"	154.552,00	"	x	Corinthians	11/10/1970	1 x 2
6.849	"	40.031,00	"	x	Grêmio	17/10/1970	0 x 0
4.249	"	24.185,00	"	x	Ponte Preta	31/10/1970	3 x 1
21.964	"	143.845,00	Palmeiras	x	Fluminense	7/11/1970	0 x 3
12.945	"	65.295,00	São Paulo F. C.	x	Cruzeiro	6/12/1970	0 x 2





GRANDES CLUBES BRASILEIROS

MORUMBI

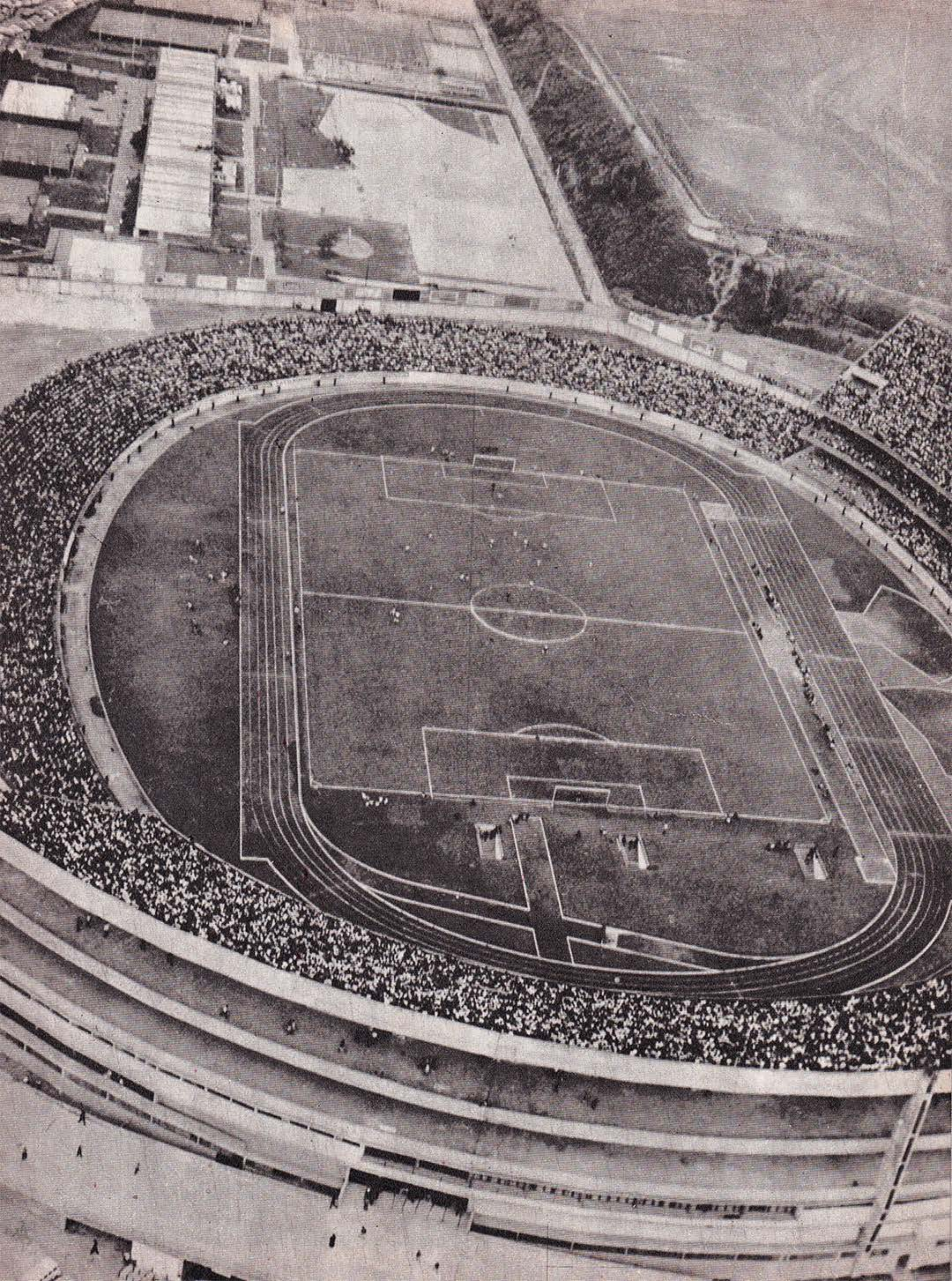
às suas ordens!

O Estádio Cícero Pompeu de Toledo, no Morumbi, foi projetado pelo arquiteto J. Vilanova Artigas. Apresenta linhas arrojadas e obedece aos mais modernos princípios da engenharia especializada. Para se ter uma idéia do que é sua grandiosidade, é preciso dizer que foram empregadas 396 pranchas de papel vegetal. A área total onde foi edificado é de 154.520 metros quadrados. Em sua primeira fase de construção, exigiu um movimento de terra que, iniciado em julho de 1953, terminou somente em 21 de dezembro do mesmo ano. Localizado em terreno irregular, a escavação da área foi da ordem de 340.000 m³, o que no transporte atingiu o volume de 1.399.428 m³ x DM. Posteriormente foram feitas fundações com a cravação de 144 tubulões pneumáticos, de capacidade de carga de 700 toneladas, bem como a cravação de 3.000 metros lineares de estacas pré-moldadas de concreto armado, numa extensão de 350 metros, para canalização do córrego, que atravessa toda a área onde se localiza o Estádio, assim como o sistema de drenagem de toda a parte onde se situa o campo de futebol, a pista de atletismo. Tudo numa área total de 24 mil m².

O Estádio Cícero Pompeu de Toledo tem capacidade para 150 mil pessoas. O volume de concreto utilizado para sua construção corresponde a 83 prédios de 10 pavimentos com dois apartamentos de 150 m² por andar. O consumo de sacos de cimento corresponde a 2.500 caminhões de seis toneladas carregados. Se fôsse colocado um saco ao lado do outro, seria coberta a distância entre São Paulo e o Rio. O consumo de ferro foi da ordem de 50 mil toneladas. Corresponde, em bitola de 3/8", a um comprimento equivalente a duas e meia voltas ao mundo pelo equador. A área para espectadores é igual a 62.450 m², equivalente a 3,5 vezes a área do Pacaembu. Isso implica em dizer que nas mesmas condições de conforto, o Morumbi abriga 3,5 mais público do que o Pacaembu. O Estádio Cícero Pompeu de Toledo, nos dias de hoje, representa um patrimônio de cerca de 70 milhões de cruzeiros!







O ESTÁDIO POR DENTRO

Podemos então fazer um resumo de todos os pavimentos do Estádio, com suas divisões e compartimentos.

DIVISÃO DOS PAVIMENTOS

- a) subsolo
 - b) pavimento térreo
 - c) 1.º pavimento
 - d) 2.º pavimento
 - e) 3.º pavimento
 - f) arquibancada
- a) NO SUBSOLO ESTÃO DISTRIBUÍDOS:

Vestiário do futebol profissional do

São Paulo F.C.

Administração

Sala de Imprensa

Sala de Arrecadação

Almoxarifado

Vestiário para Clubes Visitantes

Vestiário do Atletismo Masculino

Vestiário do Atletismo Feminino

Sala da Guarda Civil

Sala da Polícia

Sala para Pronto Socorro

4 sanitários para o público do pavimento térreo (logo acima do subsolo)

Estão também localizados no subsolo a cabina de força de toda energia elétrica do Estádio, tanque de pressão para fornecimento de água do Estádio, com bombas, caldeira e os guichês que servem atualmente à geral.

4 sanitários para o público do pavimento térreo (imediatamente superior ao subsolo)

Cabina de força com transformador de 250 KWA.

O acesso ao chamado subsolo é feito pela entrada principal.

b) PAVIMENTO TÉRREO:

Pavimento onde estão localizadas as numeradas e cadeiras cativas inferiores que serve, ainda hoje, como geral. Pavimento de uso essencialmente do público assistente, com Tribuna de Honra, Tribuna de Imprensa e Tribuna da Federação Paulista de Futebol.

Os sanitários estão localizados no pavimento abaixo, ou seja, no subsolo onde estão os bares, sanitários e depósitos de bebidas em geral.

Os guichês para compra de ingressos estão localizados à rua Laudo Natel (4), Av. Cícero Pompeu de Toledo (11) e na Rampa Central (6); são ao todo 21 guichês para servir ao público.

O acesso se dá pela Rampa Central e Rua Laudo Natel.

Sob a Rampa Central estão construídos guichês, sala de almoço dos funcionários, ferramentaria, vestiário dos funcionários e Sala de Arrecadação.

c) 1.º PAVIMENTO

Este pavimento é de uso exclusivamente interno do São Paulo F. C.

Judô da parte social

Boliche da parte social

Depósitos

Salão de Festas

Lavanderia

Concentração (alojamento dos atletas profissionais)

Salão para cinema

Cozinha

Restaurante

Administração

Departamento Médico

Sala de Diretoria

Departamento de Obras

4 sanitários públicos de uso do pavimento imediatamente acima (numeradas superiores)

Metade do alojamento de atletas amadores

4 sanitários públicos

Outra metade do alojamento de atletas amadores

Departamento Médico

Banho turco — duchas

Salão de Esgrima

Salão de Ginástica — Boxe

Nesse pavimento teremos uma área construída de $750 \times 8,00 = 6.000,00 \text{ m}^2$

Ressalte-se que é uma área totalmente útil para ser utilizada pelo São Paulo Futebol Clube.

O acesso dá-se pelas escadas internas, pelo Elevador e ainda pela Rua Laudo Natel, por intermédio de uma rampa muito bem projetada.

d) 2.º PAVIMENTO

Destina-se às numeradas e cativas superiores, cabinas de rádio e televisão, onde se localizam, ainda, bares, depósitos de bebidas, sorvetes, etc.

Construíram-se 12 cabinas de Rádio e de televisão.

Na parte nova; mais 12.

O acesso dá-se pela Rampa n.º 1 das numeradas superiores com 30 m de largura. Na parte a construir teremos outra rampa igual.

Os guichês, em número de 13, estão sob a rampa da Arquibancada.

e) 3.º PAVIMENTO

ARQUIBANCADAS

O 3.º pavimento dá acesso à arquibancada.

Atualmente tem uma capacidade de 35.000 pessoas.

Na laje estão localizados os sanitários públicos, depósitos de bebidas, compartimentos para sanduíches, etc.

40 sanitários.

O acesso dá-se pela Rampa n.º 2, com 42,50 m de largura.

Os guichês situam-se à Av. Giovanni Gronchi, em número de 17.

NO MORUMBI, O MAIS MODERNO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO

Com a experiência adquirida na iluminação dos melhores estádios europeus, como o do Real Madrid, o de Frankfurt, o de Liverpool e outros, além do Estádio Beira-Rio, do Internacional de Porto Alegre, o São Paulo Futebol Clube tem hoje o que existe de mais moderno em matéria de iluminação, visando às exigências atuais e considerando as possibilidades proporcionadas pelas modernas fontes de luz para esta finalidade.

LÂMPADA DE MERCÚRIO, VAPOR METÁLICO

Foram analisados os diversos tipos de lâmpadas existentes, bem como a tendência nos grandes estádios em outras partes do mundo. A escolha recaiu sobre a lâmpada de mercúrio a vapor metálico, que realmente apresenta as melhores características, o que justifica sua exclusiva aplicação para este tipo de esporte, ou seja, o futebol. Além de exigir o mínimo consumo de energia

elétrica, possui alta eficiência, proporcionando reprodução fiel de cores, tanto na apreciação visual dos espectadores, como na transmissão de TV a cores (o que será uma realidade no Brasil, em inícios do próximo ano). Para a observação visual e o televisionamento em preto e branco, um iluminamento de 400 lux seria mais do que suficiente. Acontece, porém, que, com o uso da TV a cores, as exigências são mais severas e diversos aspectos deverão ser considerados, como sistema ótico e a necessidade de uma imagem nítida, sem as irregularidades que facilmente se apresentam, como, por exemplo, os "fantasmas" coloridos. Também neste aspecto a lâmpada de mercúrio a vapor metálico apresenta as melhores características, necessitando de iluminamentos consideravelmente inferiores aos exigidos para outros tipos de lâmpadas existentes.

O iluminamento médio horizontal aplicado no Estádio Cícero Pompeu de Toledo é de 700 lux, com as facilidades de eventuais futuros aumentos na direção desejada. Foram instalados 100 projetores, dispostos em 4 torres de 50 metros de altura, cada uma com 25 projetores equipados com lâmpadas de 2.000 watts e 220 volts, fornecendo um fluxo luminoso de 190.000 lúmens por lâmpada, proporcionando o iluminamento médio de 700 lux. O tipo de lâmpada utilizado é o único que permite o funcionamento em qualquer posição, sem alteração da cor do feixe luminoso, detalhe importante para o televisionamento em cores.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A conservação das instalações da iluminação do Morumbi ficará por conta da própria Philips e modificações poderão ser introduzidas, sempre que forem necessárias melhores condições técnicas, acompanhando os mais recentes aperfeiçoamentos no setor de iluminação da praça esportiva. Isto equivale a dizer que o São Paulo Futebol Clube poderá contar sempre com o Estádio mais bem iluminado.

SISTEMA DE SONORIZAÇÃO

Também o sistema de sonorização do Estádio e demais dependências sociais do Morumbi foi executado pela Philips. A novidade do sistema são os inúmeros amplificadores transistorizados de 250 watts, distribuídos pelas dependências do clube. O sistema de som é constituído por uma fonte principal de 1.000 watts de potência, auxiliada pelos reforços, usando a técnica de retardamento do som (para evitar o eco), através de 144 colunas sonoras, cada uma com 3 alto-falantes de 5 watts de potência. Também aqui o São Paulo se beneficia da experiência da companhia que projetou e instalou o sistema de som dos Estádios Mineirão, de Belo Horizonte, e Rei Pelé, de Maceió, sendo a responsável também pelo som do Estádio Otávio Mangabeira, de Salvador.







treze anos depois a grande glória do **TÍTULO PAULISTA**

Foi Gerson, com sua mestria, o homem que impulsionou o São Paulo — 30 jogadores foram utilizados — Campeão de rendas, do *Dentinho* e *Dentão* — Lauro eleito Governador.

Das 69 partidas que o São Paulo disputou em 1970, as mais importantes, sem sombra de dúvida, foram as que deram ao tricolor do Morumbi o ambicionado título de campeão paulista, do qual ele estava afastado há 13 anos. Na verdade, a última vez que havia chegado ao título havia sido em 1957, quando um jogador — Zizinho — deu outra dimensão ao quadro sampaulino. Desta feita, foi um outro valor da Guanabara, Gerson, quem fez o paiol explodir. Ele foi o rastilho e a chispa que incendiaram a torcida, fazendo com que esta saísse às ruas gritando *Campeão, Campeão*, promovendo um curso de 100 quilômetros, ou seja, desde o campo do Guarani, em Campinas, até o centro da cidade de São Paulo, na noite em que o *Mais Querido* selou definitivamente a sorte do galardão. Não foi uma campanha comum. Foi regularíssima. Marcou 29 gols e sofreu 15. Toninho, antigo defensor do Santos, acabou sendo o *artilheiro* do tricolor e do campeonato também, com 13 gols, fazendo, por sinal, o mesmo número de pontos que Gino Orlando, campeão de 1957, havia marcado como principal *goleador* do tricolor de São Paulo.

A equipe-base do campeão paulista em 1970 foi esta: Sérgio; Forlan, Juran-dir, Dias e Gilberto; Edson e Gerson; Paulo, Terto, Toninho e Paraná. Indiscutivelmente a figura extraordinária do *Mais Querido* foi o jogador Gerson, que, voltando da Copa do Mundo em forma excepcional, deixou patente sua categoria na noite em que o São Paulo derubou o Santos, no Parque Antártica, conquistando seu primeiro e grande triunfo. Aliás, os dois encontros com o clube da Vila Belmiro foram decisivos. E Gerson, em ambos, pontificou. Só esteve ausente da equipe nas duas últimas pelejas do campeonato, em virtude de contusão, mas o sistema que Zezé Moreira havia dado ao quadro, permitia aquela ausência em jogos de relativa importância.

Aliás, o trabalho do preparador foi deveras brilhante. Ele conseguiu promover dois juvenis — Gilberto e Paulo — que deram outra fisionomia à equipe e recuperou um valor — Terto — que parecia inteiramente desacreditado diante da torcida. Zezé, além do *time-base*, pôde contar, ainda, com Cláudio Cortegiano, Picasso, Claudinho, Lima, Eduardo, Tenente, Carlos Alberto, Lourival, Nenê, Benê (que jogou apenas alguns minutos do último jogo, para merecer o título), Miruca, Zé Roberto, Everaldo, Babá e Toninho II. 28 jogadores. Além destes, durante o ano foram utilizados ainda Adairton e Pedro Rocha.

Um ano, é preciso ser ressaltado, assinalado por vários acontecimentos de vulto para a família tricolor, vejamos:

1. Inauguração do maior estádio particular do mundo (25-1-70)
2. Futebol profissional (campeão)
3. Mini-basquete. Campeão estadual
4. Futebol juvenil. Bicampeão paulista
5. Futebol Dente-de-Leite (Bicampeão)
6. Dentão de Leite. Campeão.
7. Gerson Nunes de Oliveira, Campeão Mundial
8. Antônio Ferreira. Artilheiro do Campeonato e único jogador que logrou o título de tetracampeão paulista (Os outros três foram defendendo a jaqueta do Santos)
9. Campeão de rendas e de público
10. A torcida uniformizada ganhou o o troféu *O Globo*. Foi a melhor.
11. Judô Campeão interclubes
12. Lauro Natel eleito governador do Estado de São Paulo.

O São Paulo não teve uma campanha brilhante no *Robertão*, onde, aliás, jamais se conduziu satisfatoriamente. Curiosamente, é um torneio em que se homenageia a figura de um seu ex-atleta e um ex-presidente, o saudoso Roberto Gomes Pedroza.

CAMPANHA

Os jogos que deram o título de campeão paulista ao São Paulo, no ano de 1970, são os seguintes:

treze anos depois a grande glória do **TÍTULO**

PAULISTA

CLASSIFICAÇÕES DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

ANO	CLASSIFICAÇÃO
CAMPEONATO DE 1936	4.º colocado com 26 pp
CAMPEONATO DE 1937	Foi desclassificado após o 1.º turno
CAMPEONATO DE 1938	2.º colocado com 4 pp
CAMPEONATO DE 1939	5.º colocado com 21 pp
CAMPEONATO DE 1940	6.º colocado com 21 pp
CAMPEONATO DE 1941	2.º colocado com 9 pp
CAMPEONATO DE 1942	3.º colocado com 6 pp
CAMPEONATO DE 1943	1.º colocado com 7 pp
CAMPEONATO DE 1944	2.º colocado com 11 pp
CAMPEONATO DE 1945	1.º colocado com 3 pp
CAMPEONATO DE 1946	1.º colocado com 3 pp
CAMPEONATO DE 1947	4.º colocado com 15 pp
CAMPEONATO DE 1948	1.º colocado com 6 pp
CAMPEONATO DE 1949	1.º colocado com 8 pp
CAMPEONATO DE 1950	2.º colocado com 13 pp
CAMPEONATO DE 1951	4.º colocado com 19 pp
CAMPEONATO DE 1952	2.º colocado com 14 pp
CAMPEONATO DE 1953	1.º colocado com 6 pp
CAMPEONATO DE 1954	3.º colocado com 17 pp
CAMPEONATO DE 1955	3.º colocado com 14 pp
CAMPEONATO DE 1956	2.º colocado com 8 pp
CAMPEONATO DE 1957	1.º colocado com 6 pp
CAMPEONATO DE 1958	2.º colocado com 16 pp
CAMPEONATO DE 1959	3.º colocado com 23 pp
CAMPEONATO DE 1960	8.º colocado com 30 pp
CAMPEONATO DE 1961	3.º colocado com 19 pp
CAMPEONATO DE 1962	3.º colocado com 6 pp
CAMPEONATO DE 1963	2.º colocado com 16 pp
CAMPEONATO DE 1964	4.º colocado com 27 pp
CAMPEONATO DE 1965	5.º colocado com 27 pp
CAMPEONATO DE 1966	4.º colocado com 23 pp
CAMPEONATO DE 1967	2.º colocado com 13 pp
CAMPEONATO DE 1968	5.º colocado com 24 pp
CAMPEONATO DE 1969	3.º colocado com
CAMPEONATO DE 1970	Campeão





RESUMO DAS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE FUTEBOL PROFISSIONAL DURANTE O ANO DE 1970

CAMPEONATO

Jogos realizados:	18
Vitórias:	12
Empates:	3
Derrotas:	3
Tentos assinalados:	29
Tentos sofridos:	15
Saldo tentos:	14

MARCADORES:

Antônio Ferreira (Toninho I)	13
Tertuliano Severiano Santos	4
Edson de Sousa Barbosa	3
Pablo Justo F. Lamarque	3
Valtemiro Fernandes Pessoa (Miruca)	2
Roberto Dias Branco	1
Paulo Nani da Silva	1
Ademir de Barros (Paraná)	1
A Favor	1
Total	29

AMISTOSOS

Jogos realizados:	27
Vitórias:	8
Derrotas:	7
Empates:	12
Tentos assinalados:	33
Tentos sofridos:	40

MARCADORES DAS PARTIDAS AMISTOSAS

1 — Pedro Rocha	1
2 — Toninho I	5
3 — Paulo	1
4 — Terto	4
5 — Dias	5
6 — Paraná	2
7 — Forlan	1
8 — Lourival	3
9 — Miruca	5
10 — Walter	2
11 — Carlos Alberto	1
12 — Zé Roberto	3
13 — Gérson	1

JOGOS AMISTOSOS

25-01 — Futebol Clube do Pôrto, 1x1, Capital.
01-02 — Mitsubishi F. C., 8x0, Capital.
28-02 — Marília A. C., 3x1, Marília.
07-03 — S. C. Corinthians Paul., 2x2, Capital.
15-03 — A. Portuguesa Desp., 1x1, Capital.
18-03 — Nacional A. C., 2x0, Capital.
21-03 — Santos F. C., 0x4, Santos.
28-03 — C. A. Mineiro, 0x0, Capital.
01-04 — S. E. Palmeiras, 1x1, Capital.

05-04 — C. A. Mineiro, 2x2, B. Horizonte.
15-04 — Santos F. C., 1x2, Capital.
18-04 — A. Portuguesa Desp., 1x1, Capital.
21-04 — S. E. Palmeiras, 1x1, Capital.
24-04 — S. C. Corinthians Paul., 1x1, Capital.
01-05 — C. K. S. A., 1x2, Capital.
05-05 — Saint Etienne, 2x3, S. Etienne.
09-05 — F. C. Rouen, 1x0, Rouen.
11-05 — Combinado Liege Standard, 0x0, Bélgica.
13-05 — Metz, 1x3, França.
15-05 — Hamburgo S. V., 0x2, Alemanha.
19-05 — Havduk, 0x0, Iugoslávia.
21-05 — Partizan, 3x3, França.
24-05 — Red Star, 1x0, França.
13-05 — C. A. Peñarol, 2x0, Capital.
20-06 — E. C. XV de Novembro, 3x1, Piracicaba.
14-11 — Fluminense F. C., 0x3, Maceió.
25-11 — C. A. Peñarol, 2x0, Uruguai.

TORNEIO "ROBERTO GOMES PEDROZA"

Jogos realizados:	16
Vitórias:	3
Derrotas:	8
Empates:	5
Tentos assinalados:	14
Tentos sofridos:	20

MARCADORES:

Toninho I	1
Rocha	3
Paulo	1
Babá	2
Édson	2
Gérson	1
Terto	3
Zé Roberto	1

20-09 — S. E. Palmeiras, 0x2, Capital.
27-09 — C. R. Flamengo, 0x2, Capital.
04-10 — E. C. Bahia, 0x1, Aracaju.
07-10 — Santa Cruz, F. C., 2x0, Recife.
11-10 — S. C. Corinthians Paul., 1x2, Capital.
17-10 — Grêmio F. Pôrto-Alegrense, 0x0, Capital.
22-10 — Fluminense F. C., 1x1, Rio de Janeiro.
25-10 — C. A. Paranaense, 2x0, Curitiba.
28-10 — América F. C., 1x1, Rio de Janeiro.
31-10 — A. A. Ponte Preta, 3x1, Capital.
04-11 — Botafogo F. R., 1x2, Capital.
07-11 — C. R. Vasco da Gama, 1x1, Rio de Janeiro.
11-11 — C. A. Mineiro, 0x0, B. Horizonte.
22-11 — S. C. Internacional, 0x2, Pôrto Alegre.
29-11 — Santos F. C., 2x3, Capital.
06-12 — Cruzeiro E. C., 0x2, Capital.

A CAMPANHA DE 1970

INÍCIO DIFÍCIL

Não foi fácil para o São Paulo o primeiro jogo de sua campanha. No Morumbi, os sampaulinos não foram além de 1 x 0 sobre o São Bento, em partida que pouco apresentou. Miruca foi o artilheiro do encontro, cuja renda atingiu a Cr\$ 21.920,00 e Wilmar Serra na arbitragem. Os tricolores formaram com Picasso; Forlan, Jurandir, Dias e Tenente; Édson e Nenê; Miruca (Paulo), Terto, Toninho e Paraná. O jogo foi realizado no dia 28 de junho.

A PRIMEIRA DERROTA

Apesar de todo o trabalho de Zezé Moreira, o São Paulo continuava não acertando e no dia 1.º de julho, no Parque Antártica, a Portuguesa de Desportos venciu os tricolores por 2 x 1, com tentos de Leivinha, marcando Dias para o São Paulo. Zezé repetiu a formação da estréia e a torcida já começava a dar mostras de seu descontentamento. Aldo Oviedo foi o árbitro e a arrecadação atingiu a Cr\$ 33.460,00.

OUTRO EMPATE

Em Campinas, no dia 5, o São Paulo perdeu mais um ponto, empatando de 2 x 2 com a Ponte Preta. Terto e Toninho assinalaram os goals sampaulinos, enquanto Alan e Manfrini marcaram os tentos campinenses. Nessa partida, Zezé começava a modificar o quadro do Morumbi, que formou com Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Nenê; Miruca, Terto, Toninho (Everaldo) e Paraná. Arnaldo César Coelho foi o juiz e a renda de Cr\$ 58.565,00.

A PRIMEIRA VITÓRIA

A entrada de Gerson na equipe deu outra vida ao quadro sampaulino e no dia 12, no Parque Antártica, a primeira vitória e uma grande vitória. Partida difícil contra o Santos, mas 3 x 2 no final. Carlos Alberto contra, Miruca e Édson para os tricolores, Edu e Douglas para os santistas. Armando Marques foi o juiz e renda de Cr\$ 124.392,00. O quadro do São Paulo entrou em campo com Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilber-



to; Édson e Gerson; Miruca (Paulo), Terto, Toninho e Paraná.

MAIS OUTRA

Entusiasmo entre os torcedores e no dia 16, a torcida comparecia para prestigiar mais uma vitória. 2 x 1 sobre a Ferroviária no Parque Antártica. Toninho e Cabinho foram os artilheiros do jogo. Dulcídio Boschilla, o juiz, e a arrecadação atingiu a Cr\$ 51.863,00. Boa atuação da equipe que formou com Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Gerson; Miruca (Paulo), Toninho, Terto e Paraná.

UM BOM RESULTADO

Na tabela, o dia 19 apontava o Corinthians como adversário e jogo marcado para o Morumbi. Aníbal Oviedo, o árbitro,

e um grande público, que proporcionou a renda de Cr\$ 234.808,00. Jogo duro e o São Paulo, sentindo bastante a contusão de Gerson e obtendo um empate de 1 x 1, no final considerado muito bom. Toninho e Lima foram os marcadores e o São Paulo atuou na partida com Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Gerson (Nenê); Paulo, Terto, Toninho e Paraná.

NO CAMINHO CERTO

Em Ribeirão Preto, no dia 26, para enfrentar o Botafogo e sem Gerson. Resultado justo de 2 x 1 sobre a equipe local. Édson e Dias foram os marcadores, enquanto Carlos Augusto assinalou o goal do Botafogo. Oscar Scolfaro foi o árbitro e a renda atingiu a Cr\$ 32.773,00. Zezé repetiu a formação que terminou diante do Corinthians, que foi a seguinte: Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias



resultado do encontro e, realmente, o São Paulo pintava como campeão. Foi uma partida bem mais fácil do que a do turno e os 3 x 0 foram justos. Toninho, Forlan e Édson foram os marcadores e o São Paulo formou com Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Gerson; Paulo (Zé Roberto), Terto, Toninho e Paraná.

OUTRO SUCESSO

Quando o São Paulo derrotou o Palmeiras por 1 x 0, tento de Terto, no dia 29, no Parque Antártica, o clube do Morumbi já estava pintando como campeão. Era, na verdade, um dos mais sérios candidatos. Foi uma grande vitória e o São Paulo já contando com Gerson e mais Sérgio; Forlan, Jurandir,

Dias e Gilberto; Édson e Gerson; Paulo, Terto, Toninho e Paraná. Armando Marques dirigiu o jogo e a renda atingiu a Cr\$ 130.332,00.

UM PONTO PERDIDO

0 x 0 foi o resultado da partida com o Guarani no Morumbi, no dia 1.º de agosto, encerrando o turno no certame paulista. Não foi bem o São Paulo, mas a empolgação continuava. Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto (Tenente); Édson e Gerson; Paulo, Terto, Toninho (Everaldo) e Paraná. Emídio Mesquita dirigiu o encontro e a arrecadação atingiu a Cr\$ 57.364,00.

REPETE NO RETORNO

O Santos foi o primeiro adversário no retorno e mais uma vez o São Paulo realiza uma grande exibição diante dos

praianos, vencendo por 3 x 2, mesmo marcador do turno. Toninho (2) e Terto para os tricolores e Douglas (2) para os alvi-negros foram os artilheiros, com Toninho lavando a alma diante do seu ex-club. O jogo foi no dia 9 de agosto e realizado no Morumbi, com arbitragem de Aníbal Oviedo. A renda atingiu a Cr\$ 283.889,00 e o São Paulo atuou com Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson (Tenente) e Gerson; Paulo, Terto, Toninho e Paraná.

UM SUSTO

Pelo panorama do certame paulista, já no dia 16, em Araraquara, o São Paulo como o maior candidato ao título, mas no dia 16, em Araraquara, o São Paulo era derrotado pela Ferroviária por 2 x 0 numa partida em que nada deu certo. Foi um grande susto. Oscar Scolfaro foi o árbitro e a renda de Cr\$ 51.619,00.

A CAMPANHA DE 1970



O São Paulo jogou com o seguinte time: Sérgio; Forlan, Eduardo, Dias e Gilberto; Édson e Gerson; Paulo (Babá), Terto, Toninho e Paraná.

DESCONTOU O TURNO

A Portuguesa de Desportos tinha derrotado o São Paulo no turno e o jogo no dia 19 assustava aos sampaulinos. Foi no Morumbi e com Ramon Barreto na direção. 1 x 0 suado, mas justo, num tento de Forlan. A renda atingiu a Cr\$

60.526,00 e os tricolores formaram com Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Gerson; Paulo, Terto (Zé Roberto), Toninho e Paraná.

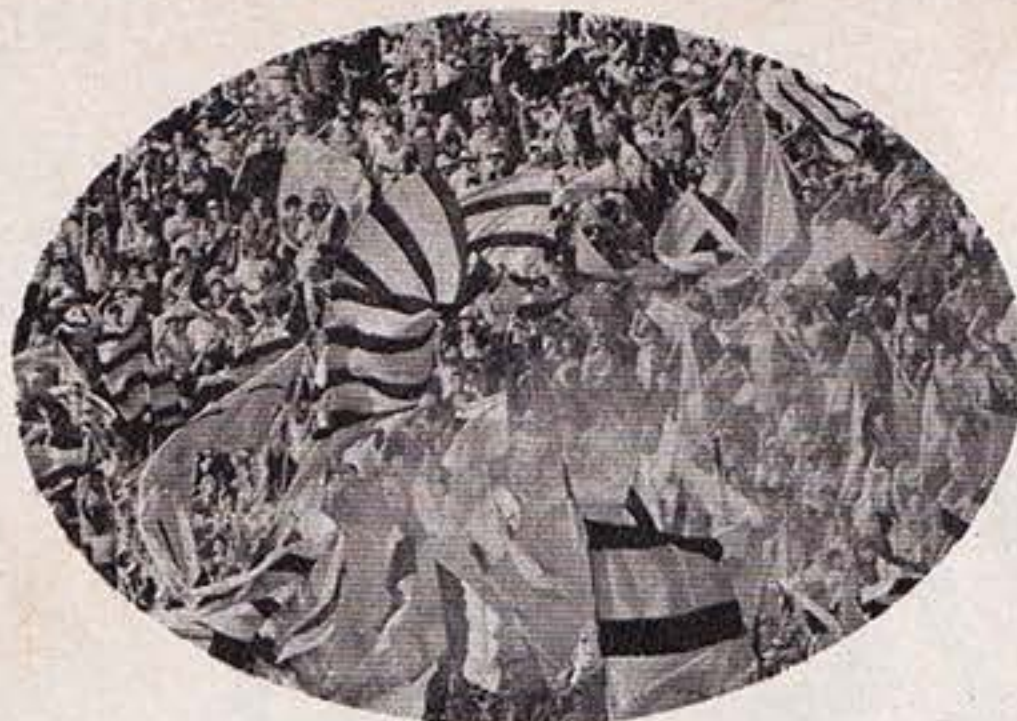
A TERCEIRA DERROTA

Os sampaulinos tiveram sua terceira derrota no campeonato no dia 23, no Morumbi, quando o Palmeiras venceu de 1 x 0, goal de Dudu. Oscar Scolfaro foi o árbitro e a renda atingiu a Cr\$

209.337,00. Nessa partida não deu nada certo para o São Paulo e muitos chegaram a admitir que o título estava perdido inapelavelmente. Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Tenente; Édson e Gerson; Paulo (Miruca), Terto (Zé Roberto), Toninho e Paraná.

GOLEADA REABILITADORA

Os 4 x 0 sobre o Botafogo serviram para esfriar os que pensavam que o São Paulo havia perdido o rumo. Encontro no



Morumbi no dia 26 e a torcida não prestigiou, com a arrecadação atingindo a Cr\$ 18.271,00. Ramon Barreto foi o juiz. Toninho (3) e Forlan os artilheiros. Os sampaulinos formaram com Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Gerson; Paulo (Miruca), Terto (Zé Roberto), Toninho e Paraná.

NOVA GOLEADA

No dia 30, foi a vez do São Bento, lá mesmo em Sorocaba. 3 x 0 foi o

O TÍTULO

A vitória sobre a Ponte Preta, no sábado, dia 5 de setembro, daria o título ao São Paulo. E ela veio. A torcida prestigiando e os sampaulinos marcando 2 x 0, ambos os goals de Toninho. Arnaldo César Coelho foi o juiz e a renda atingiu a Cr\$ 277.771,00. O São Paulo jogou com Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Gerson (Nenê); Paulo, Terto, Toninho e Paraná.

EXIBIÇÃO EM CAMPINAS

Contra o Guarani, no dia 9, a penúltima exibição. 2 x 1 em partida difícil, mas que o São Paulo realizou uma boa exibição. Toninho e Paulo foram os marcadores, enquanto Vagner assinalou o tento campinense. Armando Marques dirigiu o encontro e a renda de Cr\$ 92.988,00. O São Paulo formou com Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto (Tenente); Édson e Nenê; Paulo, Terto (Benê), Toninho e Paraná.

VITÓRIA NA FESTA

Gerson não jogou na festa das faixas, pois estava contundido. O Morumbi lotado e o entusiasmo da torcida sampaulina contagiava. O Corinthians era um adversário duro e que poderia estragar a programação festiva. Entretanto, uma grande vitória sobre o tradicional rival. Apenas 1 x 0, tento de Paraná, mas o suficiente para um grande carnaval. Vital Loureaux dirigiu o encontro e a renda recorde de Cr\$ 364.676,00. O São Paulo apresentou para este encontro: Sérgio; Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Nenê; Paulo, Terto (Zé Roberto), Toninho e Paraná.



Os campeões 1970



GÉRSON DE OLIVEIRA NUNES: Natural de Niterói — RJ — Nascido em 11-1-1943 — Filiação: Clóvis Nunes e Deolinda de Oliveira Nunes. Iniciou sua carreira futebolística como amador do Canto do Rio F.C., em 1956. Depois, transferiu-se para o C.R. Flamengo. Em 1960, participou da Seleção Olímpica Brasileira por ocasião dos jogos em Roma. Em 1961 passou à categoria de profissional. Participou da Seleção Brasileira que disputou o Campeonato Mundial de Futebol em 1966, na Inglaterra. Em 1963 foi para o Botafogo F.R. Veio para o São Paulo F.C. em julho de 1969. Em 1970, campeão mundial pela Seleção Brasileira.



RONEI PAULO TRAVI (Picaso) — Natural de Canelas — Rio Grande do Sul — Nascido em 7-5-1939 — Filiação: Severino Travi e Olga Travi. Iniciou sua carreira futebolística no Esporte Clube Serrano, de Canelas. Foi como amador para o E.C. Cruzeiro de Porto Alegre. De 1963 a 1965 pertenceu à S.E. Palmeiras. Em 28-7-66 foi para A. Prudentina de Esportes Atlético, seguindo para o C.A. Juventus desta Capital. Em janeiro de 1967 transferiu-se para o São Paulo F.C. — Títulos conquistados: Campeão Paulista, pela S.E. Palmeiras, em 1963. Campeão do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, também pela S.E. Palmeiras, e ainda campeão do Torneio de Firenze, na Itália, também pela Sociedade Esportiva Palmeiras.



SÉRGIO WAGNER VALENTIM (Sérgio) — Natural de Chavantes — SP — Filiação: Hércules Valentim e Leonor Valentim — Nascido em 22-5-1945. Começou sua carreira futebolística pelo E.C. São José, de São José dos Campos, em 1964, onde se sagrou campeão da 2ª Divisão de Profissionais. Em agosto de 1966, veio para o São Paulo F.C.. Estêve cedido por empréstimo ao E.C. Taubaté e depois ao Paulista F.C., de Jundiaí, onde se sagrou campeão de 1ª Divisão de Profissionais. Em 1969 foi reintegrado ao Clube, tendo excursionado este ano pela Europa.

Os campeões / 1970



CLÁUDIO CORTEGIANO (Cláudio) — Natural de Santos — SP — Nascido em 28 de dezembro de 1942 — Filiação: Vicente Cortegiano e Lúcia Cortegiano. Iniciou nas equipes juvenis da A.A. Portuguesa, de Santos. Em 1961 passou à categoria de profissional. Em agosto de 1968 transferiu-se para o São Paulo F.C. Em 1969 excursionou pela Europa e por toda África com o clube.



PABLO JUSTO FORLAN LAMARQUE: Natural de Soriano — Uruguai — Nascido em 14 de julho de 1945 — Filiação: Pablo Abel Forlan e Maria Mercedes Lamarque. Iniciou sua carreira futebolística com 15 anos de idade jogando pelo C.A. Peñarol, de Mercedes. Transferiu-se para o C. A. Peñarol, de Montevideo, onde conquistou os seguintes títulos: 5 vezes Campeão Estadual. Bicampeão Mundial Interclubes e Tricampeão da Taça Libertadores das Américas. Integrante da Seleção Uruguai no Mundial de 1966, realizado na Inglaterra. Veio para o São Paulo em abril, 70.



JURANDIR DE FREITAS: Natural de Marília — SP — Nascido em 21-11-1940 — Filiação: Benedito de Freitas e Palmira de Freitas. Iniciou sua carreira jogando pelo Corinthians F.C. de Marília, onde se sagrou campeão da 3ª Divisão de Profissionais. Posteriormente transferiu-se para a A.A. São Bento, de Marília. Em 15-2-1962 foi contratado pelo São Paulo F.C. Sendo que nesse mesmo ano foi Campeão Mundial, pela Seleção Brasileira. Participou da Taça Rio Branco em 1967 e também pela Seleção Paulista.



ROBERTO DIAS BRANCO (Dias) — Natural de São Paulo — Capital — Nascido em 7 de janeiro de 1943. — Filiação: Oswaldo Dias Branco e Leny Carneiro Branco. Iniciou sua carreira como atleta amador do São Paulo F.C. Participou da Seleção Olímpica do Brasil, por ocasião dos jogos realizados em Roma em 1960. Em 1962 passou a profissional, iniciando carreira. Integrou diversas vezes as Seleções Paulista e Brasileira.



GILBERTO FERREIRA DA SILVA: Natural de São Paulo — Nascido em 19-8-1951 — Filiação: Guilherme Ferreira da Silva e Pedra Teodora da Silva. Iniciou sua carreira nas equipes infanto-juvenis do São Paulo F.C. em 1968. Em 1969 foi campeão juvenil pelo São Paulo F.C. e em 1970 foi campeão juvenil brasileiro, pela Seleção Paulista de Juvenis. Atualmente está cursando o 2º ano do curso comercial.



EDSON DE SOUZA BARBOSA: Natural do Rio de Janeiro — Nascido em 20-7-1943 — Filiação: Rui Nogueira Barbosa e Aldair de Souza Barbosa. Iniciou sua carreira como profissional no Bonsucesso F.C., no Rio de Janeiro. Em 1963 transferiu-se para o S.C. Corinthians Paulista. Em 1969 ingressou no São Paulo Futebol Clube. Atualmente cursando a Escola de Educação Física.

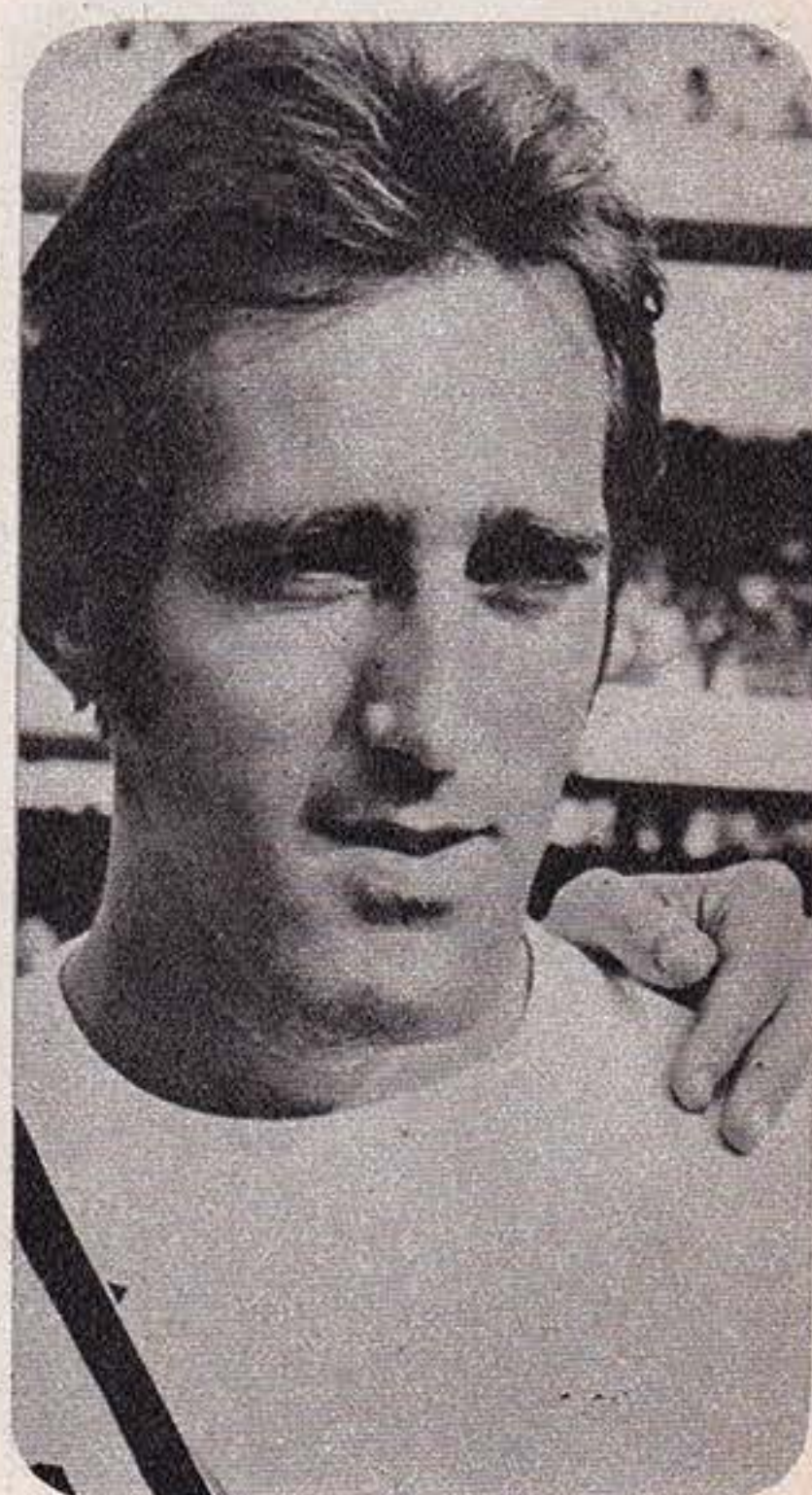
Os campeões / 1970



PAULO NANI DA SILVA (Paulo) — Natural de São Paulo — Nasceu em 8-2-50 — Filiação: José Nani da Silva e Maria Lima da Silva. Iniciou sua carreira futebolística em 1966 nas equipes infanto-juvenis do São Paulo F.C.. Foi campeão juvenil em 1969. Mas em julho de 70 passou à categoria de profissional.



TERTULIANO SEVERIANO DOS SANTOS (Térto) — Natural de Recife — Pernambuco — Nasceu em 9-2-1946 — Filiação: Antônio Severiano dos Santos e Regina Neves dos Santos. Iniciou sua carreira no Esporte Clube Santa Cruz, de Recife. Veio para o São Paulo F.C. em fevereiro de 1968. Participou das excursões realizadas em 1969 e 1970, pela Europa e África, pelo São Paulo.



ANTÔNIO FERREIRA (Toninho) Natural de Bauru — SP — Nasceu em 10-8-42 — Filiação: Arthur Ferreira e Rosa Ferreira. Iniciou jogando pelo E.C. Noroeste, de Bauru. Em 1960, foi para o Santos F.C., onde conquistou os títulos de Tricampeão Paulista, Bicampeão Mundial Interclubes e diversos torneios internacionais. Participou da Seleção Brasileira de Futebol nas eliminatórias do Campeonato Mundial em 1969. Veio então para o São Paulo F.C. em 1969.



ADEMIR DE BARROS (Paraná) — Natural de Cambará — Estado do Paraná — Nascido em 21-3-1942 — Filiação: Anísio de Barros e Maria Souza Barros. Iniciou jogando pela equipe amadora do E.C. São Bento, de Sorocaba. Em 1960 passou a profissional do mesmo clube, onde se sagrou campeão da 1ª Divisão de Profissionais. Em 1965 transferiu-se para o São Paulo F.C. Em 1966 participou do Mundial, realizado na Inglaterra.



ÉRICO DE PAULA COELHO FILHO (Nenê) — Natural de Jaboatão — Pernambuco — Nascido em 8-9-1944 — Filiação: Érico de Paula Coelho e Jerônima Carvalho Coelho. Iniciou sua carreira como amador pela A. Portuguesa, de Bauru, em 1961. — Em 1963 disputou o campeonato pelo Barra Grande F.C., de Lençóis Paulista, onde se sagrou campeão amador do Estado. Em 1964 transferiu-se para o Piraju F.C., de Piraju, como profissional. Em 65 para o São Paulo.



VALDIR IZAU PEREIRA (Tenente) — Natural de Criciúma — SC — Nascido em 18-10-1941 — Filiação: Izau Pereira e Otília Benta Izau Pereira. Iniciou sua carreira futebolística pela A. Operária, de Criciúma. A seguir passou para o E.C. Metropol, de Criciúma, ali conquistando o Tri-campeonato nos anos de 1961, 1962 e 1963. Foi ainda campeão em 1965, pelo mesmo clube. Nesse ano veio para o São Paulo.

Os campeões / 1970



ROBERTO CAVEANHA (Babá)
— Natural de Mogi-Guaçu — SP
— Nascido em 7-7-1944 — Filiação: Valdomiro Caveanha e Olga Caveanha. Iniciou jogando pelo Cerâmica Clube, de Mogi-Guaçu. Em 1964 transferiu-se para o Guarani F.C., de Campinas e em 1965, para o São Paulo F.C.



EDUARDO BARBOSA DE ALBUQUERQUE — Natural de São Paulo — Capital — Nascido em 22-2-43 — Filiação: Amaro Barbosa de Albuquerque e Clementina dos Santos Albuquerque. Iniciou sua carreira futebolística nas equipes infanto-juvenis do S.C. Corinthians Paulista. Em julho de 1967, veio para o São Paulo F.C.. Sendo nesse mesmo ano cedido por empréstimo ao Cruzeiro Esporte Clube, de Belo Horizonte, onde se sagrou campeão Estadual. Participou das Seleções Paulista e Brasileira.



JOSÉ ROBERTO MARQUES (Zé Roberto) — Natural de Sertãozinho — SP — Nascido em 31-5-1945 — Filiação: Jerônimo Marques e Mary Marques. Iniciou sua carreira futebolística no São Paulo F.C. como amador. Em 1962. Em 1963 sagrou-se campeão juvenil. Em 1964 participou da Seleção Olímpica Brasileira nos jogos realizados em Tóquio — Japão. Em novembro de 1964 passou à categoria de profissional. Foi cedido por empréstimo ao Guarani F.C., de Campinas, e em 1969 ao C.A. Paranaense, de Curitiba, onde conquistou o título de artilheiro do Campeonato Paranaense de Futebol.



VALTEMIRO FERNANDES PESSOA (Miruca) — Natural de João Pessoa — Paraíba — Nascido em 22-6-1942 — Filiação: Antônio Bernardes Fernandes e Estelita Fernandes Pessoa. Iniciou jogando pelo Santos F.C., de João Pessoa, depois, transferiu-se para o União F.C. e a seguir para o Treze de Maio F.C. ambos de Campina Grande. Em 1966, transferiu-se para o Clube Náutico Capibaribe. Em 1966 foi campeão pelo Treze de Maio F.C. Veio para o São Paulo F.C. em meados de agosto de 1968.



CARLOS ALBERTO RODRIGUES (Carlos Alberto) — Natural de São Miguel Paulista — Nascido a 12 de julho de 1947 — Filiação: Carlos Pinto Rodrigues e Ruth Barbosa Rodrigues. Iniciou sua carreira jogando pelo juvenil do C.R. Nitro Química, de São Miguel Paulista. Em 1966 veio para o São Paulo F.C.. Em 1967 foi cedido por empréstimo ao E.C. Uberaba, e em 1968 cedido ao E.C. XV de Novembro, de Piracicaba. Participou das excursões realizadas em 68 e 70 pela América do Sul e Europa.



BENEDITO LEOPOLDO DA SILVA (Benê) — Natural de São Paulo — Capital — Nascido em 28-2-1935 — Filiação: Joaquim Leopoldo da Silva e Brasilina da Silva. Veio do Guarani F.C., de Campinas, em 1961. Foi convocado pela C.B.D. em 1962 para o Campeonato Mundial. Participou de diversas excursões com o São Paulo F.C. conquistando diversos torneios internacionais.

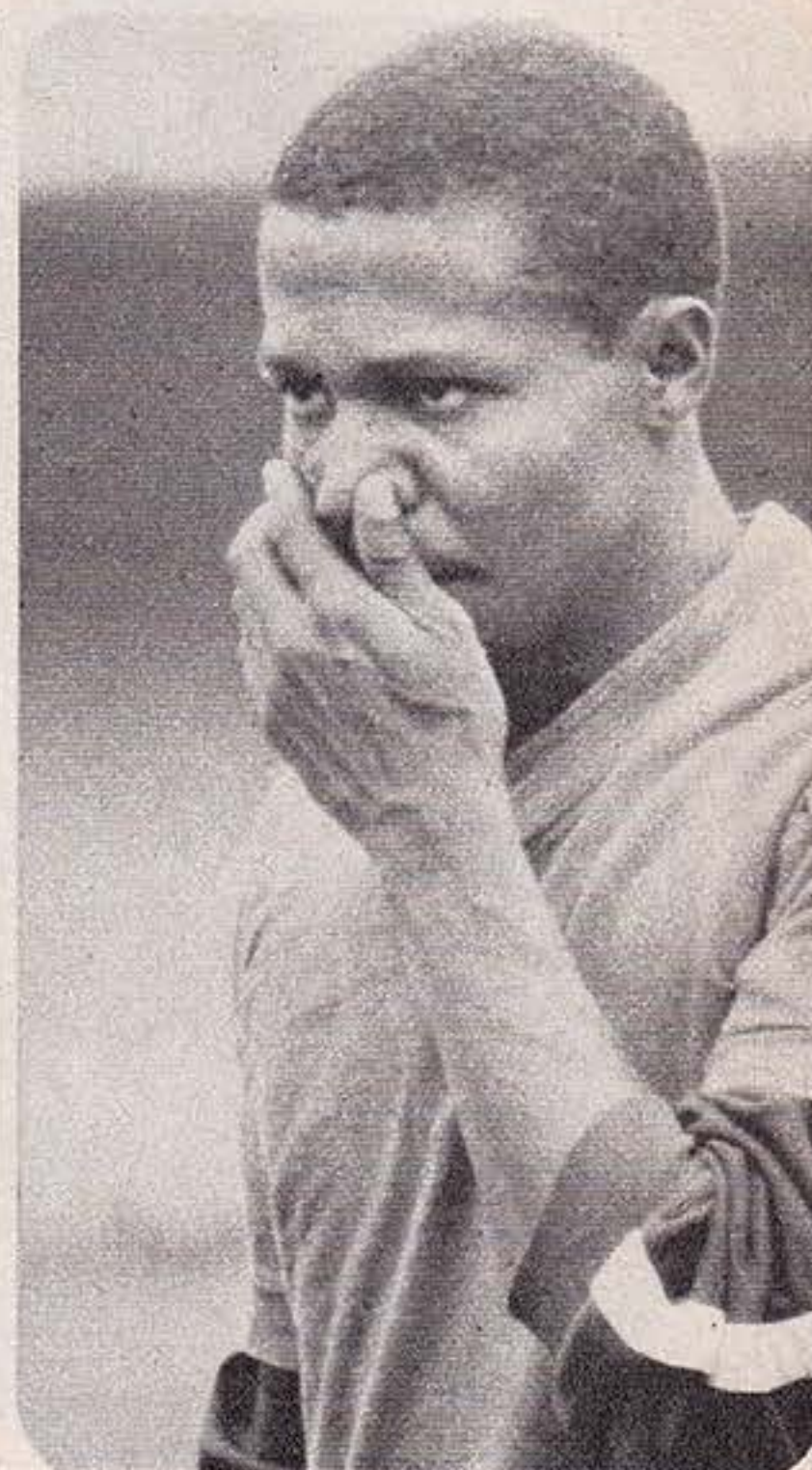
Os campeões / 1970



ADAIRTON MARTINS DOS SANTOS (Adairton) — Natural de Criciúma — SC — Nascido em 7-4-1948 — Filiação: João Martins dos Santos e Agostinha dos Santos. Iniciou no E.C. Metropol, de Criciúma — SC. Em abril de 1970 foi contratado pelo São Paulo F.C.. Participou da recente excursão do clube pela Europa.



LOURIVAL PRUDÊNCIO DE CARVALHO (Lourival) — Natural de Barretos — SP — Nascido em 31-1-1945 — Filiação: Manoel Prudêncio de Carvalho e Benedita M. Arruda. Iniciou jogando pelo Duque de Caxias F.C., de Vila Maria — em 1960. Em 1963 E.C. Noroeste de Bauru — e veio para o São Paulo em 67.



EVERALDO FERREIRA DE LIMA: Catende — Pernambuco — Nascido em 11-6-49. Iniciou jogando pelas equipes infanto-juvenis, do São Paulo F.C., em 1966. Em 1969, foi campeão juvenil. Passou então à categoria de profissional em 1970.



• **ALFREDO MOREIRA JUNIOR**
(Zezé Moreira) — Técnico —

Fluminense da cidade de Miracema. Iniciou sua carreira como jogador (médio-volante) em 1932 — amador pelo E.C. Brasil, do Rio de Janeiro. Em 1933 foi para o América F.C.; em 1934, Palestra Itália — SP, onde se sagrou campeão paulista. Em 1936 defendeu o Botafogo F.R. até 1943. Em 1931 foi campeão brasileiro pela Seleção Carioca. Em 1943

iniciou a carreira de técnico nas equipes inferiores do Botafogo F.R., onde permaneceu até 1947. Em 1948, dirigiu a equipe profissional daquele clube, conquistando o título de campeão carioca. Em 1951 foi para o Fluminense, sagrando-se campeão. Em 1952 até 1956 prestou serviços à CBD. Em 1952 dirigiu a Seleção Brasileira no campeonato Pan-Americano de Futebol, sagrando-se campeão. Em 1954 dirigiu a Seleção Brasileira no

Campeonato Mundial realizado na Suíça: Em 1956, Técnico do Botafogo F.R., em 1958 e 1959 dirigiu o Fluminense F. C. sagrando-se campeão em 1959. Em 1963 foi técnico do Nacional F.C. de Montevideu, sagrando-se campeão. Em 1965 foi para o C.R. Vasco da Gama, do Rio de Janeiro — Em 1967 veio para o S.C. Corinthians Paulista. Em 1969 foi para o Nacional F.C., de Montevideu, sagrando-se campeão. Em janeiro de 1970 veio, então, para o São Paulo F.C..

HÉLIO JOSÉ MAFFIA: Preparador Físico — Natlral de Jundiaí — Nascido em 21-7-32 — Filiação: Salvador Maffia e Tercília Marchiori Maffia. Diplomado pela Escola de Educação Física de São Carlos. Foi preparador físico do Paulista F.C., de Jundiaí, em 1968. Em janeiro de 1969, veio para o São Paulo F.C. Exerce o cargo de professor de Educação Física em estabelecimentos de ensino, em Jundiaí.

DR. DALZELL FREIRE GASPAR: Natural de Pirassununga — SP — Nascido em 26-10-1918. Formado pela Escola de Medicina de São Paulo. Veio para o São Paulo F.C. a convite do Prof. Alcântara Madeira. Possui o Curso de Medicina Esportiva. Médico do Hospital Municipal da Capital e Assistente da Clínica MÉDICA da Escola Paulista de Medicina. Chefe do Serviço de Assistência Médica Domiciliar da Prefeitura da Capital. Autor de vários trabalhos sobre Medicina Esportiva. Foi campeão pelo São Paulo F.C. nos anos de 53 e 57.

Massagista: GUIDO BERGOIM.

Diretor do Departamento de Futebol: Manoel Poço.

BRANDÃO

já tem um quê do são paulo



Positivamente, o São Paulo é um clube que pode orgulhar-se de ter alinhado em suas fileiras os maiores nomes de técnicos esportivos do país e do mundo.

Para citarmos, apenas citarmos, alguns dos mais famosos, vamos lembrar os seguintes nomes: Alfredo Moreira Júnior (Zezé Moreira), Vicente Ítalo Feola (cam-

peão do mundo, em 1958), Aimoré Moreira (campeão do mundo em 1962), Flávio Costa, Sílvio Pirilo, Bela Gutman, (campeão em 1957), Oto Vieira, Osvaldo Brandão e alguns outros. Estes, no entanto, homens que foram para dar um sentido diferente ao próprio clube. Alguns deles, em mais de uma oportunidade. Mas todos com muita disposição e sempre amparados pela agremiação.

O próprio Osvaldo Brandão, que há dois anos esteve para voltar à direção técnica, disse que pretendia dirigir o São Paulo quando este pudesse alinhar uma grande equipe.

— Um time de *cobras*. Gente que saiba trabalhar com a pelota e que tenha no treinador apenas um elemento que esteja em calma, do lado de fora.

Talvez por isso ele agora tenha voltado. Antigamente o São Paulo não tinha condições para comprar o atestado liberatório de um Gerson, de um Forlan, de um Pedro Rocha, de um Toninho, enfim, de muitos *cobras*. Brandão hoje está amigo de todos.

— Sei, muito bem, que minha responsabilidade é das maiores, pois se eu viesse dirigir uma equipe que estivesse sonhando com o título paulista, há muitos e muitos anos, mesmo que nada conseguisse, eu estaria na mesma situação dos outros. Mas agora o São Paulo é campeão. Possui um extraordinário elenco. Se antes, quando aqui estive, o tricolor já era um grande clube, hoje ele está mais grandioso. Dá prazer trabalhar para ele. Tudo tem seu lugar certo. Dirigente não dá palpite na parte técnica. É uma agremiação que exige respeito, mas também dá o respeito que todos merecem. Oferece todas as condições possíveis e imagináveis para um trabalho tranquilo e seguro. Confesso que, naqueles dois anos que aqui estive (63 e 64), aprendi a gostar do clube. Não digo tal coisa para — como se diz na gíria — fazer média. Sou profissional e estou sujeito a mudar, ainda, muitas vezes de clube. Porém já tenho muita coisa de sampaulino. Acho até que o sangue tricolor corre em minhas veias.

Brandão, que sempre teve fama de disciplinador e deseja antes de mais nada a confiança e amizade dos jogadores, concluiu:

— Jogador indisciplinado não terá vez no São Paulo. Só queremos, aqui, os que estiverem possuídos de muita vontade de lutar pelo clube. Não trataremos ninguém como escravo. Aqui todos são iguais na hora em que se tem de respeitar a disciplina e a ordem.

GANHE MAIS DINHEIRO!

GRÁTIS

RECEBERÁ, GRATUITAMENTE, TODO O MATERIAL NECESSÁRIO PARA O APRENDIZADO PRÁTICO.

ARTE MÁGICA



Um mundo novo de encantamento proporcionado por um aprendizado interessante e lucrativo. Inúmeros e extraordinários truques que você aprenderá, num abrir e piscar de olhos. Leve aos outros, adultos e crianças, a magia da arte mágica.

MAQUILAGEM



Sua beleza vale tanto que não há preço que pague a sua conservação. Ser bela sempre, conservar-se bela em todas as horas do dia, são segredos que este lindo curso lhe reserva. Uma verdadeira enciclopédia de beleza, ao seu alcance, com todas as facilidades.

INGLÊS - (Por Discos)



Saber falar inglês é obrigação de toda a pessoa esclarecida. Não se afaste dessa grande coletividade que vê o mundo com olhos práticos. 2/3 da população do globo utiliza o inglês como sua língua oficial. Aumente seus conhecimentos, dilate as suas oportunidades aceitando o convite desta Escola.

CORTE E COSTURA



Jogue fora todos os métodos de corte e costura, porque você vai ser apresentada ao mais esclarecido curso jamais apresentado. Método "Mágic-corte", sem cálculos, facilitado ao extremo pelo uso de instrumentos de traçado especialmente criados para facilitar todo o trabalho.

DESENHO



Este é um apelo ao seu talento; não o desperdice mais. Aproveite-o estudando a mais versátil de todas as profissões. O desenhista não depende de ninguém; é guiado e dirigido pelo próprio talento. Terá todas as oportunidades do mundo porque o mundo está sempre à procura de bons desenhistas.

RELOJOEIRO



Conserte relógios e torne-se independente. Uma profissão sempre atual, que depende unicamente do seu trabalho. Há muitos meios de você ganhar mais dinheiro, pois todos estão sempre à procura de um bom profissional. E para ser um bom profissional, você deve inscrever-se neste fabuloso curso.



PERUCAS

Acabe com os privilégios e fabrique você mesma os cabelos que necessita para ser mais bela e mais festejada. Nosso método de ensino foi comprovado praticamente por mais de 1.000 profissionais em todo o Brasil. Único que oferece oportunidades tanto para homens como para mulheres, pois ensina a ambos, todos os segredos.



FOTOGRAFIA

É tanta a importância da fotografia na vida de hoje que praticamente tudo está direta ou indiretamente ligado a essa notável arte. Nosso curso foi escrito de modo simples, atendendo a todas as necessidades, inclusive profissionais. Branco e preto e colorido, tudo muito bem temperado com centenas de ilustrações e fotografias.



PERFUMISTA

Ensinado pelo moderno sistema "Fotomestre", este curso ensina-lhe centenas de fórmulas importantes e indispensáveis na vida moderna. Perfume, água-de-colônia, laquê, desodorante, talco cremes, e mais dezenas de outros produtos, todos facilmente fabricados por você, em sua própria casa, sem qualquer problema.



MADUREZA - Art. 99

O artigo 99, facilitado a todos os que desejam obter o indispensável diploma ginasial. Qualquer que seja o seu grau de instrução; qualquer que seja a sua idade, este é o curso que lhe abrirá as portas do futuro. Uma oportunidade oferecida com boa vontade; aceite-a com a mesma boa vontade, e vença.



PINTURA DE IMAGENS

Pinte você mesma as imagens e decore sua casa como ninguém pode decorar. Decapé, barroco (santos da Bahia), folheação a ouro, e mais dezenas de outros processos inéditos. Todas as páginas acompanhadas de fotografias explicativas, ensinando e orientando. Não é preciso ter conhecimento especial; o curso está ao alcance de qualquer pessoa; basta gostar de coisas bonitas.



JORNALISMO

A carreira mais brilhante da atualidade. Papel na mão, um lápis e sua imaginação: ingredientes únicos para você conquistar o mundo com suas idéias. O jornalista é um profissional independente, cuja carreira é sempre procurada, tendo em vista a constante necessidade da comunicação. É a você homem (e a você, mulher), que esta mensagem de progresso é dirigida.

Este cupom é para você

ENSINO TÉCNICO PAULISTA

Caixa Postal, 5.953 - São Paulo - SP

Peço enviar-me, gratuitamente, informações sobre o curso (indicar o desejado)

Escreva com clareza

G.C.B

Nome

Rua

Bairro

Cidade

Caixa Postal

Estado

n.º

Este é para um amigo

ENSINO TÉCNICO PAULISTA

Caixa Postal, 5.953 - São Paulo - SP

Peço enviar-me, gratuitamente, informações sobre o curso (indicar o desejado)

Escreva com clareza

G.C.B

Nome

Rua

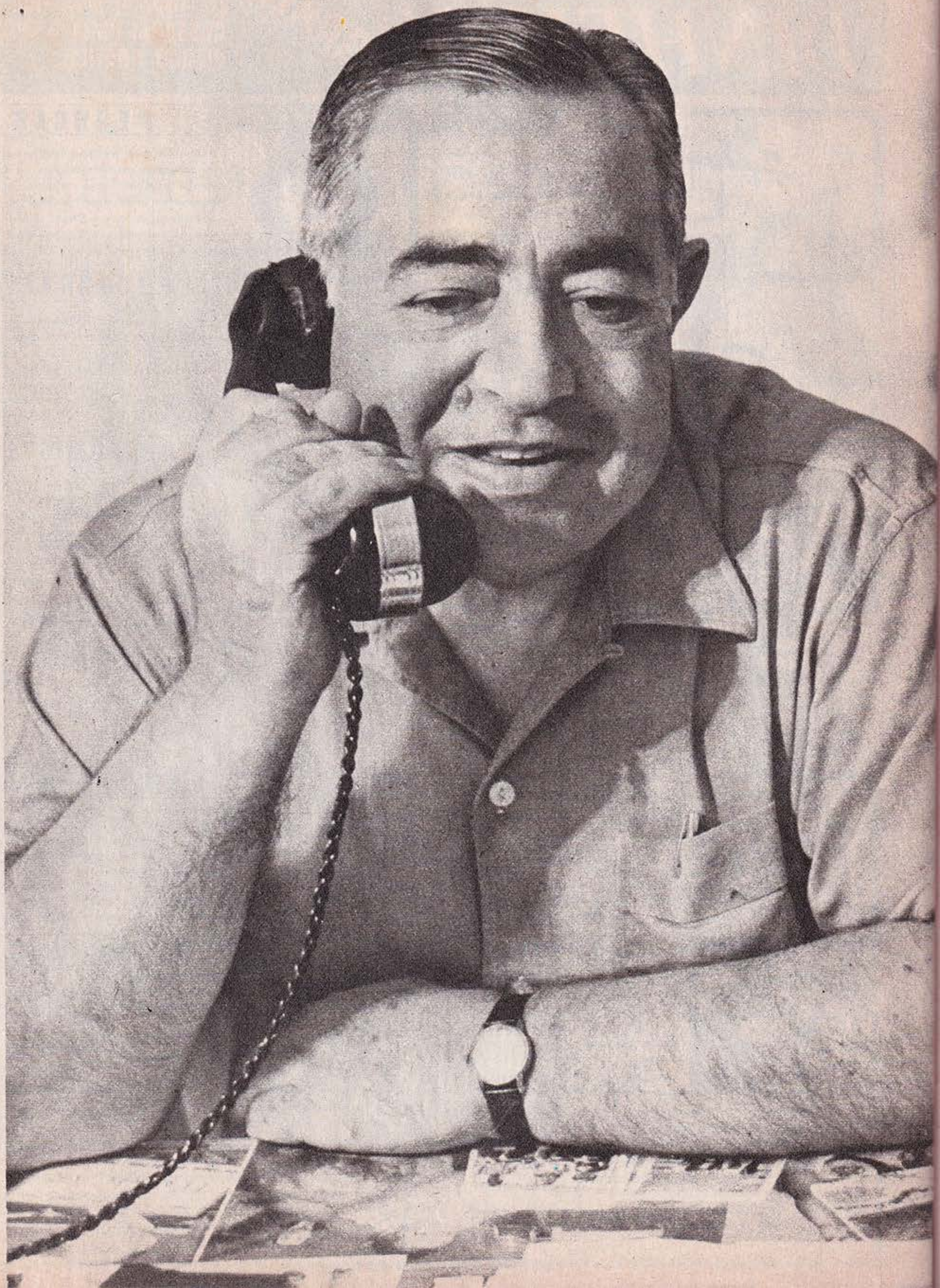
Bairro

Cidade

Caixa Postal

Estado

n.º



FEOLA

é patrimônio tricolor



Vicente Ítalo Feola, ex-técnico campeão mundial de futebol, que não vive folgadoamente e que trabalha para se manter, é um patrimônio do São Paulo, onde ele entrou em 1-5-1937. Foi dirigir, pela vez primeira, o tricolor que então começava. Não saiu mais do clube. Jogadores como King, Aníbal, Horácio, Cozinheiro, Sidnei, Felipelli, Ministrinho (aquele que esteve na Itália — já falecida), Pixe, Aurélio, Xaxá, Milani, Carioca e Junqueira foram os primeiros que travaram conhecimento com Feola que, na juventude, na várzea bandeirante, era ponta-direita.

— O campeonato era disputado em dois turnos e só se classificavam os quatro primeiros. Como o São Paulo foi o quinto, saímos para excursionar por gramados da Boa Terra. Mas, positivamente, aquele não era quadro cheio de astros. Depois da força que fiz, juntamente com jogadores do Estudantes Paulista, para promover a fusão entre o tricolor e aquela agremiação, em 1938, é que o São Paulo passou a ser respeitado como uma grande equipe — lembrou Feola muito bem.

Depois contou que o São Paulo tinha que fazer os seus jogos no campo do Antártica. Ele ficou alugando o campo até 40 e foi em 38 que o São Paulo re-

gistou um dos seus grandes feitos ganhando do então *Palestra*, hoje SE Palmeiras, por 6 x 0. O tricolor tinha uma equipe de categoria, onde pontificavam jogadores como Pedroza (ex-presidente da FPF e que em sua homenagem viu instituído o troféu *Roberto Gomes Pedroza*), Agostinho, Aníbal, Iracino, Lisandro, Fioroti, Ponzonibio, Mendes, Armandinho, Eliseb, Araken e Paulo.

— Utilizando esses jogadores, o São Paulo foi vice-campeão. Perdemos porque o jogo decisivo foi efetuado no Parque São Jorge, debaixo de chuva, e o gol que decidiu o título foi feito com a mão. Aquêlo jogo passou a ser lembrado como o jogo da *Mãozinha de Ouro*.

Em 1939 Vicente Feola voltou à secretaria. O clube estava-se desenvolvendo. Ficou na parte administrativa enquanto o tricolor contratava o húngaro Inacio Amsel para dirigi-lo. Em 1941, no entanto, em virtude da imposição de Décio Pedrosa, que fôra eleito presidente, e de Roberto Gomes Pedroza, ele voltou ao cargo de treinador.

— Foi quando conseguimos montar um grande esquadrão. Jogadores como Doutor, Leônidas, Valdemar de Brito, Pardal e outros foram conseguidos. Deixei a direção da equipe em maio de 1942, no fim do 1.º turno. O time era líder e invicto. Uma vitória, mesmo.

LEÔNIDAS

o "homem borracha"



Quando o São Paulo FC anunciou a contratação de Leônidas da Silva, admirado, aplaudido por todos os que o viram em ação anteriormente e que assombrou os europeus na Copa do Mundo de 1938, quase ninguém conseguia acreditar que o fato fôsse realidade. Muitos problemas íntimos que haviam envolvido o jogador deixavam transparecer que ele não seria o mesmo. Puro engano, porém. Leônidas da Silva, o *Diamante Negro* para os brasileiros, e o *Homem-Borracha* para os franceses e esportistas de todo o mundo, foi carregado em triunfo pelas ruas de São Paulo, a ponto de se transformar em piada, pois diziam que um caipira chegando à capital e vendo aquele *negrinho* sendo carregado nos braços de todos, pensou lá com seus botões que fôsse a procissão de São Benedito...

Leônidas, numa época de ouro do São Paulo, como foi a década de 1940/50, deu tudo que tinha em prol do seu clube.

— Encontrei o melhor ambiente dentro do tricolor — declara Leônidas da Silva, hoje um alto funcionário da Secretaria do Trabalho na capital bandeirante. Alguns jogadores de alto porte técnico, e acho que o São Paulo, naquela época, conseguiu formar uma equipe de gabarito como é a do Santos

nos dias de hoje.

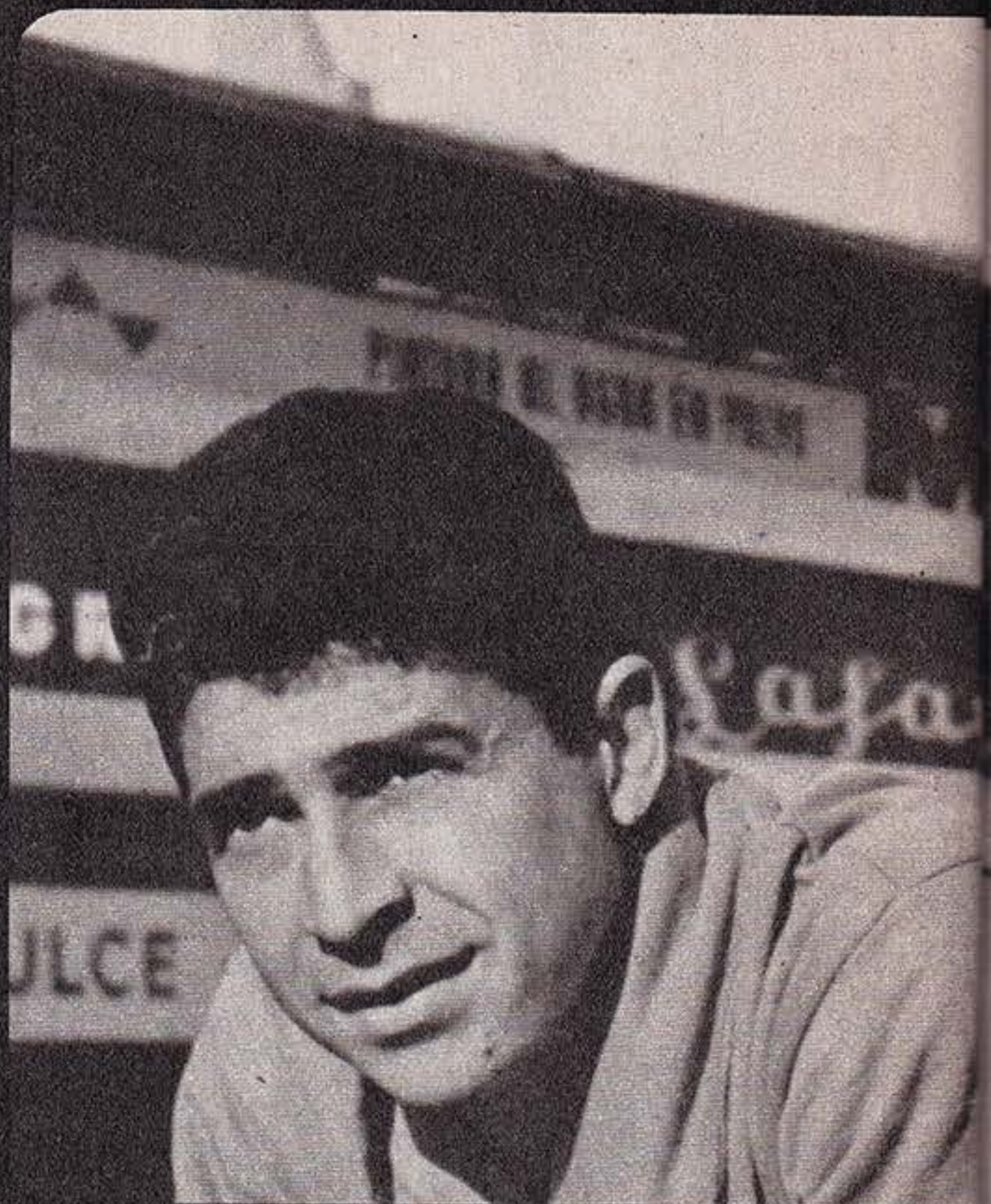
— Logramos feitos retumbantes, dentro e fora do Brasil.

Hoje, Leônidas preocupa-se apenas de sua atividade como comentarista esportivo e na repartição pública em que trabalha. Acha que mesmo se fôsse contratado para dirigir uma equipe de futebol, ele não aceitaria, pois o futebol perdeu muito de suas principais virtudes; segundo sua opinião.

— Nos dias de hoje o futebolista fica prêso um pouco mais à rigidez de esquemas e planos táticos e pouco pode apresentar dentro do terreno da improvisação. Já se conhece um menino quando está *nascendo*, que se apresenta ao treinador dizendo: sou lateral-esquerdo, sou quarto-zagueiro, sou ponta-de-lança, sou ponta-esquerda recuado, deixando, portanto, de haver o jogador que diga: eu sei jogar futebol e pronto.

— Quem viu o São Paulo do meu tempo e o vê nos dias de hoje, só pode dizer uma coisa: com o estádio que possui hoje e com a equipe que possuía na década de 40/50, por certo o grêmio do Morumbi seria um time extraordinário. Tudo, no entanto, tem sua época e o seu tempo. Acredito que continuando do jeito em que se encontra, poderá o São Paulo Futebol Clube ser considerado o time do futuro.





os três
GRANDES
fazem escola



Não é difícil enumerar os grandes jogadores do futebol brasileiro que passaram pelo São Paulo. Desde a sua fundação, o tricolor teve épocas notáveis, dominando o panorama paulista e impondo seu padrão no cenário nacional. Hoje, muitos abandonaram completamente o ambiente futebolístico, outros ainda estão ligados a ele, a maioria participando de uma nova carreira que é o prolongamento da vida do jogador, dirigindo e orientando equipes. Três dos maiores craques do São Paulo, em todos os tempos, estão hoje transmitindo seus ensinamentos aos mais novos. E citamos esses três por uma coincidência interessante: todos eles dirigem equipes do futebol do Paraná: José Carlos Bauer, Mauro de Oliveira e Nilton De Sordi.

"O MONSTRO" DE 1950

Em 1950, ano da inauguração do Maracanã, com a Copa do Mundo vencida pelo Uruguai, um jogador escreveu seu nome na história do maior estádio do mundo: Bauer. Cognominado "O Monstro do Maracanã", Bauer foi a maior figura do mundial, despontando numa equipe onde Zizinho, Ademir, Jair e Danilo eram figuras de extraordinário realce. Mulato forte, elegante no trato com a bola, imprimindo ritmo ao seu time, presença marcante no meio de campo,

fêz escola, tentando hoje ensinar alguém ter a mesma afinidade que ele tinha com a bola, a mesma facilidade de enviá-la ao ponto desejado do campo. Depois de passar por vários clubes como treinador, Bauer hoje dirige o Ferroviário de Curitiba, tentando devolver ao clube o prestígio que ele tinha antigamente como uma das forças do futebol do Paraná. Bauer já tentou outras profissões. Até proprietário de bar e lanchonete já foi. Mas sua vida é o futebol e ele sente nos jogadores que dirige a mesma emoção do seu tempo, quando Joreca determinava sua função e seu papel dentro do campo.

O ELEGANTE MAURO

Dentro ou fora do campo poucos jogadores foram tão elegantes quanto Mauro. Apareceu menino ainda no São Paulo, oriundo da Caldense, de Poços de Caldas, onde todos prognosticavam uma carreira de sucesso para o zagueiro. Bicampeão mundial em 58 e 62, coube a ele erguer a Taça Jules Rimet na conquista do Chile. Coroava uma carreira gloriosa desde seu início. Com apenas 18 anos, Mauro era titular da seleção brasileira, formando na zaga nacional no campeonato sul-americano de 49. Zagueiro que jogava em pé, elegantíssimo, raramente recorria às jogadas vio-

lentas para desarmar o adversário, embora fôsse vigoroso e enérgico nas suas intervenções. Observador excelente, jogador de categoria elevadíssima, continuou sua carreira de futebolista após encerrar a de atleta. Começou no México e hoje desponta no futebol brasileiro como orientador, dirigindo a mais poderosa agremiação do Paraná, o Coritiba, com quem fêz excelente campanha na Europa, em amistosos internacionais aqui no Brasil e já no certame paranaense, como se pode comprovar.

DE SORDI

De estatura pequena, mas valente como um touro, De Sordi formou com Mauro uma zaga famosa, obrigatória nas seleções de São Paulo. Campeão mundial de 58, De Sordi apareceu em Piracicaba jogando pelo XV de Novembro. O São Paulo foi buscá-lo e ele consagrou-se no tricolor. Há mais de 5 anos ingressou na carreira de técnico, vinculando-se ao União Bandeirante, da cidade de Bandeirantes, no norte do Paraná. Pela energia com que jogam seus craques, fica a certeza de que ele transmite aos jogadores a mesma disposição, mesma decisão que empregava quando jogava, ágil e positivo no desarme, seguro na entrega da bola. Bauer, Mauro e De Sordi, três craques formados na grande academia tricolor do São Paulo.





BELA GUTMAN e ZIZINHO

Em 1957, o São Paulo contratou o técnico húngaro Bela Gutman. Era moda na época, quando o Honved maravilhava as platéias com um futebol realmente espetacular. O São Paulo estava perdendo a hegemonia do futebol paulista, cujos títulos ficavam entre o Corinthians e o Santos, que iniciava ali sua grande ascensão no futebol brasileiro. Bela Gutman era uma solução. Restava saber se o material humano para ele trabalhar produziria os efeitos necessários para uma grande campanha. A equipe era boa. Entre os principais jogadores figuravam Poy, um arqueiro seguro, os zagueiros De Sordi e Mauro, Dino Sani no meio de campo, Maurinho e Canhoteiro nas pontas. Todos jovens, correndo o campo inteiro e lutando sempre para o triunfo. Gutman logo percebeu que faltava um líder dentro do campo. Para dosar as corridas de Maurinho, a fogosidade de De Sordi, para obrigar Canhoteiro a dar mais ritmo ao seu jogo, dirigir e orientar Dino Sani, controlar o ímpeto de Gino lá na frente. Quem? Teria que ser craque, experiente, de nome, virtudes difíceis de encontrar num jogador só. No Bangu havia um. Viria para o São Paulo? Não custava consultar: Zizinho, craque dos craques das gerações brasileiras do futebol, o nome que preenchia o que Gutman desejava. E veio. Com ele, o título máximo de 57, conquistado com superioridade indiscutível do São Paulo. Mesmo depois da derrota, na estreia, para a Portuguesa. Todos pensaram que seria mais uma campanha fracassada. Mas Zizinho veio para dar o toque especial de sua personalidade ao quadro.

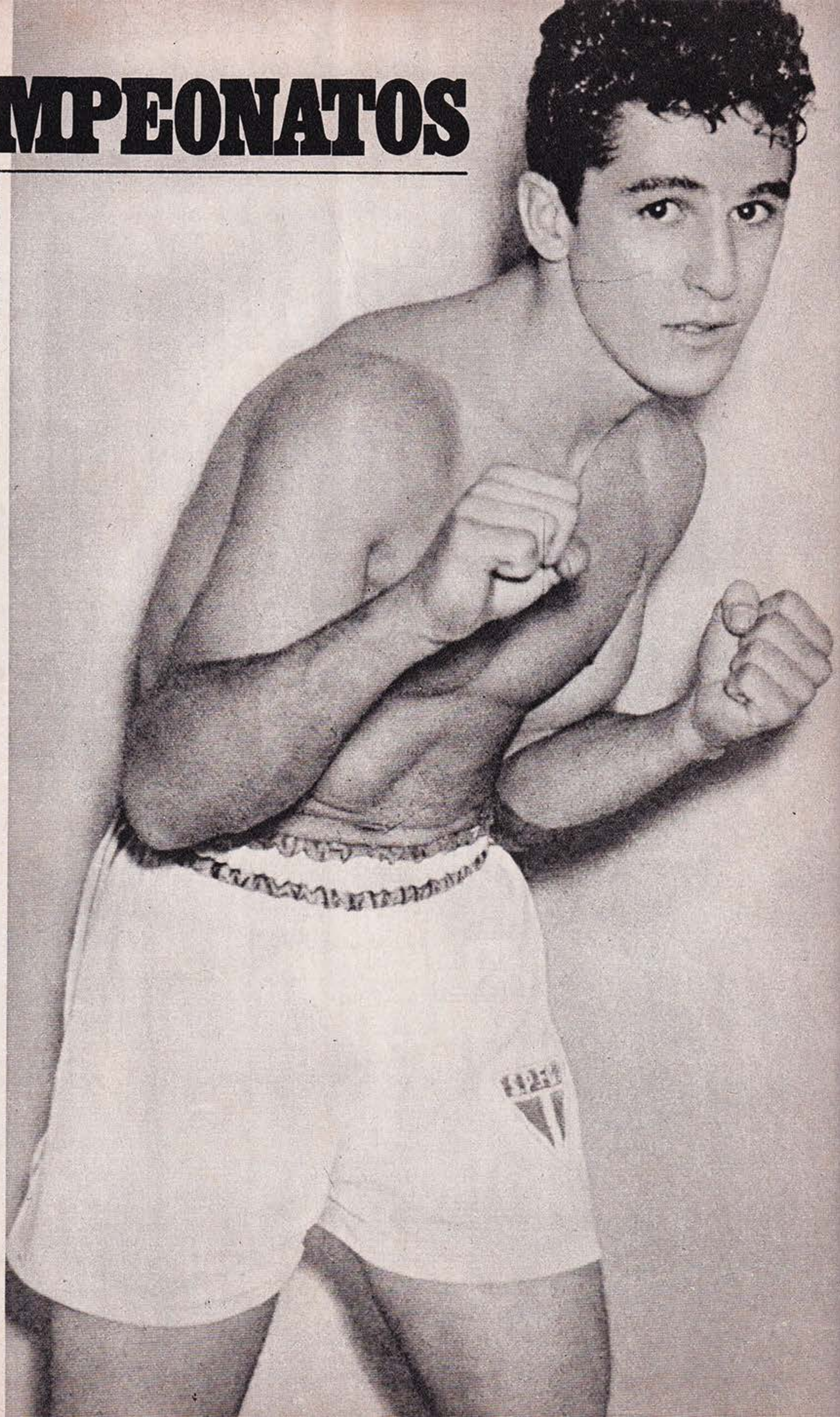
UMA PRESENÇA

Com 35 anos, Zizinho não era o jogador que muitos esperavam na equipe. A maioria dizendo que ele não suportaria a correria infernal do futebol pau-

lista. Os jogos no interior, a disciplina rígida do tricolor, que tinha em Manuel Raimundo o homem que lidava diretamente com os jogadores, tudo isso era alegado pelos que achavam que ele não resolveria o problema. Mas a campanha desmentiu tudo. Zizinho foi exatamente o que o técnico húngaro queria que ele fosse. Na hora do lançamento ninguém melhor do que ele para aproveitar a velocidade de Maurinho ou a impetuosidade de Gino. No momento de segurar o ritmo, lá estava Zizinho como um maestro regendo a orquestra. O jogo convergia sobre ele e fluía pelo gramado inteiro, com a categoria que ele apresentou desde os seus tempos do Byron de Niterói, sua terra e onde ele aprendeu os primeiros segredos do futebol e demonstrou sua vocação.

Sua carreira foi cheia de sucessos. De Niterói foi levado ao Flamengo, onde sua consagração veio rapidamente. Titular no Flamengo, passou a ser também titular na seleção carioca e brasileira. Em 45 formou um dos melhores ataques que o Brasil teve até hoje: Tossourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir. Jogadores insuperáveis, que tinham em Zizinho, então um jovem com 21 anos, o homem que lhes preparava as jogadas e dava padrão ao setor. Ídolo no Flamengo, acabou sendo vendido ao Bangu, numa transferência momentosa no futebol da Guanabara. E do Bangu veio encerrar sua carreira no São Paulo, onde jogou menos do que nos outros clubes, mas deixou um nome considerado por todos. Zizinho hoje é um autêntico sampaulino. Presente às comemorações da conquista tricolor em 70, ele reviveu com seus companheiros as grandes jornadas de sua passagem pelo clube do Morumbi. Foram recordações memoráveis, pois se incorporam na própria história do futebol do São Paulo, com Zizinho, o Thomaz Soares da Silva, valorizando um de seus mais efetivos períodos de glória.

CAMPEONATOS



noventa títulos em **FUTEBOL** e vinte em **ATLETISMO** masculino

O primeiro título de campeão paulista de futebol conquistado pelo São Paulo FC foi pelo *S. Paulo da Floresta*, em 1931. Em sua nova fase, o *Mais Querido* tornou-se pela primeira vez campeão em 1943. Foi, aliás, a sua década de ouro. Inscreveu o seu nome na galeria dos campeões em 1945, 1946, 1948, 1949, 1953, 1957 e 1970. 9 títulos, portanto, de campeão paulista!

Os outros títulos conquistados, no futebol, são os seguintes:

Aspirante — Pentacampeão: 43, 44, 45, 46 e 47.

Misto — campeão em 1938, 1940, 1953, 1954 e 1955.

Amador — 1942 e 1958.

Juvenis — 1942, 1946, 1954, 1966, 1969 e 1970.

Juvenis (A) — 1954 e 1956.

Infantil — 1955 e 1963.

No terreno internacional, as conquistas do tricolor foram estas:

- 1) *Troféu Jarrito*, México, em 1955.
- 2) *Pequena Taça do Mundo*, em 1955 e 1963, em Caracas (Venezuela).
- 3) *Torneio de Firenze*, Itália, em 1964.
- 4) *Torneio de Guadalajara*, inauguração do Estádio Jalisco, 60.
- 5) *Torneio Colombino*, em Huelva (Espanha), em 1969.

Seus atletas, que defenderam a seleção brasileira e que se tornaram campeões mundiais, são estes: — Hideraldo Luís Bellini, Dino Sani, Nilton de Sordi, Jurandir de Freitas e Gerson de Oliveira Nunes, além dos técnicos Vicente Feo'a (1958) e Aimoré Moreira (1962).

O São Paulo já exibiu sua equipe de futebol nos seguintes países: Uruguai (44), Paraguai e Peru (45), Itália, Portugal, Alemanha, Dinamarca, Holanda, Bélgica e França (54); México, Colômbia, Venezuela (55); Peru, Colômbia e Equador (59), México, Colômbia e Argentina (60); Uruguai, Argentina e Chile (61); Colômbia (62); Peru, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Venezuela (63); França, Alemanha, Bélgica, Checoslováquia, Áustria, Itália, México e El Salvador (64); Ar-



gentina e Chile (67); Espanha, Alemanha, Suécia, Iugoslávia, Romênia, Bulgária e Marrocos (69); e França, Alemanha, Bélgica e Iugoslávia, em 1970.

ATLETISMO

Iniciando a prática do atletismo em 1942, tornou-se campeão feminino estadual (3 vezes) e estadual masculino (20), a saber: de 1944 a 1957 e de 1961 a 1966. Foi o campeão do 1.º troféu *Brasil*; 6 vezes de Pedestrianismo estadual; 2 vezes (individual) da corrida de São Silvestre; 7 vezes da categoria *Júnior*; 13 vezes da categoria *Qualquer Classe* e 3 vezes na categoria de aspirante.

Em sua bandeira o São Paulo FC (camisa também) possui duas estrelas amarelas que marcam os recordes mundiais estabelecidos por Adhemar Ferreira da Silva (seu atleta) em 1951 e 1955 (Olimpíadas). Aliás, dentro do regulamento do São Paulo, tais *estrelas* são somente para feitos de atletas amadores!

PUGILISMO — Iniciando o seu Departamento de Pugilismo em 1943, conseguiu projetar alguns valores de renome internacional, figurando entre estes os famosos campeões Éder Jofre, Kaled Cúri, Jorge Matuk, Vicente dos Santos, Lúcio Gatoni, Paulo Sacoman, Valdemar Adão e Jorge Sacoman. Foi 12 vezes campeão estadual e outras tantas do torneio amador de "A Gazeta Esportiva".

BASQUETEBOL — Só teve em funcionamento esse Departamento no período de 43 a 46, conquistando o título masculino em 1943 e feminino em 1944.

ESGRIMA — Outro Departamento que funcionou de 43 a 46. Foi campeão paulista em 1944.

VOLEIBOL — Igualmente funcionando de 43 a 46, foi campeão paulista da 1.ª Divisão em 1954 e da 2.ª Divisão em 1954.

XADREZ — Campeão Paulista em 1943 e 1945, tendo funcionado de 43 a 46; apenas.

HÓQUEI — Iniciou as atividades em 1954, tendo sido campeão. Depois encerrou com este esporte.





ADEMAR

duas estrêlas na bandeira

Quando Adhemar Ferreira da Silva passou a ser conhecido como o *Kanguru Brasileiro*, em virtude de sua façanha nos Jogos Olímpicos de Helsinque, todo o mundo passou a render suas homenagens ao destacado atleta brasileiro que havia ultrapassado a marca dos 15 metros. Campeão do Mundo, na especialidade, permitiu ao seu clube — o São Paulo FC — que colocasse em sua bandeira uma estrêla alusiva ao grande feito. Se o regimento interno do clube assim o permitisse, por ter também cedido valores para as seleções que foram campeãs do mundo em 1958, em 1962 e 1970, poderia ter ainda um punhado de estrêlas por elementos que atuaram em defesa das cores do futebol brasileiro. Todavia, os regulamentos permitem que se homenageie apenas os atletas amadores, o que levou Adhemar Ferreira da Silva a colocar outra estrêla na bandeira do São Paulo, na Olimpíada de Melbourne, quando também estabeleceu nova marca para o salto triplo.

O *Mais Querido* teve ainda em suas fileiras alguns elementos que muito o honraram no setor amadorista. Um deles foi o galo Éder Jofre, que viria depois a ser o rei da sua categoria. Vários foram os atletas campeões paulistas, bem como do continente. Mas o único feito que mereceu a aposição das estrêlas que o São Paulo possui em seus uniformes e bandeira foi conquistado pelo seu valoroso atleta Adhemar Ferreira da Silva, nosso único bicampeão olímpico.

— Jamais, em toda a minha carreira, deixei de auxiliar o São Paulo. Fiz o curso de Educação Física em 1941, durante um ano, alcançando o título de técnico diplomado.

Em 1942, Vicente Feola, quando Jorge de Lima, antigo jornalista (Joreca), assumiu a direção técnica, passou a ser Chefe do Departamento Técnico, título que hoje se dá ao Supervisor. Em 1948, em virtude de crise que surgiu, voltou

a dirigir a equipe de futebol, permanecendo até o início de 1951.

— A perda do tricampeonato provocou tanta discussão e celeuma que tive de sair.

Feola, no entanto, em 1952, no final do campeonato, voltou. Para que voltasse, José César Dias e José Aranha, então dirigentes do São Paulo, tiveram uma *pequena conversa de oito horas!* Ele ficou até 1953. Voltou em 55 quando o time estava com excursão programada e não havia técnico. Ia só para a viagem, mas só saiu no fim de 1956. Deixou por motivo de saúde.

— Em 1958, já restabelecido, fui convidado para dirigir a Seleção do Brasil. Foi quando conseguimos o título mundial. Em 1959, no entanto, atendendo ao convite para dirigir a equipe só na excursão, fiquei até o fim do campeonato, quando conseguimos o terceiro lugar. Em 1961 tive minha grande oportunidade quando, licenciado pelo São Paulo, fiquei um ano no Boca Juniors. Em 62 voltei, atendendo ao chamado da CBD, mas não pude seguir para o Chile, já que, em virtude de complicações renais, permaneci oito meses no leito.

O conhecido *gordo* depois voltou para a Administração do São Paulo, onde permanece até hoje. Serviu a CBD até 1966. Possui os títulos de 1938 (2.º quadro), Juvenil em 1942 (invicto) e 1946; pentacampeão aspirantes (43, 44, 45, 46 e 47); profissional pelo São Paulo em 1948/49; mundial de 1958 e em 1962 fez parte da delegação. Os títulos de vice ele não conta, porque são muitos.

— Eu não ganhei muito em minha carreira. Até quando estive na CBD era indenizado pelo ordenado que era pago ao São Paulo. Sempre vivi com o salário do clube, fora os prêmios percebidos, é claro. Mas o meu único e grande contrato foi com o Boca Juniors. Mas estou feliz. Estou dentro da minha casa, no São Paulo.

o 3º número de
GRANDES CLUBES BRASILEIROS
é do Atlético Mineiro



AGORA SIM!

Nova frota de 64 "Turbo Jumbos"

Rio - São Paulo - São Paulo - Rio

VIAJE *pela* **COMETA**





Piraiá e *Conhaque de Alcatrão de*
SÃO JOÃO DA BARRA

saúdam a torcida

Tri-Campeã do Mundo e o

SÃO PAULO F.C.

CAMPEÃO DO ANO DO TRI



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ